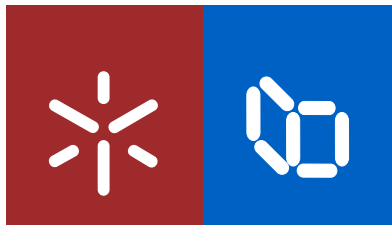




Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Xiong Qiangqiang

**CINCO SÉCULOS APÓS OS JESUÍTAS
PORTUGUESES
CATOLICISMO NA PROVÍNCIA DE ZHEJIANG**



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Xiong Qiangqiang

**CINCO SÉCULOS APÓS OS JESUÍTAS
PORTUGUESES
CATOLICISMO NA PROVÍNCIA DE ZHEJIANG**

Dissertação de Mestrado em Estudos Interculturais
Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Sun Lam
e do
Mestre Luís Cabral

Outubro de 2012

Declaração

Xiong Qiangqiang

Endereço electrónico: xqq86523253@hotmail.com

Telefone: 924169853

Número do Passaporte: G33678519

Título da tese:

**CINCO SÉCULOS APÓS OS JESUÍTAS PORTUGUESES
CATOLICISMO NA PROVÍNCIA DE ZHEJIANG**

Orientador: Professora Doutora Sun Lam e Mestre Luís Cabral

Ramo de Conhecimento: Estudos Interculturais Português/Chinês

É autorizada a reprodução integral desta dissertação apenas para efeitos de investigação, mediante declaração escrita do interessado, que a tal se compromete.

Universidade do Minho, 30/10/2012

Assinatura:

Aos meus Pais

que merecem este trabalho

Agradecimentos

Aos meus pais, por me amarem e apoiarem sempre.

Um agradecimento profundo à Professora Doutora Sun Lam e ao Mestre Luís Cabral, pela orientação cuidadosa, pelas sugestões e comentários e, em particular, pela amizade.

Ao padre Zheng Jiamao, pela sua grande paciência e ajuda, pela sua amizade, e pelos conhecimentos que me transmitiu.

À Directora do Curso de Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial, Professora Doutora Sun Lam, pela oportunidade que me deu de fazer este mestrado na Universidade do Minho, pelo seu empenhado apoio, tanto no estudo como na vida.

Aos docentes do Curso de Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial, pela dedicação e pelos conhecimentos que me transmitiram.

Aos grandes amigos Vanessa Cardoso, Lin Aijun, Zhang Yunlei, Jiang Rui, Lei Siwen, Shao Wanbi, Bruna Patrícia Cardoso Peixoto, Andrea Portelinha e Ricardo Oliveira, pela sua amizade e carinho e pelo acompanhamento, tanto no estudo como na vida.

Ao Engenheiro João António Pereira Varanda, Presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte.

À Professora Zheng Shanpei, da Universidade de Línguas Estrangeiras de Tianjin, pelo seu precioso contributo para a minha formação.

À grande amiga Hou Weina, pelo apoio incondicional que me ofereceu.

Aos meus colegas de mestrado, pela sua amizade e pela ajuda que me deram, não só no estudo mas também na vida.

Aos meus amigos, não só pela amizade mas por todo o apoio que me ofereceram durante a elaboração da minha dissertação de mestrado, especialmente Liu Cong, Sun Weiyang, Huang Jianping, Ai Yuan, Liu Feiya, Qin Maomao, Ding ning, Liao Yiran, Lu Yawei, Song Haoyan, Zhang Gong, Lin Manlin, Wu Yipei, Zhu Mingshan, Zhang Yuyu, Fan Wenting, e Liu Mengru, um agradecimento muito especial.

Ao Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho, pela oportunidade de formação académica no Programa de Mestrado.

Esclarecimento

Todos os termos e palavras originalmente chineses serão apresentados em chinês romanizado de acordo a norma *pinyin*, seguindo-se (apenas aquando de uma primeira vez) entre parênteses o catater chinês e a romanização *pinyin* com os respetivos tons.

Para uma leitura adequada de quem não está familiarizado com o referido *pinyin*, segue uma tabela com a sua correspondência à transcrição fonética internacional.

RP: Romanização *Pinyin*

AFI: Alfabeto Fonético Internacional

RP	AFI	RP	AFI	RP	AFI
b	[b]	g	[k]	s	[s]
p	[b ']	k	[k ']	zh	[tʂ]
m	[m]	h	[x]	ch	[tʂ ']
f	[f ']	j	[tɕ]	sh	[ʃ]
d	[t]	q	[tɕ ']	r	[ʒ]
t	[t ']	x	[ɕ]	y	[j]
n	[n]	z	[ts]	w	[w]
l	[l]	c	[ts ']	v	[v]

RP	AFI	RP	AFI	RP	AFI
a	[A]	e	[Y]	u	[u]
o	[o]	i	[i]	ü	[y]

RP	AFI	RP	AFI	RP	AFI
ai	[ai]	ing	[iŋ]	uai	[uai]
ei	[ei]	ia	[ia]	ui (ue i)	[uei]
ao	[au]	iao	[iau]	uan	[uan]
ou	[ou]	ian	[iæ g;n]	uang	[uɑŋ]
an	[an]	iang	[iaŋ]	un (ue n)	[uən]
en	[ən]	ie	[iɛ]	ueng	[uəŋ]
in	[in]	iong	[yŋ]	üe	[yɛ]
ang	[ɑŋ]	iou	[iou]	üan	[yæ n]
eng	[əŋ]	ua	[ua]	ün	[yn]
ong	[ʊŋ]	uo	[uo]	ng	[ŋ]

Resumo

Este trabalho incide num estudo sobre o catolicismo na província de Zhejiang (浙江, *zhè jiāng*), China, o qual analisa a cultura da Igreja Católica nesta província (mas não só). Há cinco séculos, jesuítas portugueses chegaram a Zhejiang, tendo assumido um papel importante na divulgação do catolicismo em Zhejiang. Esta província terá sido uma região com grande concentração de católicos a partir dos séculos XVI e XVII. Nos dias de hoje, os chineses da província de Zhejiang encontram-se espalhados por todo o mundo, incluindo Portugal. Com um número de cerca de vinte mil chineses em Portugal, uma sua parte considerável é cristã / católica. O objectivo deste trabalho consiste numa análise pessoal de um estudo sobre o catolicismo na província de Zhejiang, tanto numa perspetiva histórica como actual.

Abstract

In this dissertation, the author attempts to, by investigating both historical and actual development of Catholicism in the Province of Zhejiang, China, make a concise but thought-provoking analysis on the culture of religion in this target area. Five centuries ago, Portuguese missionary arrived in Zhejiang and came to play an important role in evangelical diffusion. Hence, during the 16th and the 17th century, Zhejiang became one of the most developed regions of Catholicism, possessing the largest number of Catholics. Today, almost at every corner of the world, people can see Chinese emigrants, a number of which is up to 20.000 in Portugal, but most of them are converted to Christianity. In short, this paper concerns a lot about the spreading of Catholicism in Zhejiang, China, in order that a better idea about the culture of religion in Zhejiang can be conveyed.

摘要

本文旨在介绍中国浙江省天主教的历史沿袭以及现状, 及进一步对浙江省教会文化进行深入浅出的分析。五百年前, 葡萄牙传教士就已到达浙江。在十六, 七世纪, 浙江是天主教发展极盛的地区之一。葡萄牙传教士在传播福音上扮演了重要的角色。今天, 浙江人遍布全球。在葡萄牙聚居了近两万华人, 绝大多数来自浙江。此外, 这些人中多数人已皈依耶稣基督。在此, 通过对浙江天主教的研究, 希望读者获得更多关于浙江天主教的信息, 了解浙江的宗教文化。

Índice

Introdução	1
Capítulo I: Evolução e Presente da Igreja Católica na China	7
I.1 Introdução	8
I.2 Breve Panorâmica Sobre a História da Igreja Católica na China	9
I.3 Estruturas oficiais	13
Capítulo II: O Catolicismo na Província de Zhejiang	16
II.1 Introdução	17
II.2 A província de Zhejiang	19
II.2.1 Introdução	19
II.2.2 Geografia e Demografia	20
II.2.3 Economia	22
II.2.4 Evolução do Catolicismo na Província de Zhejiang	27
II.2.4.1 Dinastias Tang (618-907) e Yuan (1271-1368)	27
II.2.4.2 Início da Dinastia Ming	28
II.2.4.3 Fim da Dinastia Ming e Início da Dinastia Qing	30
II.2.4.4 Fim da Dinastia Qing e a Implantação da República (1838-1949)	33
II.2.4.5 Período Posterior à Implantação da República Popular (1949-2005)	35
II.2.4.5.1 Percurso	35
II.2.4.5.2 Nascimento de Associação Patriótica Católica Chinesa	36
II.2.4.5.3 Recuperação e Desenvolvimento	36
Capítulo III: A província eclesiástica de Zhejiang a meus olhos: Sobre a atualidade do catolicismo na província de Zhejiang	39
III.1 Introdução	40

III.2	Percurso geográfico da minha pesquisa.....	40
III.3	O Centro do Catolicismo Atual.....	41
III.4	Estrutura e organização religiosa na província de Zhejiang	42
III.5	Sacerdotes	43
III.6	Atividades Pastorais	45
III.6.1	Missa.....	45
III.6.2	Formação de Padres e Freiras	47
III.6.3	Peregrinação	48
III.6.4	O Salão de Fé.....	49
III.6.5	Outras Atividades	51
III.7	Quatro Dioceses – dois modelos.....	51
III.7.1	Diocese de Hangzhou	51
III.7.2	Diocese de Ningbo.....	54
III.7.3	Diocese de Taizhou.....	59
III.7.4	Diocese de Wenzhou.....	62
III.7.4.1	O Modelo de Wenzhou	65
III.7.4.2	Emigrantes da Província de Zhejiang e a Igreja na sua vida	66
III.8	Diferenças entre os dois modelos de desenvolvimento da Religião Católica.....	67
III.9	Igreja Católica na província de Zhejiang (algumas tentativas de compreensão do fenómeno).....	68
III.9.1	Contexto histórico.....	69
III.9.1.1	Órgãos das igrejas ocidentais	69
III.9.1.2	Missionação	70
III.9.1.3	Tratados após a Guerra do Ópio	71
III.9.2	Atualidade	72
III.9.2.1	Fluxo migratório	73
III.9.2.2	Desejo de procura dos chineses da província de Zhejiang	73

III.9.2.3 Sentimento de pertença espiritual	74
III.9.2.4 Apoio financeiro	75
III.10 O Problema da Igreja do Silêncio ou Clandestina	75
III.11 Futuro da Igreja na província de Zhejiang.....	76
Conclusão	79
Referências Bibliográficas	84
Anexos	88
Anexo I: Dinastias da China	89
Anexo II: Mapa da China.....	93
Anexo III: Excertos Comentados da CARTA DO SANTO PADRE	94

Índice de Ilustrações e Tabelas Estatísticas

1. Matteo Ricci.....	11
2. Os órgãos de gestão da Igreja Católica na China.....	14
3. Igreja Chongyitang.....	18
4. Constituição de Eclesiástica Provincial de Zhejiang	18
5. Posição geográfica da província de Zhejiang na China	19
6. Mapa da província de Zhejiang.....	20
7. Área e população da província de Zhejiang.....	21
8. Distribuição da população por género	22
9. Distribuição da população por faixa etária	22
10. Educação	22
11. Distribuição da população entre urbana e rural	22
12. Delta do rio Changjiang	23
13. Variação de PIB da província de Zhejiang desde da “Política de Abertura”	24
14. Dados da Importação e Exportação em 2011	26
15. Principais mercados da província de Zhejiang	26
16. Igreja na rua de Yaohang em Ningbo.....	29
17. A Catedral de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, em Hangzhou	32
18. Estatísticas do ano de 2005	37
19. Estatísticas de Junho 2009	37
20. Processamento da formação das Dioceses na província de Zhejiang	38
21. Percorso geográfico da minha pesquisa.....	41
22. Estrutura e organização religiosa da província de Zhejiang	43
23. Sheshan	44
24. Rendimentos dos sacerdotes na província de Zhejiang	45
25. Igreja na ilha de Liuheng	47
26. Missa.....	47
27. O padre partilha o evangelho com as pessoas.....	51

28. O mapa da Diocese de Hangzhou	52
29. Cenário em 1927	53
30. Cenário em 2009	54
31. O mapa da Diocese de Ningbo.....	55
32. A Catedral da Diocese de Ningbo	56
33. Shuangyu.....	58
34. Estatísticas em 1948.....	59
35. Estatísticas em 2009.....	59
36. O mapa da Diocese de Taizhou	60
37. A Catedral da Diocese de Taizhou	61
38. Estatísticas em 1948.....	62
39. Estatísticas em 2009.....	62
40. O mapa da Diocese de Wenzhou (e Lishui)	63
41. A Catedral da Diocese de Wenzhou	64
42. Estatísticas em 2009.....	65

Introdução

Como será que ter-me-ei lembrado de escrever uma dissertação sobre o catolicismo numa província chinesa? Aconteceu ter-me encontrado com vários chineses em Portugal, cristãos fiéis. Tal surpreendeu-me. Conhecia muito poucos cristãos chineses antes de chegar a Portugal, contar-se-iam eles pelos dedos de uma mão. O mais interessante é que tive também a oportunidade de verificar serem os chineses imigrados em Portugal, na sua esmagadora maioria, provenientes da mesma terra natal, a província de Zhejiang. Foi também neste seguimento que me veio à ideia a notável obra de Fernão Mendes Pinto, Peregrinação, que se refere também, não poucas vezes, à província de Zhejiang.

Como todos sabem, Portugal é um país católico, declarando-se tal cerca de 84,6% da sua população. Há cinco séculos atrás, os portugueses chegaram à China, marcando assim o início das relações duradouras deste Império com Portugal. Esta relação não envolvia apenas negócios, mas também cultura e religião. A província de Zhejiang foi um dos destinos dos primeiros missionários que lá chegaram e ali professaram e missionaram.

Foi neste duplo contexto que me aventurei a investigar, para efeitos de dissertação de Mestrado, o catolicismo na província de Zhejiang, após cinco séculos de missionação, sobretudo por parte de jesuítas portugueses. Atualmente, muitos portugueses vêm a China como um mercado gigante, com um crescimento económico e social estonteante. Mas, para além disto, o que é muito pouco, pouco sabem. Por tudo isto, pensei que um trabalho sobre o catolicismo numa província que coincide com as origens dos chineses residentes em Portugal poderia ajudar os portugueses a conhecer melhor esta comunidade, assim como a terra deles e uma história que une os dois países em vários aspetos.

Após a apresentação da minha ideia aos docentes e consequente aprovação, aproveitei férias para ler alguns livros sobre a história do catolicismo e missionação portuguesa na China, através dos quais aumentei consideravelmente os meus conhecimentos

sobre a missionação portuguesa e sobre uma panorâmica da religião católica na China. Infelizmente, só consegui encontrar poucas referências na internet sobre o catolicismo na província de Zhejiang. Como considero ser o aspeto mais importante da minha dissertação, tive que me deslocar a esta província com o objectivo de recolher informação útil para o meu trabalho. Contudo, devido ao controlo excessivo do Governo Chinês sobre as atividades religiosas no país, vi-me compelido a contactar pessoalmente igrejas e fiéis. A situação real das igrejas e as opiniões dos habitantes pareceram-me particularmente originais, fatuais e interessantes.

Propus-me dividir este trabalho em três capítulos.

Num primeiro capítulo tentarei apresentar, naturalmente sem quaisquer pretensões a exaustão, a evolução da Igreja Católica na China, assim como a estrutura oficial dos seus órgãos religiosos, o que me pareceu útil para ajudar à compreensão dos leitores o fato de, logo de início, ficarem com uma panorâmica de como “funciona” o catolicismo na região de Zhejiang. Referirei, muito resumidamente, um interessantíssimo processo histórico que se terá iniciado com o imperador Taizong¹ ao receber um primeiro missionário, no século VII, tendo sido assim que o cristianismo entrou na China já há mais de mil anos. A primeira tentativa de evangelização, impulsionada pelo nestorianismo², durou cerca de dois séculos. O nestorianismo foi protegido durante os Governos de seis imperadores da Dinastia Tang (唐, *Táng*)³, levando a cabo uma considerável expansão das suas doutrinas e missionação. Depois de extremas dificuldades repressivas sob o imperador Wuzong⁴

¹ *Taizong* é nome de templo (usado na China antiga, servido somente aos imperadores depois de morrerem) de *Li Shimin* (李世民 598-649), o segundo imperador da Dinastia *Tang* da China. NdA

² “Nestorianismo é uma doutrina cristológica proposta por Nestório, Patriarca de Constantinopla (428 - 431 d.C.). A doutrina, que foi formada durante os estudos de Nestório sob Teodoro de Mopsuéstia na Escola de Antioquia, enfatiza a desunião entre as naturezas humana e divina de Jesus. Os ensinamentos de Nestório o colocaram em conflito com alguns dos mais proeminentes líderes da Igreja antiga, principalmente Cirilo de Alexandria, que criticou-o particularmente por negar o título Teótoco (“Mãe de Deus”) para a Virgem Maria. Nestório e seus ensinamentos foram condenados como heréticos no Primeiro Concílio de Éfeso em 431 d.C. e no Concílio de Calcedônia em 451 d.C., o que acabou por provocar o cisma nestoriano, no qual as Igrejas que apoiavam Nestório deixaram o corpo da Igreja.” <http://pt.wikipedia.org/wiki/Nestorianismo>, consultado a 2012-04-10.

³ A Dinastia *Tang*, 619-907, foi uma das Dinastias mais importantes e influentes no mundo. NdA

⁴ O imperador *Wuzong* foi um piedoso taoísta. Morreu aos 33 anos após ter ingerido receitas para a imortalidade prescritas pelo sacerdote Taoísta. NdA

em 845, o nestorianismo regressa ao Império de Meio, no início da Dinastia Yuan⁵, mongol. Com a queda desta Dinastia verificou-se, uma vez mais, uma diminuição drástica dos nestorianos na China. Dois séculos depois, o cristianismo regressou à China, outra vez, e desta sob uma orientação claramente católica, impulsionado pelo Padroado Português e a Companhia de Jesus. No entanto, como consequência da “controvérsia dos ritos” e das desastrosas orientações e condenações papais, o imperador Kangxi (康熙, *kāng xī*) decretou a interdição das missões católicas em 1721, dando início a uma nova travessia do deserto da missionação cristã e católica na China. Após a Guerra do Ópio⁶, o grande Império de Meio foi obrigado a abrir as portas ao catolicismo, na sequência dos tratados pós-guerra. Na era de República da China, as relações entre a China e a Santa Sé melhoraram significativamente. Todavia, após 1949⁷, as Igrejas Católicas, assim como outras religiões, passaram a ser fortemente supervisionadas pelo estado. A partir de 1978, após a morte de Mao Zedong e sob a prudente e inteligente influência de Deng Xiaoping iniciou-se uma profunda reforma global. Nos últimos anos, os líderes chineses começaram a mostrar ao mundo que os fiéis têm o direito de assumir e manifestar a sua orientação religiosa, embora ainda sob uma vigilância algo apertada, ou, no mínimo, algo complexamente regulamentada. Poder-se-á assim dizer que a história da Igreja Católica na China se caracteriza, até certo ponto e por assim dizer, por uma necessária adaptação à, e convivência com, a cultura chinesa, assim como por inúmeros sacrifícios e sofrimento que constituíram a “Via Sacra” chinesa.

No capítulo seguinte, foco-me no catolicismo na província de Zhejiang. Antes da apresentação da evolução do catolicismo na província, apresento, em primeiro lugar, esta província, numa tripla perspetiva: geográfica, demográfica e económica. A

⁵ A Dinastia *Yuan* foi uma linhagem de imperadores de origem mongol, fundada formalmente em 1271 por *Kublai Khan*, neto de *Genghis Khan*. Faleceu em 1368. NdA

⁶ As Guerras do ópio, ou Guerra Anglo-Chinesa foram conflitos armados ocorridos entre a Grã-Bretanha e a China nos anos de 1839-1942 e 1856- 1860. Tiveram como uma consequência a abertura comercial (e não só) da China imposta pelos ocidentais pela força das armas. Cf. http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_do_%C3%B3pio, consultado a 2012-05-12.

⁷ Em 1949 terminou a guerra civil chinesa, quando o Partido Comunista chinês tomou o controlo o poder e *Chiang Kai-shek* fugiu para a ilha de Taiwan. NdA

província de Zhejiang é uma das regiões mais ricas do país, sempre pioneira em termos de inovação política e económica. Sou de opinião que será muito útil uma visão geral sobre esta admirável província, não deixando de referir o quanto, tradicionalmente, Zhejiang foi considerada como terra de lindas montanhas e rios, rica em produtos agrícolas, pesca e seda, conquistando desta forma a honra de, em períodos mais difíceis, ser tida como salvadora do país, o que poderemos verificar na expressão popular muito antiga “quando é tempo de colheita em Suzhou (苏州, *sūzhōu*) e Huzhou (湖州, *hūzhōu*)⁸, o Império não tem de se preocupar com comida”. Outrossim, após a Abertura Económica⁹, nasceu e desenvolveu-se rapidamente a economia privada, tendo a inovação e a iniciativa pessoal logrado impulsionar o desenvolvimento da província, não apenas em termos materiais mas também em termos culturais e espirituais. Pois terá sido esta mesma província de Zhejiang que desempenhou um papel de destaque na difusão do cristianismo, tornando-se, também por isso, importante, sobretudo no que se refere a uma grande tradição e vocação de absorção e difusão de culturas e religiões na China. Esta província não foi só uma precursora no caminho da difusão da fé cristã, como também prestou um enorme contributo na pregação da mesma, prosperando até aos dias de hoje. Ainda neste capítulo, apresento o percurso sinuoso do desenvolvimento do catolicismo nesta província, desde a Dinastia Tang até à já referida “Abertura” de 1978 e seu seguimento até aos nossos dias.

No terceiro e último capítulo tentarei fazer incidir a minha reflexão sobre a atualidade do catolicismo na província de Zhejiang. Aqui, dependerei sobremaneira de experiência própria e trabalho de campo, em que tentarei compreender o que é a vida religiosa católica praticada pelas igrejas, sacerdotes e crentes, desta forma com a intenção de dar a conhecer aos leitores a atualidade real da Igreja Católica em

⁸ *Suzhou* é uma cidade da província de *Jiangsu*. *Huzhou* é uma cidade, situada no norte da província de *Zhejiang*. NdA

⁹ A Abertura Económica da China deu-se a partir 1976, quando *Mao Zedong* morre e *Deng Xiaoping* conquista o poder político. As mudanças praticadas por este governo, que vão até o final dos anos de 1990, tiveram um caráter mais económico do que político. NdA

Zhejiang. Tendo esta província sido dividida em quatro Dioceses, tentarei seguir a mesma divisão administrativa como base de pesquisa de campo. Pese embora estas quatro Dioceses integrem uma mesma província, existem consideráveis diferenças que terão que ser levadas em conta, designadamente através de alguma pesquisa quanto aos seus diferentes percursos históricos e atuais diferentes níveis de desenvolvimento. Tentarei também alguma análise aos antecedentes da cultura eclesial da província de Zhejiang, dando o devido ênfase ao período após a Guerra do Ópio, designadamente com o fenómeno da construção de escolas, hospitais e iniciativas editoriais que, em larga medida, terão ajudado na difusão do cristianismo e da compreensão da cultura religiosa do ocidente. Este processo histórico (sem omitir o quanto tal relevou também de uma conceção ocidental de mentalidade colonialista e eurocêntrica) em larga medida terá acelerado o processo de modernização, educação, cuidados médicos, entre muitas outras áreas da vida e sociedade da província de Zhejiang. Até hoje, o catolicismo continua vivo em Zhejiang, podendo porventura assumir-se como mais um modelo, entre outros, de espiritualidade no imenso meio cultural chinês. Ainda neste capítulo, atrever-me-ei a um breve apontamento sobre os principais, e algo angustiantes, problemas da igreja clandestina. À semelhança de outras províncias chinesas, também em Zhejiang existem igrejas clandestinas, um problema que tem captado a atenção da comunidade internacional. Infelizmente, ainda persistem conflitos e desentendimentos entre o regime e as igrejas clandestinas. As igrejas clandestinas da província de Zhejiang estão concentradas sobretudo nas zonas de Wenzhou (温州, *wēnzhōu*) e Cixi (慈溪, *cíxī*), que, apesar das dificuldades sérias devidas à sua marginalidade (marginalidade imposta pelo regime e, por vezes também, auto-marginalidade), não têm também contribuído para um período de paz e prosperidade, diga-se em abono da verdade, com sofrimentos acrescidos, quem sabe, talvez desnecessários.

Não deixarei, naturalmente, de concluir, manifestando as minhas opiniões e sensibilidade, a par de dados e razões objectivas, sobre o que considero e espero que seja o futuro da Igreja Católica na província de Zhejiang.

Capitulo I

Evolução e Presente da Igreja Católica na China

I.1 Introdução

Taizong (太宗, tàizōng), o imperador perfeito, inaugurou com glória e esplendor o seu reinado magnífico (627-649). Ele Governou o povo com inteligência e revelou-se um brilhante sábio. E eis que um homem de grande virtude, chamado Aloben (阿罗本, āluóběn)¹⁰, do reino de Daqin (大秦, dàqín)¹¹, consultando os sinais do céu azul, decidiu trazer os livros da verdade. Observando o curso dos ventos, meteu-se a caminho através de dificuldades e perigos. Chegou assim a Chang'an (长安, cháng'ān)¹² no novo ano da era Zhenguan (635). O imperador despachou o seu ministro, o duque Fang Xuanling, com uma guarda de homens, para os arredores do lado Oeste, a fim de acolher o visitante e o conduzir ao palácio. As escrituras foram traduzidas pelos serviços da biblioteca imperial. (Sua majestade) examinou a Via na sua residência interdita. Profundamente convencido da sua correcção, ele deu directivas para a sua propagação.¹³

A partir de então iniciou-se um longo processo de relativa cristianização na China por mais de mil anos, até aos dias de hoje. A história da Igreja Católica chinesa caracteriza-se pela adaptação e convivência com a cultura chinesa, assim como pelos inúmeros sacrifícios da sua “Via Sacra” .

¹⁰ Aloben ou Aluoben 阿罗本, é a transcrição fonética em Pinyin. É o primeiro missionário cristã registado que chegou à China, na Dinastia Tang. Foi missionário de nestorianismo proveniente da Pérsia. NdA

¹¹ Da Qin indica aqui a região Próximo Oriente. NdA

¹² Chang'an, foi a capital da Dinastia Tang, para além disso, foi a capital mais de dez Dinastias na China, tendo sido uma das cidades mais populosas no mundo. Na Dinastia Ming, o nome da cidade foi mudado para Xi'An, nome atual da cidade. NdA

¹³ CARMO, 1997, 161.

I.2 Breve Panorâmica Sobre a História da Igreja Católica na China

A primeira tentativa de evangelização, impulsionada pelo nestorianismo¹⁴, durou cerca de dois séculos. O nestorianismo foi protegido durante os governos de seis imperadores da Dinastia Tang, levando a cabo uma considerável expansão das suas doutrinas e missionação. O motivo principal da subsistência do nestorianismo relaciona-se com a adoção de um conjunto complexo de superstições e fatalismo, onde adaptações de conceitos e rituais budistas e taoistas eram perfeitamente acessíveis e consentâneos com as exigências da classe dominante¹⁵. Posteriormente, acabaria por perder a sua própria especificidade, diluindo-se, por assim dizer, no complexo e eclético pluralismo religioso chinês. No fim, o nestorianismo desagregou-se e acabou por sucumbir (embora não total e definitivamente, como se verá já de seguida) às medidas repressivas do imperador Wuzong (武宗, *wúzōng*) em 845, tendo sido este o primeiro insucesso, ou grande percalço, do cristianismo na China. Outros se seguiriam.

No entanto, com o início da Dinastia Yuan (元, *Yuán*), um número considerável de elementos da etnia Semu (色目, *sèmù*)¹⁶ chegaram à China, aumentando de novo não poucos fiéis nestorianos. Em 1278, o Papa Nicolau III despachou uma equipa de cinco missionários franciscanos para pregar na China. O Papa endereçou uma missiva a Kublai (ou *Khubilai*) Khan¹⁷, em que pedia para bem receber os missionários enviados. Em 1289, sob orientação do Papa Nicolau IV, chegaram a China João de Montecorvino¹⁸ e seus respectivos confrades. Neste período Yuan, os cristãos (não apenas nestorianos mas também católicos) eram designados como Arkagun¹⁹, tendo a

¹⁴ Cf. Nota nº 1.

¹⁵ ZHANG, 2010, 26.

¹⁶ A etnia de *Semu* é um nome coletivo às etnias de Ásia Central, Sudoeste Asiático e Europa, a qual foi considerada como uma das quadro maiores etnias na Dinastia *Yuan* da China. NdA

¹⁷ *Kublai Khan* (忽必烈 *hūbìliè* 1215-1294) foi o quinto Grande Khan do Império Mongol e o fundador da Dinastia *Yuan*, que dominava uma gigante parte da Ásia Oriental. Cf. http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_de_Montecorvino, consultado a 2012-05-10.

¹⁸ “João de Montecorvino (1247 – 1328) foi um missionário franciscano, fundador das misionações católicas na Índia e China, primeiro arcebispo de Pequim e Patriarca Latino de Oriente”. http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_de_Montecorvino, consultado a 2012-05-10.

¹⁹ *Arkagun* é uma palavra mongol, trazida por 也里可溫 (*yě lǐ kě wēn*) em chinês. Mas, ainda não existe

população de cristãos aumentado rapidamente. Infelizmente, esta época durou pouco. Com a queda da Dinastia Yuan, mais uma vez se verificou uma diminuição drástica dos cristãos na China. “A explicação para o súbito desaparecimento dos cristãos sob a nascente Dinastia Ming²⁰, reside justamente no facto de, embora numerosos (uns 30.000), serem quase todos recrutados entre os mongóis e minorias não chinesas.”²¹

Dois séculos após, o cristianismo regressa, outra vez, e desta vez sob orientação claramente católica, ao grande Império do Meio. Tal fato histórico foi impulsionado pelo Padroado Português²² e a Companhia de Jesus²³. Graças aos Descobrimentos dos portugueses, os missionários ocidentais chegaram à China transportados e encaminhados pelas rotas e naus portuguesas da Índia e do Extremo Oriente. Os missionários difundiam o Evangelho a partir da zona litoral sul para o interior continental. A zona sul do rio Changjiang (长江, *chángjiāng*)²⁴ tornou-se, neste processo histórico, a região com maior concentração de fiéis católicos. Foi neste cenário geográfico e social que surgiu a figura ímpar de Matteo Ricci²⁵, que acabou por residir em Pequim até ao fim dos seus dias. O catolicismo recomeçaria assim um período de desenvolvimento contínuo e estável. Os missionários ocidentais, como Matteo Ricci, faziam questão de usar trajes iguais aos literatos e oficiais confucionistas, falavam e escreviam corretamente chinês, escreviam livros em chinês, travavam amizade com figuras ilustres, chegando mesmo a exercer uma interessante influência na alta sociedade de então, incluindo a corte sedeadada na Cidade Proibida (故宫, *gùgōng*)²⁶. Todavia, a estratégia dos jesuítas, que permitia e estimulava a

nenhuma explicação sobre o origem da palavra 也里可温. NdA

²⁰ A dinastia *Ming*, ou Império do Grande *Ming* (大明國, *dà míng guó*), foi a Dinastia que governou a China de 1368 a 1644, depois da queda da Dinastia Mongol dos Yuan, acabando com o período de caos iniciado por *Sima Yan* em 1263. A Dinastia *Ming* foi a última Dinastia *Han* da China. Cf. http://pt.wikipedia.org/wiki/Dinastia_Ming, consultado a 2012-09-11.

²¹ CARMO, 1997,173.

²² http://pt.wikipedia.org/wiki/Padroado_portugu%C3%AAs, consultado a 2012-09-13.

²³ http://pt.wikipedia.org/wiki/Companhia_de_Jesus, consultado a 2012-05-10.

²⁴ O rio *Changjiang* (ou rio *Yangtzé*) é maior rio da Ásia, percorrendo 6.300 quilómetros. É um dos rios mais importantes da história, cultura e economia da China. NdA

²⁵ Matteo Ricci (Macerata, 6 de Outubro de 1552 — Pequim, 11 de Maio de 1610) foi um famoso sacerdote jesuíta, missionário, cientista, geógrafo e cartógrafo renascentista italiano. É conhecido pela sua actividade missionária na China da Dinastia *Ming*, onde era conhecido por *Lì Mǎdòu* (利瑪竇). Ele é considerado o fundador das modernas missões católicas na China, contribuindo assim de modo fulcral para a introdução do catolicismo na China. Cf. http://pt.wikipedia.org/wiki/Matteo_Ricci, consultado a 2012-05-17.

²⁶ ZHANG, 2010, 27.

continuação das práticas e ritos confucionistas por parte dos muitos chineses convertidos ao catolicismo, levantou as mais sérias críticas provenientes de outras congregações, designadamente os dominicanos²⁷. Desaguou tudo isto na histórica e tristemente célebre Controvérsia dos Ritos na China²⁸. A Santa Sé condenou e proibiu os católicos chineses de praticar os ritos confucionistas, talvez sobretudo o culto dos ancestrais. Para os chineses, ainda hoje, o culto (e a importância social e psicológica) dos ancestrais é determinante e tida como, talvez, a mais importante virtude moral²⁹. Como infeliz consequência desta controvérsia e das desastrosas condenações papais, o imperador Kangxi decretou a interdição das missões católicas em 1721, dando início a um novo revés na missão cristã e católica na China.



1. Matteo Ricci³⁰

Após a Guerra do Ópio, o grande Império de Meio foi obrigado a abrir as portas ao catolicismo, na sequência dos tratados pós guerras, naturalmente desiguais (quem perde uma guerra está sempre em desigualdade de negociação perante o vencedor). Em 1939, o Papa Pio XII alinou a condenação e proibição dos ritos confucionistas aos católicos chineses³¹.

²⁷ A Ordem Dominicana foi fundada em Toulouse, França, no ano de 1216 por São Domingos de Gusmão, sacerdote castelhano. NdA

²⁸ A *Controvérsia dos Ritos* na China começou na década de 1630, tendo terminado no século XVIII. NdA

²⁹ A piedade filial é considerada como uma das mais importantes virtudes na cultura chinesa confucionista. O carácter chinês que significa piedade filial é 孝. O elemento superior de 老, significa velho, a geração mais idosa e venerável; o elemento inferior 子, significa o filho, a geração mais jovem. Os filhos têm que respeitar e cuidar dos idosos. NdA

³⁰ <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/ae/Ricciportrait.jpg>, consultado a 2012-9-02.

³¹ <http://zh.wikipedia.org/wiki/%E4%B8%AD%E5%9B%BD%E5%A4%A9%E4%B8%BB%E6%95%99>, consultado a 2012-09-19.

Na era de República da China³², melhoraram as relações entre a China e a Santa Sé. Celso Benigno Luigi Costantini³³ (de nome chinês 刚恒毅, *gāng héngyì*), o primeiro Núncio Apostólico da Santa Sé na China, estabeleceu formalmente uma relação diplomática com o Governo da República da China. Em 1946, estabeleceu-se na China uma hierarquia católica, tornando todos os Vicariatos Apostólicos em Dioceses. No mesmo ano, a Santa Sé instalou uma embaixada em Nanquim (南京, *nánjīng*) .

Durante o período do regime comunista, após 1949, a Igreja Católica, assim como outras, passaram a ser fortemente supervisionadas pelo estado. Em 1951, o novo regime cortou relações entre a Igreja Católica chinesa e a Santa Sé. Mais tarde, desde o estabelecimento da Associação Patriótica Católica Chinesa (APCC), em 1957, todo o culto católico só passou a ser legal quando supervisionado pela APCC, um organismo governamental que não aceita a autoridade papal. A partir da Revolução Cultural,³⁴ quaisquer exercícios religiosos, incluindo, naturalmente, o catolicismo, foram proibidos e reprimidos.

A partir de 1978, depois da morte de Mao Zedong e sob a prudente e inteligente influência de Deng Xiaoping³⁵, iniciou-se na China uma profunda reforma global. As religiões foram de novo toleradas e os cristãos puderam voltar a frequentar as suas igrejas. Entretanto, todos os religiosos e as atividades religiosas relevantes passaram a ter que proceder a registo a nível governamental. Até hoje, o regime chinês ainda não restabeleceu relações diplomáticas com a Santa Sé. Todavia, segundo uma pesquisa publicada na revista religiosa americana *Commonweal*, dois em cada três bispos reconhecidos pela APCC já foram reconhecidos também pela Santa Sé³⁶.

³² Período entre 1912 e 1949, com uma relativa predominância de poder do Partido Nacionalista Chinês *Guomindang* (国民党, *Guó míng dǎng*). NdA

³³ Diplomata do Vaticano de nacionalidade italiana, foi elevado ao cardinalato pelo Papa Pio VII, em 1953. Cf. http://it.wikipedia.org/wiki/Celso_Benigno_Luigi_Costantini, consultado a 2012-09-12.

³⁴ http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Cultural_Chinesa, consultado a 2012-05-19.

³⁵ Caiu em desgraça durante a Revolução Cultural, quando era secretário-geral do PCC, considerado então “revisonista soviético”. No final de 1975 retoma responsabilidades políticas, tornando-se vice-primeiro ministro. Em 1976, com a morte de *Mao Zedong*, torna-se o novo líder chinês. *Deng Xiaoping* é o criador do chamado socialismo de mercado, regime vigente na China moderna. NdA

³⁶ Cf. *Link* de acesso à lista dos bispos chineses ordenados pela Santa Sé, http://blog.boxun.com/hero/201008/xyrq/1_1.shtml, consultado a 2012-08-27.

Terá sido neste contexto político e diplomático que o Papa Bento XVI lançou um apelo urgente a favor da Igreja na China.

*Peçamos à Virgem Maria, Auxílio dos Cristãos, para que ajude todos os bispos chineses, a mim tão queridos, para que testemunhem a sua fé com coragem, colocando toda a esperança no Salvador que esperamos. Confiemos à Virgem todos os católicos desse amado país, para que, com a sua intercessão, possam viver uma autêntica existência cristã em comunhão com a Igreja Universal, contribuindo assim para a harmonia e o bem comum do seu nobre povo.*³⁷

Para melhorar a relação com Pequim, o Papa Bento XVI convidou quatro bispos para participar na Assembleia dos Bispos realizada em Outubro de 2005. Infelizmente, os quatro bispos foram proibidos a ir ao Vaticano. Nos últimos anos, o Vice Presidente da China Jia Qinglin (贾庆林, *jiǎ qìnglín*) declarou que iria aprofundar e expandir os aspetos políticos relativo às liberdades religiosas, nisto incluindo, naturalmente, o catolicismo³⁸, sendo o primeiro líder da elite política chinesa a estipular que os crentes têm o direito de assumir e manifestar a sua orientação religiosa, se essa for a sua vontade.

I.3 Estruturas oficiais

A estrutura política chinesa dispõe de um órgão ao nível mais alto nível, o Departamento dos Assuntos Religiosos (国家宗教事务局, *guójiā zōngjiào shìwùjú*), que trata de todos os assuntos que têm directamente a ver com as várias religiões da república. Este Departamento debruça-se sobretudo sobre as cinco associações patrióticas religiosas que exercem atividade sob o seu controlo (para além de outras tradições religiosas minoritárias provenientes de etnias não *Han*), a saber, associação Budista, Taoista, Islâmica, Católica e Movimento Patriótico das Igrejas Protestantes.

³⁷ http://storico.radiovaticana.org/por/storico/2010-12/443499_bento_xvi_convida_os_catolicos_do_mundo_inteiro_a_rezar_pela_Igreja_na_China_neste_momento_dificil.html, consultado a 2012-09-13.

³⁸ <http://www.Chinacatholic.cn/index.php/jhnews/99-dbdh8/389-2011-07-04-10-56-22>, consultado a 2012-05-20.

Convém porém dizer que, de fato, estas associações e órgãos são mais políticos do que religiosos.

No que toca à Igreja Católica, o órgão mais importante é a Associação Patriótica Católica Chinesa. Em 1989 realizou-se uma grande reestruturação no seio da administração governamental no âmbito do catolicismo. Foi criada uma assembleia geral que assumiu o controlo total do catolicismo na China. De seguida mostramos um gráfico de António Carmo³⁹, que explica o funcionamento dos órgãos de gestão da Igreja Católica na China⁴⁰.

Organismo	Funções	Constituição
<p>Conferência Nacional Chinesa Dos Representantes Católicos (CNC)</p> <p>Data de criação: 1989</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Elege o Comité Executivo do Colégio dos Bispos, incluindo o Presidente, Vice-Presidente e Secretário-Geral – Elege os dirigentes da Associação Patriótica – Define as relações entre os dois anteriores (C. Bispos e A. Patriótica) – Elege os comités provinciais e concelhios da CCPA, através dos representantes católicos na Conferência. 	<p>Não está indicada no documento mas a redação dá a entender que, além de representantes, poderá ser integrada também por elementos do Departamento dos Assuntos Religiosos.</p> <p>Presidente: Fang Xingyao (房兴耀, <i>fáng xīngyào</i>)</p> <p>Vice-Presidente: Ma Yinglin (马英林, <i>mǎ yīnglín</i>)</p>
<p>Conferência (Colégio) dos Bispos Chineses (CBC)</p> <p>Data de criação: Junho de 1980</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Liderança dos assuntos da Igreja – Definição da doutrina e regulamentos – Intercâmbio de experiências pastorais – Relações com grupos católicos internacionais – Orientação superior e controlo da Comissão Administrativa dos Assuntos Religiosos (CAR), que perdeu autonomia e passou a ser uma 	<p>Presidente: Ma Yinglin</p> <p>Vice-Presidente: Fang Xingyao</p>

³⁹ António Carmo é um especialista no estudo de Igreja Católica na China, Macau e outros lugares asiáticos. NdA

⁴⁰ Neste gráfico os nomes dos titulares das principais chefias foram alterados de acordo com a realidade actual. NdA

	das seis comissões da CBC	
Associação Patriótica Católica Chinesa- APCC Data de criação: 1957 Assembleias Gerais em 1957, 1962, 1980 e 1986	A APCC é uma organização de massas formada por clero e fiéis que se propõem – Unir os católicos, sob a direção do Partido Comunista e do Governo do Povo – Promover o patriotismo – Apoiar o socialismo – Apoiar a política de liberdade religiosa do Governo – Combater o hegemonismo – Apoiar o objetivo de uma Igreja independente e auto-gerida	Presidente: Fang Xingyao Vice-Presidente: Ma Yinglin

2. Os órgãos de gestão da Igreja Católica na China

O Papa Bento XVI criticou veementemente a Conferência Nacional Chinesa dos Representantes Católicos em dezembro de 2010. Contudo, Fang Xingyao foi o primeiro bispo a ser reconhecido simultaneamente pela Santa Sé e pelo Governo Chinês, tomando posse como Presidente da APCC. Na CNC, Fang Xingyao é o presidente e Ma Yinglin o vice-presidente. Na APCC invertem-se as funções, continuando os mesmos à frente dos destinos destas organizações religiosas. Isto revela-nos o poder político que o Governo chinês mantém sobre o catolicismo.

Felizmente, desde há dois anos a esta parte, os líderes do Governo chinês têm-se mostrado abertos e tolerantes perante as inúmeras religiões existentes, dando a entender que haverá mais democracia e liberdade com o vice-presidente Jia Qinglin. Segundo o Professor Zhang Xiping (张西平, *zhāng xīpíng*), um grande sábio no âmbito do encontro entre o cristianismo e a cultura chinesa, “As correntes do Ocidente e do Oriente convergem, para o mesmo destino”⁴¹.

⁴¹ O nome original do livro é: 东西流水终相逢, *DōngXī Liú Shuǐ Zhōng Xiāng Féng*. NdA

Capítulo II

O Catolicismo na Província de Zhejiang

II.1 Introdução

Considera-se que a província de Zhejiang desempenhou um papel de destaque na difusão do Cristianismo, tornando-se, também por isso, numa região de grande importância na China até hoje em dia. Esta província não só foi uma precursora no caminho da difusão da fé⁴², como também prestou um enorme contributo na pregação da mesma, prosperando até aos dias de hoje. Segundo registos, o cristianismo terá entrado na província de Zhejiang durante a Dinastia Yuan, embora se acredite que remonte ao período da Dinastia Tang, muito anterior ao registado em documentos oficiais⁴³.

Como se verifica, a província de Zhejiang tem uma longa tradição de cristianismo. A cidade de Hangzhou (杭州, *hángzhōu*), sua capital, foi uma das primeiras municipalidades onde se verificou a pregação e a difusão do cristianismo, inicialmente os nestorianos. No século XX, na cidade de Hangzhou instalou-se a sede da *OMF International*⁴⁴. Depois da sua reconstrução em 2005, a Igreja Chongyitang (崇一堂, *chóngyītáng*) tornou-se na maior igreja chinesa cristã, igreja esta inicialmente construída pela dita organização.

⁴² ZHOU, 2007, 56-57.

⁴³ A famosa Estela dos Nestorianos é o monumento mais antigo da presença cristã na China. Os caracteres foram gravados por um oficial da província de *Zhejiang*, conjecturando-se assim que o cristianismo entrou na província de *Zhejiang* ao tempo da já referida Dinastia *Tang*. Cf. GUO, 2010, 2.

⁴⁴ *OMF Internacional (Overseas Missionary Fellowship*, antes designada *China Inland Mission*) é uma sociedade internacional de missão cristã protestante, fundada na Grã-Bretanha por Hudson Taylor no dia 25, Junho. Cf. http://en.wikipedia.org/wiki/OMF_International, consultado a 2012-05-23.



3. Igreja Chongyitang⁴⁵

Antes da década de 90, Zhejiang terá sido a província com mais fiéis em toda a China. Mais tarde, acabaria por ser ultrapassada pela província de Henan (河南, *hé nán*). Com o estabelecimento da Hierarquia Católica à China, em 1946, estabeleceu-se a província eclesiástica de Zhejiang, dividida em cinco Dioceses. Atualmente são as cidades de Wenzhou e Cixi, as duas zonas com maior concentração de fiéis católicos.



4. Constituição de Eclesiástica Provincial de Zhejiang

⁴⁵ Cf. <http://www.chongyitang.org/html/chongyitangjieshao/jiaohuilishi/index.html>, consultando a 2010-05-21.

II.2 A província de Zhejiang

II.2.1 Introdução

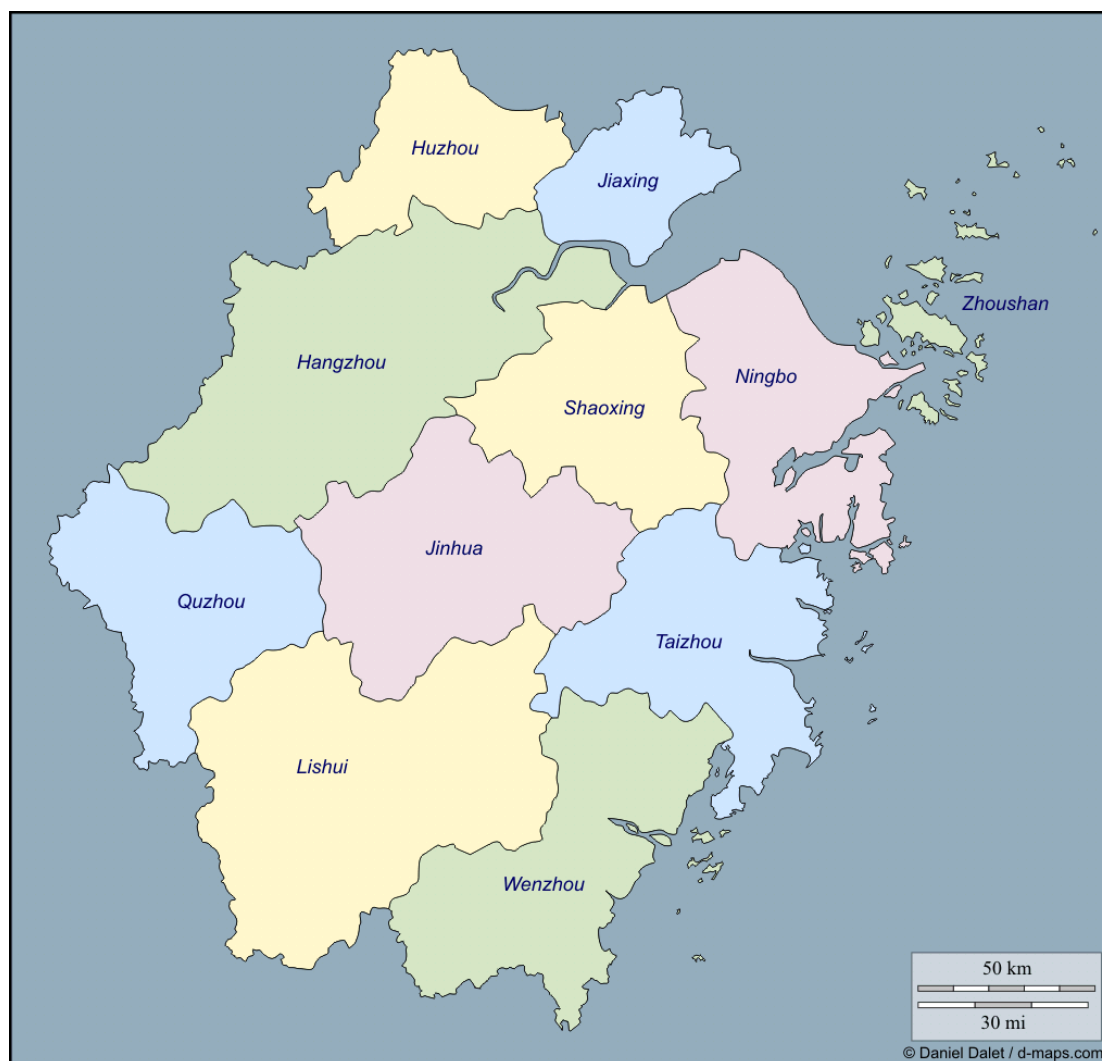
Zhejiang é uma província do litoral, situada no sudeste da China. A nordeste podemos encontrar a metrópole Shanghai, vizinha das províncias de Jiangsu (江苏, *jiāngsū*) a norte, Anhui (安徽, *ānhuī*) e Jiangxi (江西, *jiāngxī*) a oeste e Fujian (福建, *fújiàn*) a sul. A província de Zhejiang pertence à grande zona de Jiangnan (江南, *jiāngnán*), que significa “Sul do Rio”. Rica em montanhas e magníficos rios, assim como em produção agrícola, é conhecida como a terra natal do arroz e do peixe, do chá, da seda e de antiguidades, tida como destino de sonho para muitos viajantes.



5. Posição geográfica da província de Zhejiang na China⁴⁶

⁴⁶ Cf. http://zh.wikipedia.org/wiki/File:China_Zhejiang.svg, consultado a 2012-05-29.

II.2.2 Geografia e demografia



6. Mapa da província de Zhejiang⁴⁷

A província de Zhejiang está dividida em onze municipalidades. Conforme estatísticas do censo demográfico realizado em 2010, possui atualmente uma população de 54.426.900 pessoas, com um aumento de 7.657.100 em comparação com o mesmo estudo em 2000. A taxa de crescimento populacional alcançou entretanto os 16,37%,

⁴⁷

Cf.

http://www.google.com.hk/imgres?q=Zhejiang+map&start=147&hl=zh-CN&newwindow=1&safe=strict&addh=36&tbm=isch&tbnid=DM_LHzjvVCSqGM:&imgrefurl=http://d-maps.com/carte.php%3Fnum_car%3D20308%261ang%3Den&docid=R9M5ps-aFqSmSM&imgurl=http://d-maps.com/m/Zhejiang/Zhejiang71.gif&w=1018&h=972&ei=DOZZUM6kKuOq0QXp0IHQCA&zoom=1&iact=hc&vpx=239&vpy=41&dur=501&hovh=219&hovw=230&tx=135&ty=159&sig=104567003755492740337&page=11&tbnh=109&tbnw=114&ndsp=17&ved=1t:429,r:6,s:147,i:181&biw=909&bih=392, consultado a 2012-09-13.

colocando a província no décimo lugar, com 4,06% do PIB nacional⁴⁸.

Região	Área (km ²)	População
Província	105.390,95	54.426.900
Hangzhou	16.840,75	8.700.400
Ningbo	16.840,75	7.605.700
Wenzhou	12.255,77	9.122.100
Jiaxing (嘉兴, jiāxīng)	3.964,79	4.501.700
Huzhou (湖州, húzhōu)	5.818,44	2.893.500
Shaoxing (绍兴, shào xīng)	8.255,73	4.912.200
Jinhua (金华, jīnhuá)	10.941,22	5.361.600
Quzhou (衢州, qúzhōu)	8.841,12	2.122.700
Zhoushan (舟山, zhōushān)	1.378,00	1.121.300
Taizhou	10.083,39	5.968.800
Lishui	17.293,73	2.117.000

7. Área e população da província de Zhejiang⁴⁹

⁴⁸ Cf. <http://zh.wikipedia.org/wiki/%E6%B5%99%E6%B1%9F%E7%9C%81>, consultado a 2012-05-29.

⁴⁹ Cf. <http://www.zj.stats.gov.cn/col/col42/index.html>, consultado a 2012-05-31.

Género	População	Percentagem
Masculino	27.965.700	51,38%
Feminino	26.461.200	48,62%

8. Distribuição da população por género⁵⁰

Idade	População	Taxa de percentagem
0- 14	7.189.200	13,21%
15- 59	39.679.100	72,90%
Mais de 60 anos	7.558.600	13,89%

9. Distribuição da população por faixa etária⁵¹

Educação	População
Universidade	5.077.800
Ensino secundário (10º - 12º)	7.381.200
Ensino básico (7º - 9º)	19,964.100
Ensino básico (1º - 6º)	15.685.400

10. Educação⁵²

Zona	População	Percentagem
Urbana	33.540.600	61,62%
Rural	20.886.300	38,32%

11. Distribuição da população entre urbana e rural⁵³

II.2.3 Economia

A província de Zhejiang fica situada a sul do rio Changjiang, sendo também uma

⁵⁰ Cf. http://tjj.zj.gov.cn/art/2012/3/7/art_165_141.html, consultado a 2012-05-31.

⁵¹ Idem.

⁵² Idem

⁵³ Idem.

parte importante do seu delta (长江三角洲, *chángjiāng sānjiǎozhōu*)⁵⁴. Hoje em dia, o Delta de rio Changjiang tornou-se numa das regiões mais desenvolvidas da China, tendo sido considerada como o seu maior núcleo económico.



12. Delta do rio Changjiang⁵⁵

Tradicionalmente rica em produtos agrícolas, pesca e seda, é uma das zonas mais ricas da China, conquistando, desta forma, a honra de salvadora do país, como podemos verificar com a expressão popular “ quando é tempo de colheita nas zonas de Suzhou e Huzhou, o país não tem de se preocupar com comida”⁵⁶. A partir da política de Abertura Económica da China, em 1978, nesta província tem-se verificado um rápido crescimento no sector económico, sendo no que diz respeito à economia privada, que se tornou maioritária.

Conforme um estudo realizado em 2011 pelo Instituto de Ciência da China, o PIB da

⁵⁴ O Delta do rio *Changjiang* está situado na coração de região tradicionalmente chamada de *Jiangnan* (literalmente “sul de *Changjiang*”). São os núcleos urbanos de *Shanghai*, *Nanquim*, *Hangzhou*, *Suzhou* e *Ningbo*. NdA

⁵⁵ Cf. http://es.wikipedia.org/wiki/Delta_del_r%C3%ADo_Yangts%C3%A9, consultado a 2012-06-11.

⁵⁶ A expressão original em chinês é: 苏湖熟，天下足 *sūhú shú tiānxià zú*. NdA

província de Zhejiang alcançou o terceiro lugar no conjunto de todas as províncias e municipalidades⁵⁷. Em 2010 rondou os 409,518 mil milhões dólares, enquanto Portugal esteve perto dos 247 mil milhões⁵⁸, devendo todavia atender-se à capitação do PIB, como referido no quadro em baixo.

Anos	PIB (Yuan, bilhão)	PIB (\$ Dólar, bilhão)	PIB per capita (\$ Dólar)	Taxa de proporção do PIB no país (%)	PIB Ranking do país	PIB nominal per capita (\$ Dólar)
2010	2.772,231	409.518	7.025,42	6,91	4	7.639
2009	2.299,035	336.559	6.108,28	6,74	4	6.418
2008	2.146,269	309.034	5.617,03	6,83	4	5.962
2007	1.875,373	246.630	5.177,73	7,06	4	4.823
2006	1.571,847	197.176	4.536,09	7,27	4	3.919
2005	1.341,768	163.796	3.891,89	7,26	4	3.304
2004	1.164,870	140.739	3.422,87	7,29	4	2.878
2003	970,502	117.253	2.970,89	7,15	4	2.434
2002	800,367	96.698	2.461,08	6,65	4	2.035
2001	689,834	83.343	2.099,63	6,29	4	1.772
2000	614,103	74.181	1.865,33	6,19	4	1.620
1999	544,392	65.761	1.651,93	6,07	4	1.475
1998	505,262	61.029	1.491,99	5,99	4	1.376
1997	4.686,11	56.529	1.356,56	5,93	4	1.282
1996	4.188,53	50.378	1.209,51	5,88	4	1.149
1995	3.557,55	42.600	1.072,97	5,85	4	976
1994	2.689,28	31.203	903,69	5,58	4	719

⁵⁷ As quatro Municipalidades da China são *Pequim, Shanghai, Chongqing e Tianjin*. NdA

⁵⁸ Cf. [http://www.indexmundi.com/pt/portugal/produto_interno_bruto_\(pib\).html](http://www.indexmundi.com/pt/portugal/produto_interno_bruto_(pib).html), consultado a 2012-06-11.

1993	1.925,91	33.424	764,46	5,45	5	776
1992	1.375,70	24.947	615,03	5,11	5	582
1991	1.089,33	20.463	514,93	5,00	5	481
1990	904,69	18.914	441,25	4,85	6	447
1989	849,44	22.561	422,23	5,00	6	537
1988	770,25	20.694	400,34	5,12	5	498
1987	606,99	16.308	341,85	5,03	6	397
1986	502,47	14.553	289,19	4,89	6	358
1985	429,16	14.614	253,13	4,76	7	363
1984	323,25	13.891	203,94	4,48	10	348
1983	257,09	13.013	164,04	4,31	12	329
1982	234,01	12.365	145,08	4,40	11	317
1981	204,86	12.015	203,52	4,19	12	311
1980	179,92	12.011	146,96	3,96	12	314
1979	157,75	10.145	/	3,88	12	268
1978	123,72	7.347	/	3,39	12	197

13. Variação de PIB da província de Zhejiang desde da “Política de Abertura”⁵⁹

É de sublinhar os domínios da exportação e importação na economia da Província. Sobretudo na perspectiva da exportação, os produtos de Zhejiang chegaram aos mercados de todo o mundo, alcançando em 2010 um total de exportações e importações da ordem dos 253,5 mil milhões de dólares, com um crescimento de 35% em relação ao ano anterior. A totalidade das importações foi de 73 mil milhões, com um crescimento de 33,4%, enquanto as exportações rondaram os 180.5 mil milhões, com um crescimento de 35,7%. A proporção de exportação no país verificou um aumento de 11,1% para 11,4%.

⁵⁹ <http://tjj.zj.gov.cn/col/col43/index.html>, consultado a 2012-05-19.

	Qualidade (Bilhão \$ Dólar)	Taxa de crescimento (%)
Totalidade de Entradas/Saídas	253,47	35,0
Exportação	180,48	35,7
Comércio geral	145,02	36,0
Comércio de processamento	33,01	32,5
Máquinas mecânicas e electrónicas	79,13	42,6
Tecnologia de Ponta	14,74	49,2
Totalidade de importação	72,99	33,4
Comércio geral	49,38	31,9
Comércio de processamento	15,76	34,0
Máquinas mecânicas e electrónicas	16,32	37,2

14. Dados da Importação e Exportação em 2011⁶⁰

Ao nível dos mercados de produtos exportados, a Europa ocupa um lugar primeiro, não fosse o total das exportações de 48.32 mil milhões e o das importações de 9.38 mil milhões.

Região	Exportação (\$ bilhão)	Taxa de crescimento em relação ao ano anterior (%)	Importação (\$ bilhão)	Taxa de crescimento em relação ao ano anterior (%)
Europa	48,32	34,0	9,38	45,8
ASEAN ⁶¹	11,01	37,0	6,87	54,7
EUA	30,46	32,1	6,12	51,3
Japão	10,55	18,5	10,0	26,4

⁶⁰ <http://tjj.zj.gov.cn/col/col143/index.html>, consultado a 2012-05-19.

⁶¹ A Associação de Nações do Sudeste Asiático (ANSEA/ASEAN) é uma organização regional de estados do sudeste asiático que foi constituída em 8 de Agosto de 1967. NdA

Rússia	5,11	81,1	1,22	0,7
Coreia do sul	4,54	27,8	6,35	8,6
Hong-Kong	6,44	43,2	0,25	15,3
Taiwan	2,01	52,5	10,18	31,4

15. Principais mercados da província de Zhejiang⁶²

II.2.4 Evolução do Catolicismo na Província de Zhejiang

A existência do catolicismo na província de Zhejiang já traz consigo uma longa história, tendo que se reconhecer hoje em dia que dispõe de uma base bastante sólida.

II.2.4.1 Dinastias Tang (618-907 d.C.) e Yuan (1271-1368 d.C.)

Em 635 d.C. (Dinastia Tang) o nestorianismo alastrou-se na China, afirmando a existência do cristianismo nestoriano através da Estela Nestoriana no século VII d.C. A Estela foi escrita pelo chinês Lü Xiuyan (吕秀岩, *lǚ xiùyán*), oficial da província de Zhejiang. Daí inferir-se que o nestorianismo já teria chegado à província de Zhejiang na Dinastia Tang, como já referido.

Entre os anos de 1279 e 1281, o oficial Mar Sargis⁶³ estabeleceu seis igrejas em Zhejiang. Também estabeleceu mais uma Igreja nestoriana em Hangzhou com o nome de Igreja de Saint John⁶⁴. Na Grande Crónica do Império dos Yuan (元典章, *yuándiǎnzhāng*)⁶⁵ está registado já então existir cristianismo (nestorianos e católicos) na região de Wenzhou, tendo sido estabelecida residência para o Bispo, difundindo o

⁶² Cf. <http://tjj.zj.gov.cn/col/col43/index.html>, consultado a 2012-05-12.

⁶³ Mar Sargis (马薛里吉思, *mǎxuēlǐjísì*), exerceu inicialmente medicina na Ásia central, tendo posteriormente sido nomeado como administrador que responde pela região de *Zhenjiang*. NdA

⁶⁴ O nome chinês é: 样宜忽木刺大普兴寺 *yàngyí hūmùcì dàpǔxīngshì*: 样宜 foi transliterado de John; e 忽木刺 uma transliteração de sirí “*Umre*”, que significa Igreja; 大普兴寺 significa o templo, aqui indique também a Igreja mesma. NdA

⁶⁵ Editada pela corte imperial, referindo decretos e regulamentos administrativos, rituais, militares, criminais e juristas, bem como as novidades cosioculturais, entre 1234 a 1322 d.C. NdA

Evangelho e professa a religião pelo povo local⁶⁶. Em 1289, um missionário italiano, João de Montecorvino, da Ordem dos Franciscanos (ou Ordem dos Frades Menores) chegou à China, seguido por mais três da mesma ordem, acabando por se deslocarem para Pequim. Em 1313, seguiram rumo a Quanzhou (泉州, *quánzhōu*, na província Fujian) via Zhejiang. Entre os anos de 1324 e 1325, o viajante italiano Odorico de Pordenone, também este missionário da Ordem dos Franciscanos, chegou a Hangzhou, acabando por estabelecer-se na casa dum oficial mongol, católico assumido. Em Hangzhou, Odorico pregou, difundiu, converteu e ainda discutiu com um monge budista sobre o samsara⁶⁷. As notas de viagem constituem um património precioso para o catolicismo, assim como para a investigação do estilo de vida e cultura locais. Quando a Dinastia Yuan caiu, o nestorianismo da província de Zhejiang, como o de outros lugares, desapareceu, levando consigo a Igreja fundada pelo Mar Sargis.

II.2.4.2 Início da Dinastia Ming

Em 1522, após a expulsão de Guangdong (广东, *guǎngdōng*), começaram a chegar muitos portugueses à ilha de Shuangyu (双屿, *shuāngyǔ*), situada perto do porto de Ningbo. Ao longo de aproximadamente 20 anos verificou-se um acréscimo da população, levando à construção a uma Casa da Perfeitura⁶⁸, dois centros hospitalares, sete ou oito igrejas, ao cuidado de oito missionários portugueses. A corónica da Dinastia Ming (明实录, *míngshílù*), refere que em 1548, um grande coordenador da província de Zhejiang ordenou aos exércitos a aniquilação dos ladrões de Shuangyu, demolindo igrejas, naves, residências, entre uma série de outras infra-estruturas. Nas obras Tratado da China de Fr. Gaspar da Cruz e Peregrinação de Fernão Mendes Pinto, ambos os autores fazem referência à chacina perpetrada pelo exército chinês que, em

⁶⁶ O texto original é: 温州路有也里可温, *Wēnzhōulù yǒu yēlikēwēn*, houve cristianismo na região de Wenzhou; 创立掌教司衙门, *chuànglì zhǎngjiàosīyámén*, criou uma residência do Bispo; 授服民户, *shòufú mínhù*, difundir Evangelho ao povo local; 充本教户计, *chōng běnjiào hùjì*, para os converter à mesma religião. NdA

⁶⁷ Samsara pode ser descrito como o fluxo incessante de renascimentos através dos tempos. Cf. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Samsara>, consultado a 2012-06-06.

⁶⁸ Casa da Perfeitura indica um órgão administração português na ilha de Shuangyu no século XVI, tendo já então atingido uma grande quantidade dos habitantes portugueses na ilha. NdA

cinco horas, terá conduzido à morte de entre 10 a 20.000 homens⁶⁹. Um número demasiado grande para despertar indiferença. Na obra do Prof. Pedro Manuel Teixeira Gomes, “Macau e a Sua Diocese”⁷⁰, podemos encontrar um parágrafo relacionado com Francisco Xavier (顾方济, *gù fāngjì*) - a igreja na rua de Yaohang em Ningbo, construída no mesmo local de uma Igreja anterior estabelecida por portugueses no século XVI.



16. Igreja na rua de Yaohang em Ningbo⁷¹

Michele Ruggieri⁷² (罗明坚, *luó míngjiān*), sacerdote jesuíta italiano, tal como Matteo Ricci, foi um dos fundadores das modernas missões católicas na China e co-autor do primeiro Dicionário Português-Chinês, assim como um dos primeiros sinólogos europeus⁷³. Em 1582 encontra-se com o magistrado Wang Pan (王泮, *wáng pàn*) da prefeitura da cidade de Zhaoqing (肇庆, *zhàoqìng*), da província de Guangdong, com quem acabaria por travar amizade. A convite do mesmo, Michele Ruggieri e um outro sacerdote, Antoine D’Almeyda, deslocaram-se a Shaoxing (绍兴, *shào xīng*), cidade da província de Zhejiang e terra natal de Wang Pan. Aqui,

⁶⁹ GUO, 2011,3.

⁷⁰ Apud GUO, 2011, 14.

⁷¹ Fotografia do autor.

⁷² Michele Ruggieri, ou Miguel Ruggieri (Spinazzola, 1543 - Salerno, 11 de Maio de 1607; em chinês: 罗明坚, *Luó Míngjiān*) foi um sacerdote jesuíta italiano. Juntamente com Matteo Ricci, foi um dos fundadores das modernas missões católicas na China, bem como co-autor do primeiro Dicionário Português-Chinês e um dos primeiros sinólogos europeus. NdA

⁷³ ZHANG, 2011, 176.

Michele Ruggieri pregou, conseguindo, como resultado, o batismo do pai do magistrado, um senhor de 80 anos, no primeiro domingo da Páscoa, segundo o Calendário Gregoriano, acabando por acontecer o mesmo com um grupo de jovens que se encontravam gravemente doentes⁷⁴. Mais tarde, ambos os sacerdotes foram apresentados a alguns intelectuais e oficiais por intermediação de Wang Pan. Verificou-se assim um aumento de pessoas que se deslocavam para ouvir as pregações, contribuindo para a circulação de rumores sobre uma possível denúncia que se pudesse vir a verificar. A par desta triste realidade, ambos os sacerdotes, Michele e Antoine, acabariam por regressar a Guangdong. Na Biografia de Antoine D' Almeyda escrito por Louis Pfister, o sacerdote Antoine queria continuar a residir em Zhejiang, embora não o tivesse conseguido⁷⁵.

II.2.4.3 Fim da Dinastia Ming e Início da Dinastia Qing

Como já foi referido, em 1601, o missionário italiano Matteo Ricci residia em Pequim, onde fez amizade com muitos letrados e funcionários. Li Zhizao (李之藻, *lǐ zhīzǎo*), oriundo de Hangzhou, acabaria por ser nomeado como um dos três pilares do catolicismo na China, acabando por ser batizado por Matteo Ricci, em 1610. Porém, no ano seguinte, Li acabaria por receber a dolorosa notícia do falecimento do seu pai, deslocando-se à terra natal acompanhado por três sacerdotes jesuítas, que lá ficariam como convidados. Dedicaram parte do seu tempo à pregação e doutrina. No dia 8 de Maio celebrou-se a primeira missa em sua casa, tal acabando por ser conhecido como o dia do início do Catolicismo em Hangzhou. O governador de Hangzhou, Yang Tingjun (杨廷筠, *yáng tíngjūn*) acabaria por ser batizado também, tendo os três padres acima referidos mudado de residência para a casa de Yang Tingjun, transformando o salão da família de adoração budista num oratório católico⁷⁶. A partir deste dia, podemos dizer que esse espaço se transformou num centro de catolicismo fundado formalmente em Hangzhou.

⁷⁴ GUO, 2011, 4.

⁷⁵ Idem, 5.

⁷⁶ GUO, 2011, 5.

Em 1612, o sacerdote jesuíta português Feliciano Silva (1578-1614) e um monge católico Shi Hongji (石宏基, *shí hóngjī*, de Macau) foram a Hangzhou ajudar na missão⁷⁷. No ano seguinte, os mesmos foram para Lishui, onde batizaram 70 pessoas. Em 1613, o missionário italiano Julio Aleni (1582-1649) acabaria por pregar na mesma província⁷⁸.

Em 1616, o oficial Shen Qüe (沈懋, *shěn qiè*), que representava o Ministério dos Ritos e a diplomacia do Estado, acusou o catolicismo de heresia, aterrorizando os habitantes com falsas acusações, desencadeando o famoso Massacre de Nanquim (em 1616)⁷⁹. Os missionários acabariam por se refugiar nas casas de Li Zhizao e Yang Tingjun, que se dispuseram a pagar pela vida deles e, posteriormente, comprar casas para residência dos sacerdotes. Em 1620, estes sacerdotes estabeleceram igrejas em Chongde (崇德, *chóngdé*), vila no norte de Zhejiang, e Deqing (德庆, *déqìng*), idem. No mesmo ano, o padre Nicolas Trigault (1577-1629), grande missionário e sinólogo, levou mais de 7.000 livros oferecidos pelo Papa Paulo IV para Zhejiang, entre os quais obras de literatura, filosofia, religião, medicina, música, etc.

Em 1625, o número de católicos de Hangzhou aumentou de 168 para 1600 pessoas⁸⁰. Em 1627, Yang Tingjun financiou a construção da atual Catedral de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, primeira igreja católica nesta província⁸¹. Os três pioneiros, Li Zhizao, Yang Tingjun e Xu Guangqi (徐光启, *xú guāngqǐ*), foram considerados como os três pilares do catolicismo na China, sendo os dois primeiros oriundos de Hangzhou.

⁷⁷ Idem.

⁷⁸ Idem.

⁷⁹ Não confundir com o Massacre de Nanquim de 1937 perpetrado pelas tropas japonesas. Cf. ZHOU, 2007, 123.

⁸⁰ GUO, 2011,7.

⁸¹ Idem.



17. A Catedral de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, em Hangzhou

(rua de Zhongshan)⁸²

A pedido de um crente, Wang Fangji (王芳济, *wáng fāngjì*), baptizado em 1624 na vila de Yinxian (鄞县, *yínxiàn*), localizada na região de Ningbo, foi convidado o missionário português Rodrigo Figueiredo (1594-1642) para missionar nos subúrbios de Ningbo, em 1625⁸³. Os primeiros batismos abrangeram 80 pessoas, 25 das quais pertencentes há família de Wang Fangji. Paralelamente, foram organizadas actividades religiosas que contaram com a participação de mais de 100 devotos. Mais tarde, a população assistiria à ida do missionário para Hangzhou. Em 1638, seria o missionário italiano Louis Buglio a pregar na vila de Yinxian, ocorrendo uma série de ações missionárias daí em diante.

Em 1639, o padre português Emmanuel Diaz Junior⁸⁴ chegou a Yinxian, onde permaneceu durante seis dias e batizou algumas pessoas. No ano seguinte, o missionário italiano chegou à vila de Yinxian tendo-se estabelecido na Residência dos

⁸² Fotografia do autor.

⁸³ GUO, 2011, 6.

⁸⁴ Cf. <http://archives.catholic.org.hk/Rare%20Books/Author/EJ-Diaz.htm>, consultado a 2012-06-27.

Padres, mantendo-se por cinco anos. Tendo batizado mais de 500 pessoas durante esse período, verificou-se assim uma difusão da fé católica bastante acentuada em Ningbo⁸⁵.

Em 1643, o sacerdote italiano Martino Martini (1607-1661)⁸⁶ chegou à China, acabando por viajar para Hangzhou. O mesmo deslocava-se frequentemente a outros locais, na difusão da fé e do Evangelho, sobretudo Ningbo, Jinhua (金华, *jīnhuá*), Lanxi (兰溪, *lánxī*), etc. Em 1654, Martino deslocou-se a Roma para se defender no contexto da Controvérsia dos Ritos, acabando por regressar a Hangzhou, em 1659, onde terminaria por reconstruir uma segunda Igreja para os fiéis.⁸⁷

Em 1687, o rei Louis XIV despachou uma primeira equipa jesuíta de cinco pessoas para a China⁸⁸. Em 1696, estabeleceu o Vicariato Apostólico de Zhejiang, conhecido pelo nome de Pierre d'Alcala, um francês, residente em Jinhua. Entre 1701 e 1703, os missionários estrangeiros estabeleceram igrejas em várias regiões de Zhejiang, tendo então chegado porém ao fim a política governamental tolerante de Kangxi, passando a ser proibida a difusão do catolicismo, impossibilitando os missionários estrangeiros de residir em qualquer lugar da China à exceção de Pequim. Desde então, os missionários continuaram a sua atividade clandestinamente por mais de 100 anos⁸⁹.

II.2.4.4 Fim da Dinastia Qing e a Implantação da República (1838-1949)

Em 1838 estabeleceu-se o Vicariado Apostólico de Jiangxi e Zhejiang, os quais foram contestados pela Congregação da Missão de França. O francês Franciscus Alexis Rameaux (1802-1845) acabaria por se tornar o primeiro Vigário. Após as Guerras do Ópio, os missionários da Congregação da Missão chegaram a Ningbo em 1842, florescendo, mais uma vez, o catolicismo na província de Zhejiang. Em 1844, o

⁸⁵ GUO, 2011,5.

⁸⁶ Cf. http://en.wikipedia.org/wiki/Martino_Martini, consultado a 2012-09-12.

⁸⁷ GUO, 2011, 5.

⁸⁸ Idem.

⁸⁹ Idem,6.

Governo chinês recuou, acabando com a proibição do catolicismo na China.

No dia de 26 de Março de 1846, o francês Pierre Lavaissiere (1813-1849) tornou-se bispo em Zhejiang com a Catedral situada em Dinghai (定海, *dìnghǎi*)⁹⁰. Havia então um total de 2,500 católicos na província, até que o segundo bispo, em 1851, o francês Franciscus X. Timothy Danicourt (1806-1860) mudou a Catedral para Ningbo, onde haveria igrejas na Rua Yaohang e do lado norte do rio⁹¹. No dia 8 de Setembro desse mesmo ano, realizou-se a reunião dos missionários da Congregação da Missão, com a participação de mais de 30 elementos, onde terão discutido sobre os trabalhos de missionação e redigido uma carta em latim para todos os missionários da Congregação da Missão, iniciando, desta forma, um novo período de prosperidade do catolicismo na província de Zhejiang. Foram estabelecidas mais igrejas, compraram-se terras, construíram-se hospitais e escolas, e criaram-se negócios.

Em 1914, após nova implantação de Vicariados em Ningbo, Zhejiang, aquela região viveu um novo crescimento de número de fiéis, passando de 29.740 a 101.363. Em 1941 registou-se a existência de 178 padres, 242 freiras, 81 igrejas e 536 capelas em toda a China. Durante o período de guerra segunda sino-japonesa, a actividade religiosa abrandou. Em 1946, estabeleceram-se Dioceses em Hangzhou, Ningbo e Taizhou; mais tarde, em 1949, estabeleceu-se uma quarta Diocese, em Wenzhou. Segundo estatísticas disponíveis, em 1949 havia cerca de 94. 694 Católicos, 187 padres, 184 freiras, 70 santuários, 500 casas de oração, dois mosteiros, 24 conventos, cinco hospitais, 20 clínicas, uma escola superior de enfermagem, cinco escolas de ensino médio, 68 escolas primárias, 90 escolas técnicas, nove orfanatos, duas fábricas e um abrigo para pobres e três periódicos⁹².

⁹⁰ GUO, 2011, 7.

⁹¹ NINGBO TIANZHUIJIAO, 2006, 32.

⁹² GUO, 2011, 7.

II.2.4.5 Período Posterior à Implantação da República Popular (1949-2005)

II.2.4.5.1 Percurso

Em Julho de 1949, a Cúria Romana mandou uma carta encíclica urgente apelando para resistir ao Partido Comunista, que não se lessem nem se propagassem publicações do mesmo, sobre pena de serem excomungados⁹³. O cardeal monegasco, António Riberi, terá escrito várias cartas a apelar a padres e amigos que não participassem no movimento patriótico das três autonomias (auto-governação, auto-apoio e auto-propagação)⁹⁴. Entre 1948 e 1950 foi organizada a Legião de Maria⁹⁵, presidida por padres, altura em que se vivia um período de incompatibilidade entre teístas e ateístas na China.

Apesar da difusão do catolicismo depender, principalmente, do apoio financeiro estrangeiro, em 1951 verificaram-se cortes nestes subsídios, afectando escolas, hospitais, orfanatos, instituições de socorro, etc., acabando, mais tarde, por se adaptarem à realidade política da altura. Os sacerdotes estrangeiros terminariam por ser expulsos da China. Em Setembro de 1954, padres e freiras foram obrigados a ir a Hangzhou para aprender, e interiorizar, a Constituição da República Popular da China.⁹⁶

Em 1950 realizaram-se as primeiras eleições católicas, nas Dioceses de Hangzhou, Ningbo e Wenzhou, embora o Vaticano tivesse desaprovado tal acção. Mais tarde, nos anos de 1988 e 1999, proceder-se-ia a novas eleições autónomas em Hangzhou e Ningbo⁹⁷.

⁹³ GU, 2005, 148.

⁹⁴ Cf. http://en.wikipedia.org/wiki/Three-Self_Patriotic_Movement, consultado a 2012-06-30.

⁹⁵ Cf. <http://zh.wikipedia.org/wiki/%E5%9C%A3%E6%AF%8D%E5%86%9B>, consulto a 2012-07-01.

⁹⁶ GUO, 2011, 9.

⁹⁷ Idem, 10.

II.2.4.5.2 Nascimento de Associação Patriótica Católica Chinesa

A Associação Patriótica Católica Chinesa (中国天主教爱国会, *zhōngguó tiānzhǔjiào àiguóhuì*) é um organismo estatal fundado em 1957 pelo Governo da República Popular da China (RPC), com o objetivo de controlar e supervisionar as actividades dos católicos chineses. Este organismo governamental pretende implementar os princípios da independência, autonomia, autogestão e administração “democrática” da Igreja Católica Chinesa. Como região relevante na história do catolicismo na China, a província de Zhejiang despertou a atenção do Governo, acabando por fundar a Associação Patriótica Católica de Hangzhou, dois anos mais cedo que a APCC. Em Novembro de 1957, 106 representantes da Igreja, incluindo padres, freiras e leigos realizaram um estudo sobre o Socialismo e a Campanha Anti-direitista⁹⁸.

Em Junho de 1966 foi levada a cabo a Grande Revolução Cultural, movimento político complexo e de extrema radicalidade e violência, em grande medida também de cunho fortemente nacionalista. Assim, durante esse período, todos os sacerdotes foram afastados das Igrejas, tendo cessado qualquer actividade paroquial.

II.2.4.5.3 Recuperação e Desenvolvimento

No fim da década de 70, Deng Xiaoping conquistou o poder político, dando espaço de manobra para a Abertura Económica da China. Nas Dioceses localizadas em Ningbo, Wenzhou e Hangzhou iniciaram-se as actividades de APCC, embora sob o controle apertado do regime. Mais tarde foram consagrados 12 padres e 18 freiras. Segundo as estatísticas de 1993 terão sido 182 os locais abertos à realização de actividades e culto católicos, nisto incluindo os 116.000 católicos e 108 sacerdotes existentes⁹⁹.

⁹⁸ A campanha Antidiretista, aconteceu no final da década de 1950 a 1960, constando de uma série de campanhas para expurgar os indivíduos considerados “de direita” dentro e fora do Partido Comunista Chinês. As campanhas foram iniciadas pelo líder comunista chinês *Mao Zedong*. NdA

⁹⁹ GUO, 2011, 15.

Diocese	Bispo	Padres	Freiras	Monges	Católicos ¹⁰⁰ (estimativa)	Igrejas e Casas de Oração
Hangzhou	1	15	23	5	25.000	48
Ningbo	1	14	27	12	25.000	48
Wenzhou	Não há	17	27	16	110.000	168
Taizhou	Não há	5	9	5	5.000	25
Total	2	51	86	38	165.000	289

18. Estatísticas do ano de 2005¹⁰¹

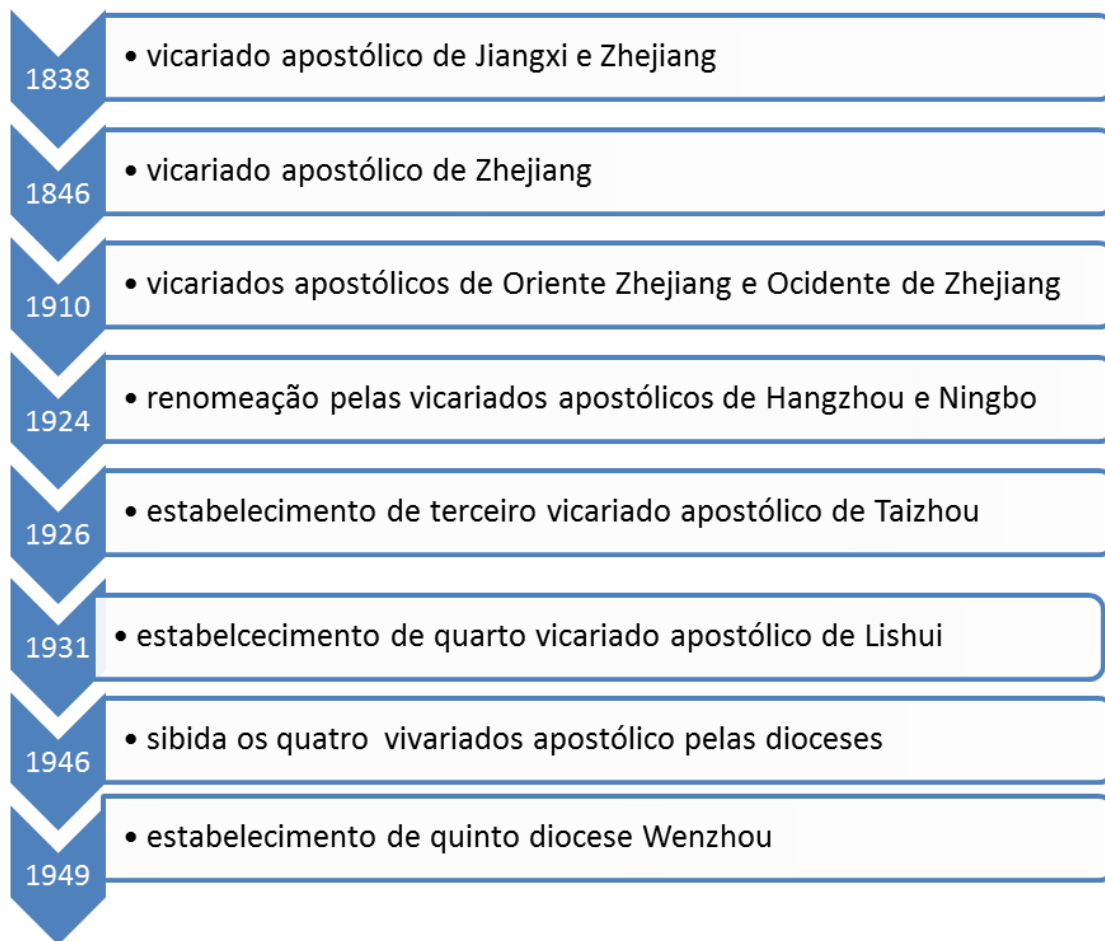
Dioceses	Bispos	Sacerdotes	Monges	Freiras	Católicos	Igrejas e Casas de Oração	Casas de Retiro
Hangzhou	1	19	8	22	25.000	52	1
Ninbbo	1	23	12	35	25.000	101	2
Wenzhou	1	22	22	33	150.000	188	2
Taizhou	1	5	5	9	5.000	24	0
Total	4	69	47	99	205.000	366	5

19. Estatísticas de Junho 2009¹⁰²

¹⁰⁰ Este dado foi conseguido por consulta junto de religiosos, tais como os padres e freiras, assim como junto do Comitê dos Assuntos de Etnia e Religião da província de *Zhejiang*. NdA

¹⁰¹ GUO, 2011, 15.

¹⁰² Cf. <http://www.cczj.org/Document.aspx?ID=506>, consultado a 2012-07-11.



20. Processamento da formação das Dioceses na província de Zhejiang

Capítulo III

A Província Eclesiástica de Zhejiang a meus olhos: Sobre a actualidade do catolicismo na província de Zhejiang

III.1 Introdução

Tal como já foi referido anteriormente, a religião encontra-se ainda pouco apelativa para a maioria da população chinesa, aqui incluindo o catolicismo. Uma das causas apontadas para tal será a falta de liberdade de divulgação e apelo à religião, seja ela qual for, num país que se assume politicamente como ateu. É fácil encontrar bibliografia sobre história de religião na China, mas já se torna difícil obter informações e dados actualizados sobre a sua verdadeira situação, uma vez que as informações publicadas são controladas e reflectem as ideias do Gabinete dos Assuntos Religiosos. Aliás, existe uma grande divergência entre as fontes oficiais e não oficiais, visto que ambas partilham de pontos de vista diferentes. É com base nesta situação que incide a minha pesquisa sobre a província de Zhejiang, embora, como será fácil de compreender, uma pesquisa pessoal, realizada num curto espaço de tempo, não possa ter a informação e o rigor desejáveis. Contudo, penso que é uma mais valia podermos dar a conhecer uma perspetiva diferente, o resultado das minhas pesquisas, enquanto reflexão pessoal sobre a situação das instituições religiosas na China, tendo como exemplo muito concreto a situação do catolicismo na província de Zhejiang.

III.2 Percorso geográfico da minha pesquisa

Considerando a distribuição geográfica das quatro Dioceses em Zhejiang, iniciei a recolha de informação na minha terra natal, a cidade de Nanchang (南昌, *nánchāng*)¹⁰³, seguindo daí para as Dioceses de Hangzhou, Ningbo, Wenzhou e Taizhou. De acordo com a divisão administrativa do Vaticano, deveria haver mais uma Diocese, Lishui, localizada na província eclesiástica de Zhejiang. No entanto, o último bispo da Diocese de Lishui terá falecido há vários anos, não tendo sido eleito um sucessor para o seu posto. Por este motivo, a província encontra-se dividida em quatro Dioceses. Além das quatro Dioceses já referidas, tive a oportunidade de visitar

¹⁰³ Não pertence a nenhuma das Dioceses de seguida referidas. NdA

outros locais igualmente relevantes para o catolicismo, como sejam: Zhoushan, Lishui, Yiwu, etc. As linhas ferroviárias Yiwu- Hangzhou e Ningbo- Wenzhou dispõem de comboios de alta velocidade, facilitando a ligação entre a cidade de Zhoushan com o continente, através de uma auto-estrada ligada por várias pontes, sendo que, como já foi referido, Zhoushan é um pequeno arquipélago muito próximo do continente.



21. Percurso geográfico da minha pesquisa

III.3 O Centro do Catolicismo Actual

No início do processo de implementação e desenvolvimento do catolicismo na província de Zhejiang, Hangzhou era o centro ou sede principal desta religião, graças aos pioneiros Li Zhizao e Yang Tingjun, dois conterrâneos da cidade de Hangzhou. Tempos mais tarde, enveredariam pelos caminhos da missionação, tornando-se em duas figuras bastante importantes para os habitantes de Zhejiang e Hangzhou. Após a primeira Guerra do Ópio (1840–1842), o regime chinês foi obrigado a assinar o Tratado de Nanquim, com a obrigação da abertura ao comércio livre e internacional

de cinco portos¹⁰⁴. A cidade de Ningbo tornou-se numa das cidades mais importantes para os negócios com estrangeiros, dando oportunidade aos missionários de difundir a sua fé na China. Este período ficou também marcado pela substituição da zona de Ningbo pela de Hangzhou como centro do catolicismo na província de Zhejiang. Após a Abertura da Economia da China, os comerciantes de zona de Wenzhou juntaram-se aos habitantes, numa tentativa de aproximação e difusão do catolicismo na região. Na década de 80, verificar-se-ia a um aumento significativo do número de fiéis na zona de Wenzhou. Hoje em dia, com um número total de 150.000 católicos¹⁰⁵, a Diocese de Wenzhou é uma das mais influentes e atraentes desta província. Paralelamente, assiste-se ao crescimento do número de católicos clandestinos que residem na Diocese. Hoje, a Diocese de Wenzhou é de novo o centro do catolicismo da província de Zhejiang.

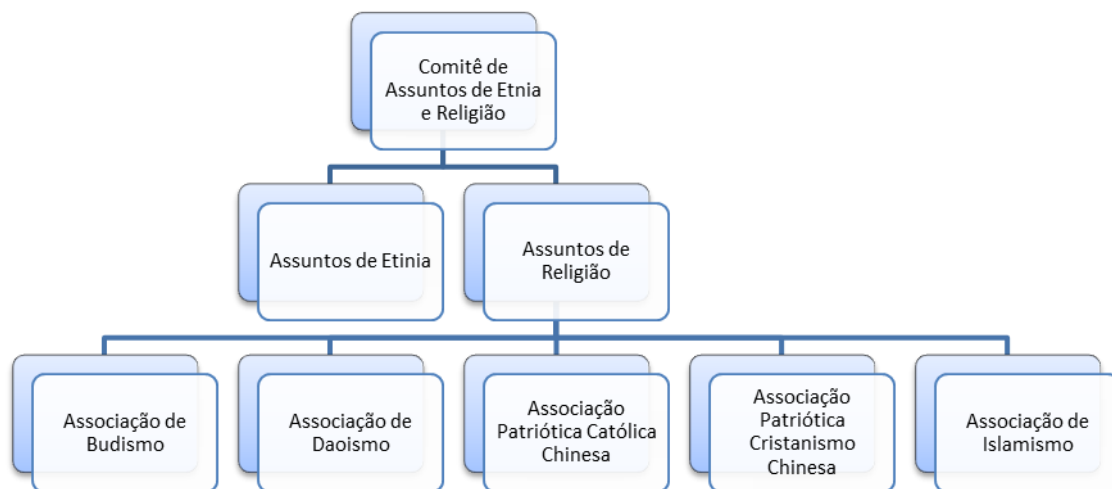
III.4 Estrutura e organização religiosa na província de Zhejiang

No que toca à Igreja Católica, o órgão mais importante é a já referida “Associação Patriótica Católica Chinesa” (APCC) que mantém um gabinete para os assuntos da província de Zhejiang. Inicialmente, são os bispos e os padres cristãos das quatro Dioceses que mantêm a supervisão das atividades religiosas, embora tenham também existido capelas de pequenas comunidades de fiéis que exerciam as suas atividades religiosas mais ou menos clandestinas. O número de fiéis é variável, podendo algumas igrejas ou comunidades religiosas ter milhares de fiéis, enquanto outras somente algumas dezenas.

Como já referimos, o Comitê para os Assuntos Étnicos e Religiosos é o órgão com o poder decisória para tudo quanto diga respeito à religião. O seu organigrama é como segue.

¹⁰⁴ Cf. <http://zh.wikipedia.org/wiki/%E4%BA%94%E5%8F%A3%E9%80%9A%E5%95%86>, consultado a 2012-09-11.

¹⁰⁵ O dado estimado não cobre fiéis clandestinos, compreensivelmente. NdA



22. Estrutura e organização religiosa da província de Zhejiang

III.5 Sacerdotes

Quase todos os sacerdotes que trabalham na província de Zhejiang receberam formação no Seminário de Sheshan (佘山, *shēshān*), que se situa em Sheshan, Songjiang Country (a 40 km de Shanghai). O Seminário de Sheshan, dirigido pelo próprio Bispo de Shanghai, Mons. Jin Luxian S.J., é sem dúvida o de maior renome, não só pelo número de alunos como pelas excelentes instalações de que dispõe (as novas instalações foram inauguradas em 1986, no sopé de uma colina, a 36 Km de Shanghai, onde se situam duas igrejas, um santuário dirigido por médicos católicos e o santuário mariano mais famoso da China). O prestígio deste Seminário é sobretudo devido à sua qualidade de ensino, assim como à magnífica biblioteca com por volta de 30.000 espécies, na sua maioria estrangeiras (designadamente inglês e francês)¹⁰⁶. Todos os professores dispõem de uma grande preparação linguística, sendo a língua francesa uma das mais faladas, herança da Universidade Jesuíta Aurora¹⁰⁷. Além disso, nesta província existe mais um Seminário, embora de menor dimensão, localizado em

¹⁰⁶ CARMO, 1997, 216.

¹⁰⁷ A universidade jesuíta Aurora foi estabelecida em *Shanghai* pela Companhia de Jesus de França, tendo funcionado entre os anos de 1903 e 1952. Cf. <http://zh.wikipedia.org/zh/%E5%A4%8D%E6%97%A6%E5%A4%A7%E5%AD%A6>, consultado a 2012-09-13.

Hangzhou e dependente do de Sheshan. Neste Seminário encontram-se mais de seis seminaristas a receberem formação.



23. Sheshan¹⁰⁸

O desenvolvimento do catolicismo de uma determinada zona depende muito dos sacerdotes locais, pois existe uma grande diferença cultural entre localidades, que se reflecte na língua falada e nos costumes praticados pelos habitantes. Um dos muitos exemplos é o uso do dialecto local nas missas, sobretudo nas regiões rurais, onde a maioria não fala mandarim devido ao seu baixo nível de literacia, o que não acontece nos centros urbanos. A verdade é que a província de Zhejiang não dispõe de sacerdotes suficientes. No caso da Diocese de Taizhou, todas as actividades religiosas chegaram a ser proibidas durante e depois da Revolução Cultural, tendo sido só permitido o recomeço das mesmas na década de 90. Durante este espaço de tempo, muitos sacerdotes foram presos e, não poucos, morreram na prisão. Após a reabertura do catolicismo na Diocese, padres e freiras de outras províncias foram enviados pelo Seminário de Sheshan. No entanto, nos dias de hoje, os sacerdotes têm grandes dificuldades na pregação da sua fé e recepção de novos fiéis.

¹⁰⁸ Cf. http://www.Sheshantravel.com/art/2011/7/27/art_16_282.html, consultado a 2012-09-14.

Os aspetos financeiros têm sido sempre também uma grande dificuldade para as igrejas. Neste contexto, a vida diária dos sacerdotes é de grande pobreza. Não recebem qualquer salário ou apoio governamental, dependendo apenas das contribuições dos fiéis, contribuições essas, na maior parte dos casos, inferiores a um rendimento mínimo mensal de um assalariado chinês.

Sacerdotes	Permissão básica mensal (Yuan)	Despesas (Yuan)	Oferecimento de missa mensal (Yuan)	Anos de consagração dos padres/diáconos/freiras
Padres	300	300	300	Acrescimento de 30 Yuan por ano (em 10 anos)
Diáconos, Freiras consagradas	300	300	Não	Acrescimento de 30 Yuan por ano (em 10 anos)
Freiras em formação	300	100	Não	Não
Freiras em estágio	300	200	Não	Não

24. Rendimentos dos sacerdotes na província de Zhejiang¹⁰⁹

III.6 Actividades Pastorais

III.6.1 Missa

Como atividade central, a missa ocupa um lugar de destaque na vida dos católicos, naturalmente, sendo frequente esta realizar-se às 06h30, à excepção dos domingos que, em vez de uma, realizam-se duas missas, uma às 06h30 e outra às 08h30, além da missa da noite que acontece por volta das 19h00. Também são celebradas missas em inglês, como se verifica nas Catedrais de Hangzhou e Ningbo¹¹⁰. Quanto à liturgia, é

¹⁰⁹ Cf. http://www.google.com/#hl=zh-CN&q=%E5%A4%A9%E4%B8%BB%E6%95%99%E6%9D%AD%E5%B7%9E%E6%95%99%E5%8C%BA%E7%AE%A1%E7%90%86%E5%88%B6%E5%BA%A6&aq=%E5%A4%A9%E4%B8%BB%E6%95%99%E6%9D%AD%E5%B7%9E%E6%95%99%E5%8C%BA%E7%AE%A1%E7%90%86%E5%88%B6%E5%BA%A6&gs_l=serp.3...448310.448310.2.448964.1.1.0.0.0.0.0.0...0.0...1c.1j2.FuaPvUDgi9k&bav=on.2,or.r_gc.r_pw.&fp=4daa5a1120d699ee&biw=1283&bih=631, consultado a 2012-09-14.

¹¹⁰ Estas duas cidades são as que contavam com mais estrangeiros na província de Zhejiang. NdA

idêntica à praticada nos países ocidentais, como em Portugal.

A língua utilizada na missa é, na maioria dos casos, o dialecto local, embora nas grandes cidades se opte pelo mandarim, devido à diversidade dialetal existente. É neste contexto social e regional que, com frequência, os padres e as freiras têm de aprender os dialectos locais a fim de poder comunicar com os fiéis. Numa das minhas conversas com o padre Liu e a freira Xu da Diocese de Taizhou, tomei consciência das grandes dificuldades que podem surgir na pregação e apoio litúrgico e catequético às comunidades locais.

Certa vez fui assistir a uma missa local, na ilha Liuheng (六横, *liùhéng*), que pertence ao concelho de Putuo (普陀, *pǔtuó*) e se encontra sob a tutela da Diocese de Ningbo. Esta ilha dispõe de excelentes condições de transporte marítimo. Segundo arquivos de Putuo do século XVI¹¹¹, o porto Shuangyu foi um dos mercados mais importantes nos negócios e transacções marítimas internacionais.

Em 1551, S. Francisco Xavier quis acompanhar um navio comerciante proveniente do Japão para Ningbo. No entanto, terá sido impedido, acabando por não conseguir finalizar a sua missão. A partir daí, os portugueses desenvolveram grandes negócios de contrabando na costa marítima chinesa. Em 1522 estabeleceu-se um quartel-general na zona de Liuheng. Em 20 anos assistiu-se a um crescimento da população para 3.000 habitantes, nos quais cerca de 1.200 eram comerciantes. Fundaram uma Casa da Perfeitura, dois hospitais e duas igrejas. Em 1542 já havia cerca de 15.000 fiéis católicos nas zonas de Ningbo e ilhas. Hoje em dia, a ilha de Liuheng é ainda um local muito fechado, onde com facilidade podemos encontrar católicos. Aquando de uma visita de um padre (que tive a oportunidade de acompanhar), após uma calorosa recepção, todos se deslocaram à Igreja onde foi celebrada uma missa que durou à volta de uma hora e meia. Todos falavam o dialecto

¹¹¹ Consultados localmente pelo autor.

local, incluindo o padre. Lá dentro, pude verificar que a grande maioria dos fiéis eram sobretudo mulheres com idade superior a 40 anos.



25. Igreja na ilha de Liuheng¹¹²



26. Missa¹¹³

III.6.2 Formação de Padres e Freiras

As Dioceses da província de Zhejiang dão muita atenção à formação dos seus sacerdotes. Em 1985, os primeiros jovens que manifestaram vocação para seguirem a vida religiosa tiveram de receber formação, a fim de passar o exame de entrada no Seminário de Sheshan¹¹⁴. Actualmente, as Dioceses oferecem formação gratuita em caso de dificuldades financeiras. Um curso, normalmente, tem a duração de um ano e é ministrado, ou no Seminário Tai Laiqiao (泰来桥, *tàiláiqiáo*), ou no Seminário Sheshan. Os cursos são em regime de internato, promovendo assim um forte espírito de equipa. O desenvolvimento da vocação dos jovens depende, sobremaneira, da relação estabelecida entre os sacerdotes e os jovens seminaristas.

¹¹² Fotografia do autor.

¹¹³ Cf. http://www.google.com/imgres?q=%E8%88%9F%E5%B1%B1%E5%BC%A5%E6%92%92&um=1&hl=zh-CN&tbnm=isch&tbnid=tKx228p12UPQQM:&imgrefurl=http://blog.163.com/pd_john/blog/static/18272923020114401520233/&docid=GiLuMgDfMhfH2M&imgurl=http://img612.ph.126.net/6KINqgKDRLQXdkSWDKIDqg%253D%253D/1971169261906539130.jpg&w=680&h=510&ei=LfBZUImwOom80QXL94CQBA&zoom=1&iact=hc&vpx=380&vpy=331&dur=1899&hovh=194&hovw=259&tx=137&ty=158&sig=102562965085965380085&page=3&tbnh=134&tbnw=179&start=45&ndsp=26&ved=1t:429,r:7,s:45,i:243&biw=1283&bih=631, consultado a 2012-07-10.

¹¹⁴ NINGBO TIANZHUIJIAO, 22.

“ A Catequese é um instrumento indispensável”, apelo do Concílio Vaticano II para a integração da Igreja com a realidade local¹¹⁵. Na província de Zhejiang há catequistas temporários, voluntários e profissionais.

Na década de 80, aquando da recuperação das igrejas, algumas pessoas juntavam-se a fim de recuperar os velhos hábitos religiosos. É de salientar a implementação de novos cursos que ajudam na orientação de todos aqueles que queiram enveredar pelo caminho da fé católica. Neste contexto, surgiram muitos catequistas voluntários. Sob a sua orientação, os fiéis readquiriram práticas religiosas, entre as quais podemos destacar as visitas periódicas à Igreja, assim como a participação em actividades caritativas.

III.6.3 Peregrinação

A Igreja é um lugar direccionado para a oração litúrgica da comunidade paroquial e também um lugar de adoração perante a imagem de Cristo, no Santíssimo Sacramento. A escolha do lugar é importante para a verdade da oração:

- para os fiéis, pode ser um "recanto de oração", com as Sagradas Escrituras e imagens sagradas. Numa família cristã, essa espécie de prece no oratório favorece a oração em comum;

- nas regiões onde existem mosteiros, a tendência das comunidades é favorecer a partilha da oração com os fiéis e permitir a solidão necessária a uma oração mais pessoal e intensa;

- as peregrinações evocam a nossa caminhada pela terra em direção ao céu. É um tempo para reflexão e renovação da fé. Os santuários simbolizam a busca da paz e são vistos como lugares excepcionais para se estar e orar "como a Igreja" (...).¹¹⁶

¹¹⁵ Cf. <http://bbs.Chinacath.org/thread-11565-1-1.html>, consultado a 2012-09-13.

¹¹⁶ <http://catecismo-az.tripod.com/conteudo/a-z/p/peregrinacao.html>, consultado a 2012-09-14.

Uma peregrinação é uma jornada realizada por um devoto de uma determinada religião a um lugar considerado sagrado pela mesma. É considerada como um símbolo da nossa fé, como se a vida fosse uma jornada para os braços de Deus. Em tempos recuados, havia apenas alguns destinos de peregrinação na província de Zhejiang, tendo depois o seu número aumentado até aos dias de hoje, sendo agora dezenas os caminhos por onde os fiéis podem peregrinar. Estas peregrinações são geralmente organizadas pelos próprios fiéis, mas as Dioceses também se disponibilizam para a organização de algumas peregrinações em grupo, compostas essencialmente por parentes de padres e freiras da comunidade. Durante a peregrinação, acontecem várias actividades, como a partilha da fé através das suas experiências pessoais, a visita às Dioceses ou a tradicional missa, sendo esta, compreensivelmente, o mais importante. No caso dos peregrinos passarem por Sheshan, aproveitam para visitar os jovens alunos das Dioceses da província de Zhejiang.

III.6.4 O Salão de Fé¹¹⁷

Em algumas igrejas realiza-se o típico “Salão de Fé” aos sábados, com duração de mais ou menos duas horas, normalmente orientado por um padre. A maioria dos participantes não está ligada directamente a qualquer religião. Assim sendo, as igrejas tendem a orientar as pessoas não religiosas para o caminho do Senhor, ajudando-as a encontrar a fé de que precisam.

Pessoalmente, tive a oportunidade de participar num “Salão de Fé” na Igreja de Yanghang, em Ningbo. O tema naquela noite incidia sobre: de quem te lembras quando te sentes só? As pessoas foram divididas em sete grupos, sentadas à volta de sete mesas. Cada mesa com, pelo menos, um voluntário da Igreja. Antes da aprendizagem, cantámos três canções de teor religioso, em mandarim, após o que o

¹¹⁷ Em chinês: 信仰沙龙, *xìnyǎng shālóng*. Reuniões organizadas pela Igreja abertas a todos, sobretudo não fiéis, onde todos falam acerca de temas de fé. NdA

orientador da cerimónia leu um pequeno texto introdutório sobre o qual as pessoas podiam partilhar as suas experiências.

Naquela noite, três pessoas contaram a sua própria história. Uma rapariga com cerca de 20 anos falou sobre o tempo difícil pelo qual a mãe passou devido a um cancro de que padecia. O pai também acabaria por sucumbir à mesma doença. Tanta mudança colapsou a rapariga, que se via agora perante um mundo de grande solidão. Por fim, após uma visita ocasional a uma igreja católica, Jesus entrou no seu mundo, acabando ela por enveredar pelo catolicismo. Esta suave jovem mulher, enquanto contava a sua experiência, chorava. Também partilhei com todos a minha própria história. Quando estive na Guiné-Bissau tive que enfrentar um período muito difícil. As condições eram muito más, as batatas e as cebolas eram a base da alimentação, a ligação à internet era péssima e, mais importante, tinha acabado de romper com a minha namorada. Aquele meio ambiente fazia-me nervoso, ansioso, preocupado e psicologicamente muito frágil. Desejava que alguém entrasse no meu mundo. Gradualmente, comecei a sentir que precisava da ajuda de Deus. O orientador da cerimónia perguntou-me se acreditava em Jesus Cristo. Respondi que sim. E perguntou, mais uma vez, quando me sinto triste e só de quem é que me lembro? Respondi: Jesus Cristo.

No final, o padre fez um pequeno discurso conclusivo, seguido de uma oração em comum. O padre era muito jovem, com cerca de 29 anos. Formou-se no Seminário de Sheshan e consagrou-se com 27 anos. Muitos religiosos nesta Diocese diziam que este padre era um génio, que tinha um grande talento para a compreensão da doutrina e que era uma pessoa que estava muito perto de Jesus.



27. O padre partilha o evangelho com as pessoas¹¹⁸

III.6.5 Outras Atividades

Para além das atividades referidas acima, as igrejas têm também casas de acolhimento para idosos sem abrigo nem parentes. Oferecem também serviços grátis de consulta médica. Muitas igrejas possuem grupos musicais próprios compostos por fiéis¹¹⁹.

III.7 Quatro Dioceses – dois modelos

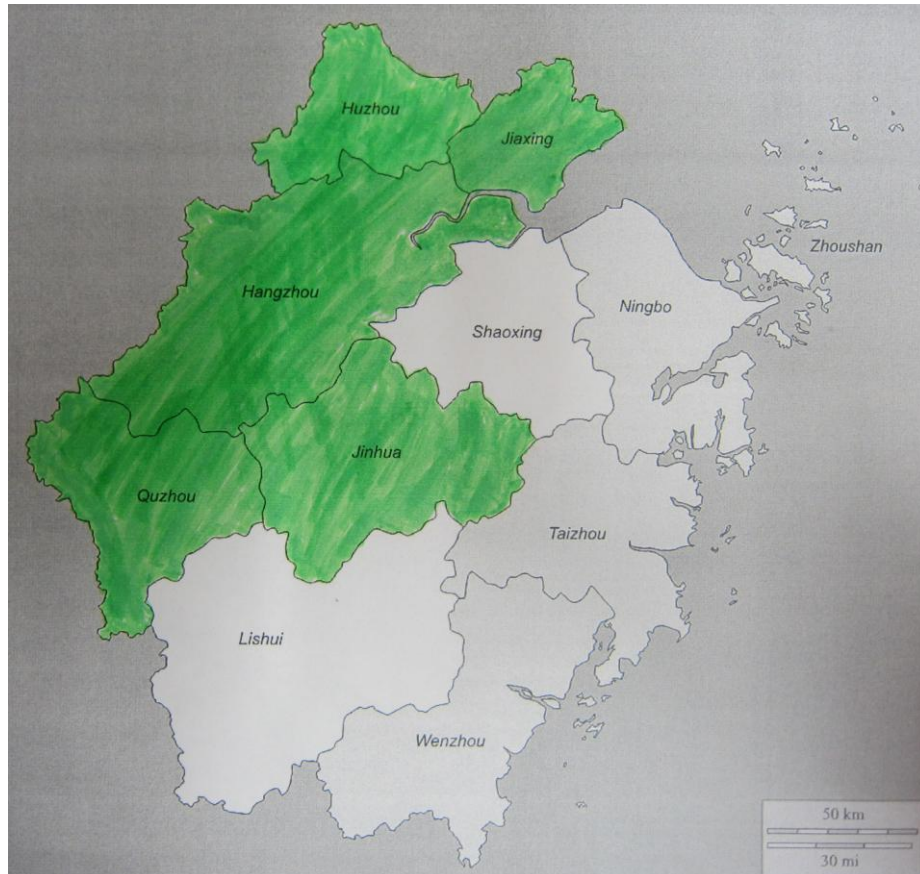
III.7.1 Diocese de Hangzhou

A Diocese de Hangzhou foi estabelecida em 1910, cobrindo a sua jurisdição cinco cidades, a saber, Hangzhou, Jiaxing, Huzhou, Jinhua, Quzhou¹²⁰. Durante e após a Revolução Cultural, todos os sacerdotes foram expulsos das suas igrejas. Em 1979, o Governo devolveu as igrejas à Diocese, tendo sido, a partir de então, as atividades religiosas novamente permitidas.

¹¹⁸ Fotografia do autor.

¹¹⁹ Em chinês designam-se estes fiéis católicos como 教友 *Jiàoyǒu*, sendo que o primeiro carácter significa Igreja/religião e o segundo significa amigo/amizade. NdA

¹²⁰ Cf. A BRIEF HISTORY OF WENZHOU CATHOLIC CHURCH, 2006.



28. O mapa da Diocese de Hangzhou

A cidade de Hangzhou é a capital da província de Zhejiang, assim como o seu centro político, económico, cultural e nó de rede de transportes. Foi por sete vezes a capital do império, tendo sido porventura o período mais significativo a Dinastia Song do Sul¹²¹. Trata-se de uma cidade rica em prática religiosa, sendo o budismo dominante. Pude também constatar, numa visita pelo centro da cidade, a existência de vários templos religiosos: cristãos protestante, islâmicos, budistas, católicos, etc. A cidade de Hangzhou é sede de Diocese e centro político do Comitê para os Assuntos Étnicos e Religiosos, assim como a sede da APCC da província de Zhejiang. Assim, a cidade de Hangzhou e a Diocese de Hangzhou ocupam um lugar especialmente importante no âmbito do catolicismo da província de Zhejiang. Hoje, as Catedral e Diocese de Hangzhou tornaram-se numa plataforma de comunicação entre a província de Zhejiang e a Igreja Católica, tendo sido muito frequentemente visitadas por fiéis

¹²¹ Dinastia Song do Sul, 南宋, *nán sòng*, 1127dC-1279dC. NdA

estrangeiros, sobretudo provenientes de Itália, tal porventura dado ao fato de que a Catedral de Hangzhou ter sido construída por Martino Martini, que aí devotou a sua vida à difusão do Evangelho e lá morreu. No âmbito da sinologia, os estudos sobre Martino Martini são muito populares. A convite da terra natal de Martino Martini, padres da Catedral de Hangzhou e da APCC da província de Zhejiang foram muitas vezes convocados para convívios religiosos e acadêmicos em Itália.

Hoje em dia há 25.000 fiéis na Diocese de Hangzhou, 52 igrejas abertas ao público com uma distribuição geográfica muito equilibrada¹²². Além de igrejas, foram muitas as capelas distribuídas pela Diocese. Na atualidade contam-se 19 padres, 22 freiras e 8 alunos do Seminário da Diocese de Hangzhou¹²³.

Em 1910, o Vicariato Apostólico Ocidental Zhejiang (浙西代牧区, zhèxī dàimùqū) apresentava números conforme o quadro que segue¹²⁴:

Católicos	10318
Padres	22
Freiras	22
Santuários	3
Igrejas	15
Capelas	170

29. Em 1927 o cenário era como segue:¹²⁵

Católicos	32100
Padres	53
Freiras	68

¹²² GUO, 2011, 44.

¹²³ Idem, ibidem.

¹²⁴ Idem, 45.

¹²⁵ Idem, 44.

Santuários	220
Igrejas	25
Hospitais	2
Orfanatos	2

Católicos	25, 000
Padres	19
Freiras	22
Seminaristas	8
Igrejas	52
Casas de acolhimento	1

30. E em 2009¹²⁶

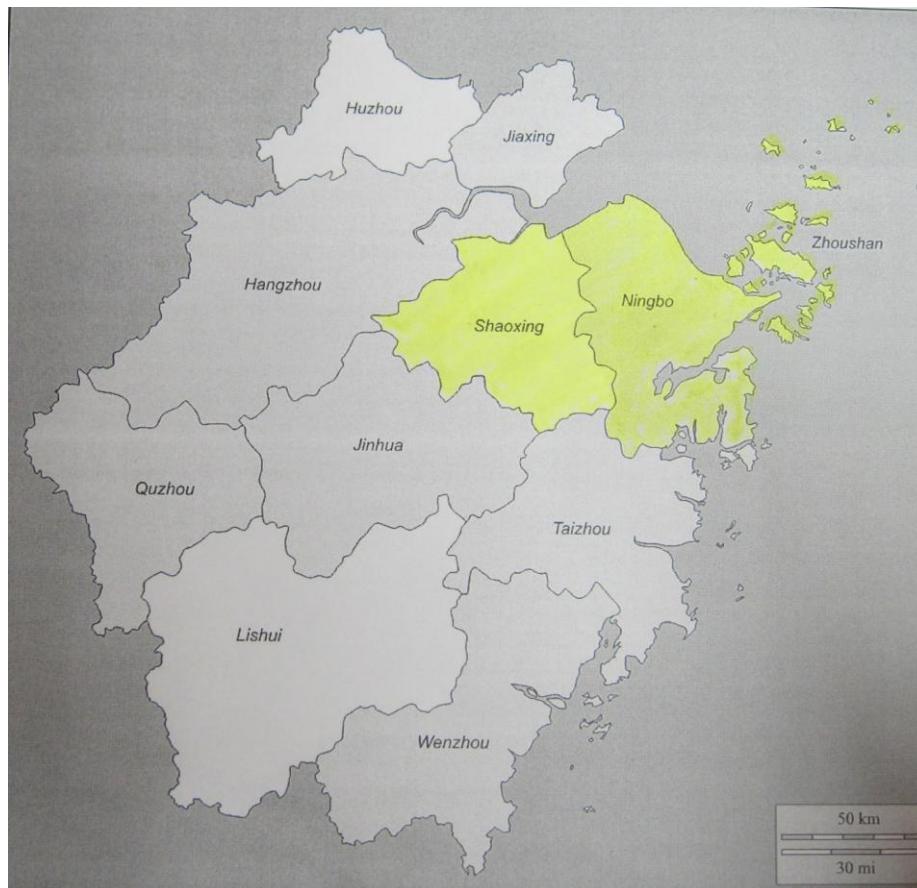
III.7.2 Diocese de Ningbo

A cidade de Ningbo foi conhecida na Europa por muito tempo sob o nome de Liampó. Esta era a ortografia usual na historiografia portuguesa. Liampó também aparece na Peregrinação de Fernão Mendes Pinto. Em 1522, os portugueses iniciaram as suas atividades comerciais em Ningbo, tendo já por alturas de 1540 uma comunidade considerável. As atividades dos portugueses, a partir do seu quartel-general em Ningbo, incluíam pilhagens e ataques a várias cidades portuárias das redondezas, incluindo a tomada de escravos durante essas incursões¹²⁷. No final de 1540, viviam lá mais de 3.000 pessoas, das quais 1.200 eram portugueses.

¹²⁶ Idem, ibidem.

¹²⁷ Pensamos que o mito da benignidade dos primeiros contatos dos portugueses na China, designadamente a sua ajuda na luta contra a pirataria, esteja já suficientemente desconstruído, mas, se dúvidas houvesse, mais este fato poderá ajudar. NDA

Também devido ao contrabando de pólvora perpetrado pelos portugueses, sobretudo com o Japão, as forças imperiais exterminaram quase toda a comunidade portuguesa de Ningbo. No massacre de Ningbo, uma força militar chinesa composta por 60.000 soldados atacou a comunidade, sendo que 800 dos 1.200 habitantes portugueses foram massacrados.



31. O mapa da Diocese de Ningbo

Hoje em dia, a cidade de Ningbo é considerada um importante centro portuário da China, a segunda maior cidade na província de Zhejiang e um dos centros económicos da zona sul de Delta do Changjiang, cidade histórica e cultural. O povo de Ningbo tem uma grande tradição comercial, tendo a sua Associação Comercial grande influência económica na China. Devido à sua localização privilegiada, tem desenvolvido com muito sucesso a indústria naval. Outrossim, a cidade de Ningbo mantém uma forte tradição no âmbito das relações internacionais, afirmando-se

também como uma porta importante da Rota da Seda por via marítima. Após as Guerras de Ópio, foi a regime da Dinastia Qing obrigado a abrir Ningbo ao comércio internacional, o que acelerou a sua modernização¹²⁸. A capacidade de carga do porto de Zhoushan já chegou ao ocupar o primeiro lugar no mundo, e a sua capacidade de importação e exportação de contêdores mantém-se com uma das primeiras a nível global¹²⁹.



32. A Catedral da Diocese de Ningbo¹³⁰

Também pertence juridicamente a Ningbo a famosa ilha Putuo, um dos quatro mais importantes santuários budistas da China. O Budismo tem uma grande influência na vida do povo de Ningbo. Outrossim, como já referido, os portugueses influenciaram a região, não apenas com o comércio mas também com a introdução do catolicismo. Em não poucos documentos das igrejas locais podemos ver muitos nomes de missionários portugueses. Pouco mais tarde, a região de Ningbo foi destino de outros missionários ocidentais. Pode-se dizer que a Diocese de Ningbo, embora com uma população maioritariamente budista, tem também uma grande tradição católica.

¹²⁸ GUO, 2011, 68.

¹²⁹ Cf. http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=%E8%88%9F%E5%B1%B1%E6%B8%AF&source=web&cd=5&cad=rja&ved=0CEMQFjAE&url=http%3A%2F%2Fzh.wikipedia.org%2Fzh%2F%25E5%25AE%2581%25E6%25B3%25A2%25E8%2588%259F%25E5%25B1%25B1%25E6%25B8%25AF&ei=4vZZUJeXFsbLhAfQ-IC4DA&usg=AFQjCNFumTLL8R29_hdZNddCNw8Q86x9BQ, consultado a 2012-07-22.

¹³⁰ Fotografia do autor.

Na Diocese de Ningbo existem várias comunidades católicas, aldeias compostas totalmente por católicos, as quais se situam sobretudo em regiões rurais.

Aproveito o ensejo e tomo aqui a liberdade e partilhar uma experiência real que comigo aconteceu. Na ilha de Liuheng especula-se muito sobre o papel dos portugueses século XVI e os seus negócios com japoneses e chineses. Hoje em dia, a ilha tornou-se num sítio internacional de ancoragem de navios. Tive a oportunidade de visitar toda a ilha, tendo chegado a um local portuário abandonado chamado Zhangqi (涨起, *zhǎngqǐ*), que nada mais é do que o porto dos portugueses de há 500 anos. Os registos locais fazem referência à existência de uma igreja católica naquele tempo. Infelizmente, não existe nenhuma evidência que confirme isto, embora haja investimento arqueológico, sobretudo por parte de japoneses, no sentido da busca de vestígios. Outrossim, o célebre tradutor chinês da “Peregrinação”, um dos maiores especialistas no estudo das relações históricas entre Portugal e a China, Jin Guoping (金国平, *jīn guópíng*), se deslocou ao local por quatro vezes na expectativa de lá encontrar algo que se relacionasse com a obra de Fernão Mendes Pinto. No que diz respeito às ligações com o continente, a ilha de Liuheng está ainda muito isolada. Também eu tentei indagar sobre a igreja, tendo porém no final acabado por me deparar com uma igreja em muito mau estado, seguramente de construção mais recente. Infelizmente, encontra-se inutilizada devido à instabilidade da sua estrutura. Perguntei a uma senhora de cerca de 50 anos, que se encontrava a lavar roupa à beira rio, onde ficava o novo local da Igreja. Ela parou imediatamente os seus afazeres e guiou-me até lá. O novo local de culto, substituição temporária, dificilmente se poderia considerar uma igreja. Nem padres nem freiras residem na ilha de Liuheng. Apenas alguns sacerdotes lá se deslocam ocasionalmente, provenientes de outras igrejas. Esta senhora convidou-me para ir a sua casa depois de eu lhe ter dito que tinha vindo de propósito para conhecer o catolicismo local. Contou-me que os pais dela também eram católicos. Nesta ilha há muitas famílias que mantêm a tradição da fé católica por gerações e gerações. A senhora mostrou-me todas as Bíblias que possuía e convidou-me para almoçar. À tarde chegou um padre de outra igreja, tendo

para tanto demorado à volta de uma hora de barco. A missa foi realizada num dialecto local, o que eu não consegui compreender, mas pude constatar a grande e piedosa participação dos fiéis. Um habitante informou-me que a maioria dos católicos da ilha é analfabeta. Para compreender melhor a doutrina de Deus, muita gente insistia na aprendizagem não apenas escrita, mas também oral, ultrapassando assim as dificuldades das pessoas mais idosas, dando-lhes assim, sem dúvida, uma acrescida felicidade de entendimento e aprendizagem.



33. Shuangyu¹³¹

Partilho a pena de quem lamenta que o catolicismo tanto tenha enfraquecido após a implantação da República Popular da China, designadamente em número de igrejas, padres, freiras e fiéis. O crescimento do número de fiéis não correspondeu, nem de perto, ao crescimento geral da população. De todo o modo, a Diocese de Ningbo continua ainda a ser uma Diocese muito importante e com o segundo maior número de fiéis na Província Eclesiástica de Zhejiang. Atenda-se aos números que seguem:

¹³¹ Fotografia do autor.

Igrejas	311
Padres	83 (69 chineses e 14 estrangeiros)
Freiras	116 (97 chineses, 19 estrangeiras)
Católicos	20, 865

34. Estatísticas em 1948¹³²

Igrejas	101
Padres	23
Freiras	35
Católicos	25,000

35. Estatísticas de 2009¹³³

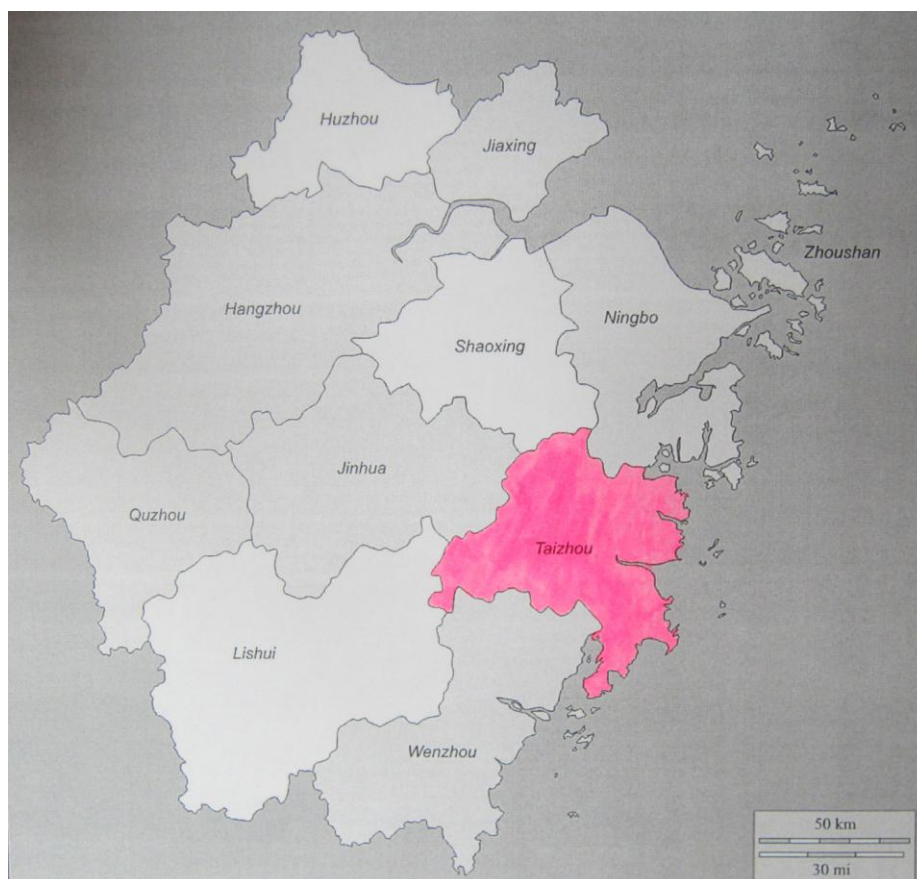
III.7.3 Diocese de Taizhou

O centro da Diocese de Taizhou é uma jovem cidade costeira, situada sensivelmente a meio da costa da província de Zhejiang. A área continental de Taizhou é de 9.411 km², a que se devem somar 80.000 Km² de plataforma marítima. A população de Taizhou é de 5,65 milhões, na sua totalidade. Em comparação com a maioria das cidades chinesas, Taizhou conta com uma densidade populacional relativamente mais baixa. Terá sido Taizhou uma das mais significativas origens de economia privada chinesa. Hoje em dia, a economia privada ocupa 97% de toda a atividade económica de Taizhou. A este modelo económico de Taizhou designa-se “Modelo Wen e Tai”¹³⁴.

¹³² GUO, 2011, 109.

¹³³ Idem, ibidem.

¹³⁴ Modelo que corresponde às cidades *Wenzhou* e *Taizhou*. NdA



36. O mapa da Diocese de Taizhou

Em 15 de Agosto de 1867 foi o chinês Zhang Jicai (张基才, *zhāng jīcái*), inicialmente um crente de religião Wuwei (无为教, *wúwéijiào*)¹³⁵, batizado em Ningbo. Zhang Jicai terá sido o primeiro católico oriundo de Taizhou. Em 1926 foi estabelecido o Vicariato Apostólico de Taizhou, o terceiro da província de Zhejiang. No dia 11 de Abril de 1946, o Vicariato Apostólico de Taizhou tornou-se formalmente em Diocese de Taizhou devido à adaptação da hierarquia católica na China. Em 1957, na Diocese de Taizhou contaria com 6.598 católicos¹³⁶. Todavia e desgraçadamente, a Revolução Cultural destruiu a Igreja da Diocese. Todas igrejas foram fechadas, as freiras obrigatoriamente desvinculadas, muitos padres presos, incluindo o bispo Hu Ruoshan

¹³⁵ A religião *Wu Wei* é uma religião que integra doutrinas budistas, taoistas e confucionistas. O principal pensamento é *Wu Wei*, o princípio central da filosofia taoista. *Wu Wei* é um modo de viver que consiste em não fazermos nada de artificial, convencional ou exclusivamente voluntário, e em nos comportemos sem tentarmos forçar as coisas a serem como desejamos, ou seja, termos uma conduta completamente serena, sem esforço e sem tensão, sem interferência no curso natural dos acontecimentos. NdA

¹³⁶ GUO, 2011, 93.

(胡若山, *hú ruòshān*)¹³⁷. Apenas a partir dos anos 90, a repressão foi abrandando com a reabertura paulatina de igrejas da Diocese, bem mais tardiamente do que outras Dioceses, porquanto o Governo local era mais fechado à liberdade religiosa do que em outras regiões de Zhejiang. Foi assim um processo de retoma muito difícil, contando então Taizhou apenas quatro padres. Entre estes, o Padre Dong Fuxing (董福星, *dǒng fúxīng*), assumiu o cargo do ensino na Congregação para a Evangelização dos Povos; o Padre Cui Mingkun (崔明坤, *cūi míngkūn*), foi estudar para França e não mais voltou; e os Padres Zhang Wenshuang (张文爽, *zhāng wénshuǎng*) e Tao Ran (陶然, *táo rán*), não se atreviam a celebrar culto em público. Naquela altura, as igrejas não tinham sacerdotes para a celebração de cultos nem sacramentos. Apenas em 1999, a Diocese de Taizhou obtém a admissão na APCC da província de Zhejiang, tendo então recebido a transferência do padre Xu Jiwei (徐吉伟, *xú jíwěi*) para presidir aos assuntos da Diocese. Mais tarde recebeu a transferência de alunos do Seminário de Sheshan. No ano seguinte, também de freiras de Ningbo e da província de Shandong, constituindo a Ordem Monástica Feminina Católica da Diocese de Taizhou. Hoje em dia há cerca de 6.000 fiéis católicos, 24 igrejas, cinco padres e nove freiras.



37. A Catedral da Diocese de Taizhou

¹³⁷ *Hu Ruoshan* foi um órfão adotado por uma família católica. Foi um dos seis primeiros bispos chineses consagrados pelo Vaticano. Nda

Devido às já referidas causas históricas, a Diocese de Taizhou sofre de uma situação mais difícil do que outras. Nas igrejas são poucos os fiéis; a maioria dos sacerdotes não é de origem local, pelo que têm que aprender o dialecto local, mantendo mesmo assim alguma dificuldade de comunicação com os fiéis; a população é muito dispersa; etc. Como consequência de tudo isto, o trabalho evangélico torna-se muito espinhoso. Genericamente, Igreja da Diocese de Taizhou sofreu muito e mostra-se particularmente angustiada: o número de fiéis decresceu; uma grande parte destes tem mais de 60 anos de idade ¹³⁸; a administração da Diocese denota alguma desorganização. Veja-se os números que seguem.

Igrejas	40
Padres	15 (todos são chineses)
Freiras	11 (todos são chinesas)
Católicos	7, 813

38. Estatísticas em 1948¹³⁹

Igrejas	24
Padres	5
Freiras	9
Católicos	6,000

39. Estatísticas em 2009¹⁴⁰

III.7.4 Diocese de Wenzhou

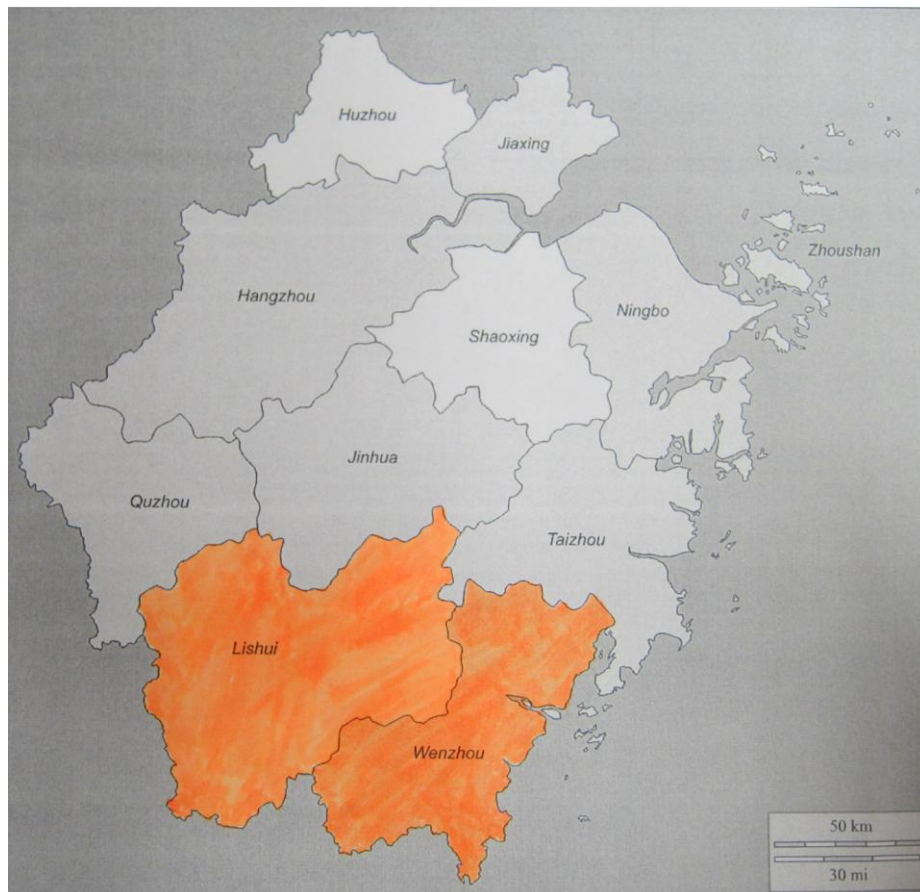
A sede da Diocese de Wenzhou é a cidade de Wenzhou, na província de Zhejiang. Localiza-se no sudeste da província. Fundada no século IV d.C., conta atualmente com cerca de 9,14 milhões de habitantes. Como a cidade de Taizhou, Wenzhou foi

¹³⁸ A estagnação durou cerca de 30 anos, a partir de Revolução Cultural, na década de 60, até à reabertura dos anos 90. Entretanto não houve novos devotos e novas conversões, o que levou a que a maioria fiéis seja hoje de idade avançada. NdA

¹³⁹ GUO, 2011, 93.

¹⁴⁰ Idem, ibidem.

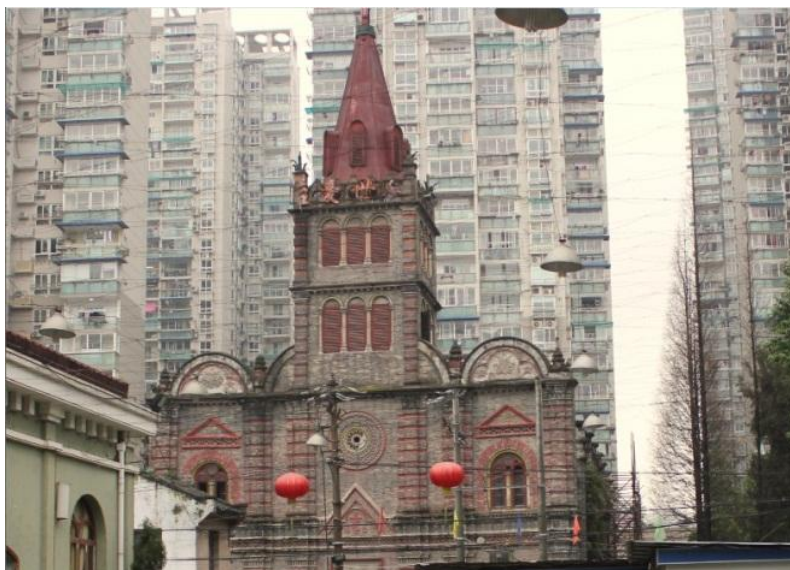
também pioneira na economia privada e na criação de empresas SA. A cidade de Wenzhou é uma famosa cidade cultural e histórica, bem como um dos três centros económicos da província de Zhejiang. Segundo as estatísticas, cerca de 1,54 milhões de chineses de Wenzhou são empresários com negócios num montante agregado da ordem dos € 110 mil milhões, apenas dentro do território chinês. Além disso, Wenzhou é também famosa enquanto terra natal de chineses além-mar (emigrados).



40. O mapa da Diocese de Wenzhou (e Lishui)

A Diocese de Wenzhou, também chamada Yongjia¹⁴¹ (永嘉, *yǒngjiā*), foi declarada pelo Vaticano, no dia 29 de Junho de 1946, juridicamente separada da Diocese de Ningbo. Os assuntos da Diocese de Wenzhou foram assumidos pelo Bispo da Diocese de Ningbo, André Jean François Lefebvre, até a nomeação de novo bispo.

¹⁴¹ *Yongjia* é o nome antigo de região de *Wenzhou*. NdA



41. A Catedral da Diocese de Wenzhou¹⁴²

A história do catolicismo de Wenzhou é muito longa, com as suas raízes já no século XIV. Na crónica da Dinastia Yuan¹⁴³ registou-se então já ter existido influência cristã (nestorianos e católicos) na região de Wenzhou, designadamente com o estabelecimento de residência para o bispo, bem como evangelização e prática religiosa local. Até 1899, o número dos católicos da região de Wenzhou chegou a 1566. Em 1935, ainda com Wenzhou fazendo parte da Diocese de Ningbo, estariam registados 45.383 fiéis católicos na Diocese de Ningbo, sendo Wenzhou responsável por 28.414 católicos, ou seja, 62,6% do total. Hoje em dia, Wenzhou é a região com maior concentração de católicos da província de Zhejiang, com cerca de 150.000 (publicamente registados), entre os cerca de 200.000 da província de Zhejiang. Segundo estimativas do Professor Chen Cunfu (陈村富, *chén cūnfù*), Director do Instituto de Cristianismo e Estudos Interculturais da Universidade de Zhejiang, entre de 10 a 15% da população de Wenzhou é cristã (católica e protestante)¹⁴⁴. Esta percentagem é realmente muito alta na China, conforme os números que seguem o indicam.

¹⁴² Fotografia do autor.

¹⁴³ Cf. Nota nº 64.

¹⁴⁴ Cf. <http://finance.ifeng.com/opinion/xuejie/20100326/1969065.shtml>, consultado a 21 de Setembro de 2012.

Igrejas	188
Padres	22
Freiras	33
Monges	22
Católicos	150,000

42. Estatísticas em 2009

III.7.4.1 O Modelo Wenzhou

Apresentando um ambiente mais favorável à difusão da fé, o que se juntamos às muitas igrejas de que dispõe e consequentes seguidores (cerca de 760.000 protestantes), foi considerada Wenzhou como a “Jerusalém chinesa”. Contudo, há quem se sinta insatisfeito, exigindo mais liberdade. Wenzhou também alberga duas grandes associações, como a Associação Patriótica Católica e a Associação Patriótica Protestante.

Actualmente, existem três tipos de Igreja Clandestina na China, encontrando-se elas em cidades como Pequim, Wenzhou e o Delta do Rio das Perlas. Só a Diocese de Wenzhou possui cerca de 150.000 fiéis registados, fora os crentes clandestinos que vivem na mesma Diocese. Apelidados de Modelo de Wenzhou, os seus objectivos consistem num desenvolvimento rápido e estruturado, na organização de um sistema central rigoroso, encontrando-se todo o tipo de actividades sob a sua alçada: eleição de pessoas capazes de propagar a religião; apresentação de um sistema inovador que permita o desenvolvimento da Igreja; integração de áreas como os recursos humanos; e outros desideratos eclesiais.

III.7.4.2 Emigrantes da Província de Zhejiang e a Igreja na sua vida

Como é do conhecimento geral, a província de Zhejiang é famosa pelo seu fluxo migratório, sendo uma das províncias da China com mais emigrantes. Segundo as estatísticas do Gabinete de Associação dos Emigrantes Chineses de Zhejiang, foi estimado um total de 1.504.600 emigrantes nesta província, espalhados por 170 países e regiões do mundo, a maioria oriundos das cidades de Wenzhou e Ningbo, respetivamente, 430.000 e 310.000¹⁴⁵.

Segundo dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) português, o número de pessoas de nacionalidade chinesa a residir em Portugal quase quadruplicou entre 1999 (ano da transferência de Macau para a China) e 2007, passando de 2.762 para 10.448. Atualmente vivem perto de 20 mil chineses em Portugal, e existem cerca de 300 estabelecimentos de restauração e mais de 4.000 estabelecimentos comerciais. A principal origem migratória é da província de Zhejiang, sobretudo cidades como Wenzhou e Qingtian (青田, *qīngtián*)¹⁴⁶.

As igrejas desempenhem um papel de destaque na comunidade chinesa em Portugal, o que é um activo muito positivo para a integração e aconchego dos imigrantes chineses. Não há um dado registado sobre o número dos católicos entre os imigrantes chineses em Portugal. Numa sondagem (sem qualquer rigor técnico, pelo que vale o que vale) os imigrante chineses cristãos em Portugal rondarão os 40%, embora tal não se reflita necessariamente em prática religiosa pública, como seja a frequência da missa dominical, ou outras manifestações religiosas. Dir-se-ia que há predominantemente uma prática religiosa mais privada, familiar, ou no seio de grupos de amigos com a mesma orientação litúrgica. Atualmente existem cinco igrejas chinesas na Grande Lisboa. Compreensivelmente, essas igrejas têm muito mais procura, porquanto o culto é em chinês. Para além disso, nestas famílias de imigrantes chineses á a esperança de que os seus filhos (segunda geração) possam no futuro frequentar a igrejas e estudar a

¹⁴⁵ XIA, 2001, 146.

¹⁴⁶ *Qingtian* é um concelho pertencente à municipalidade de *Lishui*, situada perto de *Wenzhou*. NdA

Bíblia, a fim de mais manifestamente integrarem o mundo de Cristo.

Sem dúvida, podemos acreditar em que o âmbito católico português está a mudar interiormente a comunidade chinesa em Portugal. Os chineses, na sua maioria, vivem em profunda nostalgia, mesmo que já radicados em Portugal há muito tempo, tendendo, se possível, visitar a China pelo menos uma vez por ano e, mais importante ainda, desejam ardentemente que a providência lhes permita morrer na China. Com a ajuda do fluxo de emigrantes que saem da, e voltam à, China, o catolicismo tende a fortalecer-se na Província de Zhejiang.

III.8 Diferenças entre os dois modelos de desenvolvimento da Religião Católica

Entre as quatro Dioceses de Zhejiang, como já foi indiretamente referido, existem dois modelos de desenvolvimento da Religião Católica: o Modelo do Norte (Dioceses de Hangzhou e Ningbo), e o Modelo do Sul (Dioceses de Taizhou e Wenzhou). Poder-se-ia dizer que estes dois modelos se adequam a dois tipos distintos de desenvolvimento económico.

O norte da província de Zhejiang faz fronteira com o grande metrópolo de, o que possibilita uma maior abertura ao mercado internacional. As grandes empresas dominam a economia desta região. Geralmente, o norte da província de Zhejiang é mais aberto, compaginável com uma forte internacionalização. A Igreja Católica é também mais aberta, urbana, internacionalizada, assim também acontecendo com os seus fiéis. As principais igrejas do norte situam-se no centro de cidade, servindo sobretudo crentes urbanizados, intelectuais, alunos e médicos, profissões liberais e empresariais, etc. No fim-de-semana vão também a igrejas estrangeiras, onde, por exemplo, se celebram missas em inglês, como será os casos da catedral da Diocese de Hangzhou e Ningbo. Quanto à missionação, a Igreja é mais activa e mais aberta. Existem equipas compostas de voluntários com mais experiência que têm como principal função dar a conhecer aos crentes os valores do catolicismo. Nas Igrejas há

Salões de Fé que se abrem à participação de público não religioso.

Ao contrário do norte da província de Zhejiang, já o sul não é tão aberto e internacionalizado, mas mais conservador. Nesta zona, as pequenas e médias empresas, sobretudo familiares privadas, ocupam um lugar de destaque. Talvez como consequência parcial disso, as comunidades católicas são também mais fechadas. As principais igrejas encontram-se na periferia das cidades, ao invés do que acontece no norte, como já referido. Os crentes que vão à igreja são sobretudo comerciantes, trabalhadores, mulheres com mais de 40 anos, com um nível de educação mais humilde. Normalmente, são sempre comunidades familiares e de conhecidos que se deslocam à igreja. As igrejas não são tão abertas à generalidade da comunidade como acontece no norte. Em contrapartida, as relações entre os crentes são mais próximas, ao contrário também do que se verifica no norte, em que a maioria não se conhece antes de entrar na igreja.

III.9 Igreja Católica na província de Zhejiang (algumas tentativas de compreensão do fenómeno)

A situação da Igreja da província de Zhejiang releva de fenómenos históricos e culturais sobretudo decorrentes do *follow-up* da(s) Guerra(s) do Ópio, designadamente com a fundação de escolas, hospitais e jornais, que muito ajudaram a difundir o cristianismo e alguma influência ocidental. Isto acelerou o processo de modernização da província de Zhejiang, designadamente nas áreas da educação e da medicina. Até hoje, o catolicismo continua a ser relevante na sociedade desta província, embora, saudavelmente, sempre em permanente evolução. A economia chinesa, no seu todo, atingiu já a segunda posição a nível mundial, tendo há pouco tempo ultrapassado o Japão neste *ranking*, o que conduziu a uma inequívoca melhoria generalizada do nível de vida da população chinesa. Em certo sentido, este espetacular sucesso económico terá tido (ou tem tido, na minha opinião) um lamentável declínio (também este generalizado) de espiritualidade. Ou, talvez dando uma segunda leitura

a estes fenómenos sociais, económicos e culturais, o referido crescimento económico não terá sido acompanhado por um desejável aprofundamento espiritual (porquanto o que antecedeu a referida abertura económica foi a Revolução Cultural e suas sequelas, que nada tiveram de espiritual). Segundo relatório recente do Departamento de Estado dos Estados Unidos, a liberdade religiosa na China tem vindo a piorar.¹⁴⁷ Assim, talvez sobretudo na província de Zhejiang, uma das regiões mais desenvolvidas da China e com uma forte tradição histórica de influência cristã, se constate uma forte insatisfação espiritual, tendendo a encarar o cristianismo como um bálsamo para esta inquietação. Perguntei, certa vez, a uma freira católica da Diocese de Wenzhou: “Como encara a prosperidade do catolicismo na Diocese de Wenzhou?” A resposta foi como segue: “O povo de Wenzhou sempre foi desejoso, gente que procura. Dantes desejávamos dinheiro. Agora desejamos mais e mais satisfação moral, espiritual. Continuamos a ser uma comunidade que capricha em querer sempre algo mais.”

Atrever-me-ia aqui a propor duas razões estruturais, históricas e actuais, para a compreensão da cultura da Igreja em Zhejiang.

III.9.1 Contexto histórico

III.9.1.1 Órgãos das igrejas ocidentais

O estabelecimento de uma cultura eclesial na província de Zhejiang não difere significativamente, nem se pode considerar separado, de modelos organizacionais ocidentais.

A província de Zhejiang situa-se na costa sudeste da China. A cidade de Ningbo é uma das cinco cidades comerciais portuárias abertas ao comércio internacional, obrigada pelo tratado de Nanquim. Muito antes, no século XVI, os portugueses

¹⁴⁷ Cf. <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm#wrapper>, consultado a 2012-09-15.

chegaram à região de Ningbo, estabelecendo então igrejas no local. Ainda antes disso, sacerdotes despachados pela Ordem dos Franciscanos já tinham alcançado a Província. Todavia, foi após a(s) Guerra(s) do Ópio que mais activamente as igrejas ocidentais se desenvolveram na província de Zhejiang. Estabeleceram igrejas ao longo de toda a província. Abriram escolas, hospitais e órgãos de comunicação e difusão sociais (designadamente jornais), como sejam os *The Overseas Missionary Fellowship*, Associação Batista dos EUA, Missão Presbiteriana da América do Norte, etc.

III.9.1.2 Missionação

Sem dúvida que os missionários ocidentais tiveram um papel de relevo no desenvolvimento da cultura da igreja na província de Zhejiang. Primeiramente, a missionação foi sobretudo levada a cabo por portugueses, italianos e franceses. Na sua fase mais inicial, devemos referir como pioneiros os portugueses e os italianos a difundirem o Evangelho nesta Província, como sejam os casos de Feliciano Silva, Rodrigo Figueiredo, Emmanuel Dias, etc., e os italianos Michel Ruggiero, Jean Martini, Martino Martini (já neste trabalho referido), etc. O que os missionários trouxeram? Ciência ocidental, comunicação entre o oriente e o ocidente, e, o mais importante, o Evangelho.

Normalmente, os missionários eram muito piedosos e sacrificavam a sua vida porventura confortável, percorrendo grandes distâncias para difundir o Evangelho na China. Merecem o respeito do povo chinês da província de Zhejiang pela sua paciência, caridade e generosidade.

Fred Magnet (1880-1979), foi para China com a sua mulher em 1909. Estabeleceu o Hospital Evangélico de Huzhou (norte da província de Zhejiang), no qual trabalhou durante 30 anos, num período muito agitado na história da cidade de Huzhou. Em 1938 surgiu um surto de malária na cidade. O Dr. Fred Magnet colegas seus curaram cerca de 1.700 doentes em internamento hospitalar, diagnosticaram cerca de 19.000

peessoas e vacinaram à volta de 690.000 .

III.9.1.3 Tratados após a Guerra do Ópio

Antes da Guerra do Ópio, o catolicismo já existia na província de Zhejiang há mais de 300 anos. De qualquer forma, os tratados assinados entre o regime chinês e os ocidentais promoveram o desenvolvimento da província de Zhejiang, portas à missionação na China. Por exemplo, o Tratado de Nanquim, assinado em 1842, afirma que o catolicismo é uma religião de caridade, pelo que o Governo Chinês terá que proteger os missionários ocidentais na sua terra. No tratado de Huangpu (黃埔, *huángpǔ*), assinado em 1844, se algum chinês destruísse igrejas ou cemitérios franceses, o governo local teria o direito de punir severamente os culpados. Em outros tratados entre a China e o Ocidente, temas semelhantes de proteção da missionação ocidental foram também contemplados. Neste caso, as potências ocidentais ganharam liberdade de comércio em cinco cidades portuárias. Com este processo, a actividade missionária passou a ter enquadramento legal. Assim, as igrejas ocidentais não só passaram a poder estabelecer-se nessas mesmas cidades portuárias, assim como também lhes foi permitido missionar no interior da China.

Como seria de prever, as relações entre a Igreja e as instituições administrativas e de poder na China não foram fáceis. Segundo estatísticas disponíveis, em 30 anos, após a Guerra de Ópio, o número de missionários aumentou dramaticamente. Até ao fim do século XIX, a Companhia de Jesus contava já com mais de 120.000 fiéis e cerca de 1.000 postos de missionação.

A província costeira de Zhejiang possui boas condições de transporte marítimo, não fosse Ningbo um dos cinco portos chineses mais abertos ao exterior. Não surpreende assim que o catolicismo se tenha desenvolvido com facilidade e celeridade nesta província. Em 1842, François Xavier Timothe Danicort, da Congregação da Missão, foi mandado para a região de Ningbo. No ano seguinte, o Bispo da Diocese Gan-Zhe

(cobrindo administrativamente as províncias de Jiangxi e Zhejiang) chegou a Ningbo para inspeccionar assuntos da Igreja. Em Abril de 1846 estabeleceu oficialmente o Vicariado Apostólico de Zhejiang. Entretanto, os missionários iam dando conta de que o apoio ao ensino e à saúde ajudavam na evangelização, o que levou as igrejas ocidentais a abrirem escolas e hospitais.

III.9.2 Atualidade

Hoje em dia, a situação é diferente. As relações entre as igrejas chinesas e o exterior são débeis. As políticas centrais e regionais chinesas não admitem a interferência das instituições religiosas para além do estritamente cultural. Apesar de inegáveis constrangimentos, acredito que, no mais fundo de cada fiel, o sentimento social e religioso se mantêm, talvez sobretudo na região de Zhejiang, porventura por algumas razões que propomos.

O Governo da província de Zhejiang é tendencialmente mais aberto do que outros. A situação económica da província indicia também uma forte abertura e sensibilidade modernas e progressivas, tendo sido esta província uma das que mais cedo investiram nas reformas económicas e de abertura da China, no seguimento do pensamento e agir políticos de Deng Xiaoping, tornando-se num local de intensa experimentação e inovação. Depois de 1978, o Governo da província concedeu mais liberdade à atividade religiosa, o que se mantêm. Tudo isto terá proporcionado à província de Zhejiang alguma fama pela prosperidade de religiões como o Budismo e o Cristianismo.

Durante o meu trabalho no terreno, realizei um pequeno inquérito a 120 crentes católicos nas quatro Dioceses já referidas, aproximadamente 30 questionários por Diocese. Neste inquérito, a população feminina representou cerca de 89,17% dos inquiridos, sendo estes maioritariamente residentes em áreas rurais (65.8%), com idades acima dos 45 anos (74.16%). Geralmente, os inquiridos tinham famílias também elas fiéis (74.17%), o que revela a importância do meio familiar na

persistência na fé. Para a maioria dos crentes rurais, a falta de sacerdotes constitui a sua maior dificuldade.

III.9.2.1 Fluxo migratório

Zhejiang é uma grande província de emigrantes para a Europa e os EUA. Como se compreenderá, estes emigrantes, gradualmente, vão-se integrando na vida social e cultural do Ocidente. Também no que se refere à prática religiosa católica, os emigrantes chineses tentem a adaptar-se a manifestações relativamente diferentes do contexto católico chinês. Outrossim, enquanto nostálgicos compulsivos, a visita regular a pátria tende a, em certa medida, promover e renovar o catolicismo nas suas terras natais.

III.9.2.2 Desejo de procura dos chineses da província de Zhejiang

Os chineses da província de Zhejiang têm um forte espírito de procura e inovação. Como referido na página 75, o povo de Wenzhou sempre foi desejoso, que procura. Dantes desejavam dinheiro. Agora desejam mais e mais satisfação moral, espiritual. Continuam a ser uma comunidade que capricha em querer sempre mais algo. Parece-me verdade! Em tempos mais recuados, talvez tivesse havido uma maior preocupação com o desenvolvimento económico da província. Atualmente, segundo números do Instituto de Ciência da China, em 2011 o PIB da província de Zhejiang terá alcançado o terceiro lugar a nível da República Popular.

Se as pessoas tiveram dificuldades de ordem material, não deixaram também de procurar valores morais e espirituais. Alcançado um mínimo de satisfação material, o povo da região de Zhejiang continua a procurar espiritualmente, talvez contra a corrente dum já referida falha espiritual. Na China, país politicamente confessional ateu, a população recebe uma educação oficial, naturalmente, atea. 59% da população

não é religiosa¹⁴⁸. Os chineses da província de Zhejiang demonstram coragem na procura de uma satisfação interior. Poderíamos talvez dizer que isto é uma característica dos chineses da região de Zhejiang.

III.9.2.3 Sentimento de pertença espiritual

A modernização que acompanha o ritmo de vida das pessoas tem consequências sociais e espirituais intensas. Contradições sociais complicam-se, alguma alienação com facilidade se impõe. A procura espiritual é muito compreensível e o catolicismo é, a meu ver, uma boa opção.

Por um lado, com a aceleração da industrialização e da modernização, o ambiente social e familiar, assim como o estilo de vida, mudaram consideravelmente. A pressão psicológica cresce. Se a economia de mercado oferece muitas oportunidades, raramente se conseguem estas sem a companhia de riscos. Para alguém que enriquece durante a noite, há sempre alguém que, nessa mesma noite, perde tudo. Segundo estatísticas da Organização para Saúde da China, a percentagem de doentes com depressão aumentou de 0.3% para 1.56%. A província de Zhejiang é uma região em que a economia teve um crescimento precoce e os indicadores económicos alcançaram os primeiros lugares na China. Contudo, as pessoas que sofrem de alguma espécie de doença mental representam cerca de 4.40 milhões, o equivalente a quase 10% da população total da província. O consolo espiritual e religioso pode atenuar o fenómeno.

Por outro lado, a China está neste momento numa fase de transformação social intensa. As contradições acentuam-se, a desigualdade existente entre ricos e pobres cresce, o problema de corrupção agrava-se. O catolicismo poderá ajudar, os fiéis tratam-se por irmãos e irmãs, todos são iguais, respeitam-se, ajudam-se.

¹⁴⁸ Cf. <http://dev.prenhall.com/divisions/hss/worldreference/CN/people.html>, consultado a 2012-09-12.

III.9.2.4 Apoio financeiro

O crescimento económico oferece a possibilidade de apoio financeiro. A maioria das igrejas foi construída por fiéis. Desde a década de 90, com o enriquecimento geral da população, a construção de novas igrejas intensificou-se. Por exemplo, a igreja de Yaohang foi construída entre 1995 e 2000, com a ajuda financeira do crente católico Huang Binsheng (黄斌盛, *Huáng Bīnshèng*). Custou à volta de 40 milhões de Yuan, sendo à altura talvez o edifício mais elevado da China. A cidade de Cixi construiu 6 grandes igrejas católicas entre 1998 e 1999. Cada uma custou acima de um milhão de Yuan. Antigamente, as igrejas eram pequenas, insuficientes para albergar todos os crentes da sua área de jurisdição.

III.10 O Problema da Igreja do Silêncio ou Clandestina

À semelhança de outras províncias chinesas, também em Zhejiang existem igrejas clandestinas. As Igrejas Clandestinas da província de Zhejiang estão concentradas sobretudo nas zonas de Wenzhou e Cixi. Na Diocese de Wenzhou são cerca de 150.000 os católicos aderentes à APCC, todavia, talvez um maior número pertença à Igreja do Silêncio¹⁴⁹.

Admirável e heróica na sua fidelidade à Igreja Universal tem sido esta outra parte da Igreja Chinesa, sofrendo constantemente na própria carne, ó por afirmarem a sua ligação ao Papa, recusando-se a aceitar a Associação patriótica e deixar-se 'orientar' pelo Partido Comunista Chinês¹⁵⁰.

Na realidade, os sacerdotes têm que enfrentar mais sofrimento e constantes ameaças. Normalmente, os sacerdotes das igrejas clandestinas não obtêm licença de culto.

¹⁴⁹ Naturalmente, uma vez que esta igreja é clandestina, não será fácil quantificar estatisticamente o número dos seus fiéis. NdA

¹⁵⁰ CARMO, 1997, 233.

Contactos com o Vaticano são, tendencialmente, considerados deslealdade para com o país, o sistema, o Partido. Apenas a título de exemplo, no dia 19 de Março de 2012, o Bispo Auxiliar Shao Zhumin (邵祝敏, *shào zhùmǐn*), consagrado pelo Vaticano e nomeado líder da Diocese de Wenzhou, não foi reconhecido pelo Governo, tendo sido levado pela polícia para um período de reeducação. Foi libertado em Agosto de 2012.

Os católicos clandestinos têm que prestar uma cuidada atenção à polícia, designadamente aquando de celebrações litúrgicas e culturais, na maior parte das vezes nos seus domicílios privados. Compreensivelmente, a atividade das igrejas clandestinas sofrem uma vigilância contínua das autoridades estabelecidas, o que leva necessariamente ao surgir de conflitos. Em 30 de Julho de 2006, o Governo de Hangzhou enviou cerca de mil polícias reprimir violentamente a reconstrução de uma igreja em obras. Despoletou-se, de imediato, um considerável conflito entre a polícia e milhares de fiéis que vieram para proteger a igreja. Uns 20 fiéis clandestinos ficaram feridos.

Devemos porém afirmar que, mais recentemente, a tendência tem sido para o decréscimo de conflitos entre o Governo e as igrejas clandestinas, embora ainda não se tenha ainda atingido uma situação controlada e, muito menos, institucionalizada. Outrossim, talvez o Vaticano devesse compreender a especificidade chinesa, em dois aspetos importantes, como segue.

- É absoluta tradição da política e cultura chinesas, desde tempos muito recuados (não devendo assim ser colocado o ónus negativo apenas sobre o Partido Comunista e o atual regime), que os assuntos religiosos pertencem à órbita do Estado;
- Não seria porventura mais razoável, por parte do Vaticano, preocupar-se mais com o destino dos seus sacerdotes e dos seus fiéis, aceitando, com alguma probabilidade, dentro de certos limites (que não sei quais são), uma cooperação com a APCC, assim evitando muito sofrimento desnecessário, talvez maioritariamente justificado por razões de poder temporal?

III.11 Futuro da Igreja na província de Zhejiang

No seguimento de tudo quanto já foi referido, os problemas que atingem a igreja estão essencialmente relacionados com as ordenações do clero chinês e o seu, inevitável, controlo político. De qualquer forma, o futuro para a Igreja da província de Zhejiang adivinha-se otimista, sobremaneira pelo que segue.

- A província de Zhejiang possui uma grande tradição de catolicismo; após cinco séculos de missão portuguesa nesta província, o catolicismo ainda está bem vivo, mesmo que com dificuldades; um padre local desta província disse-me um dia “*os deuses amam esta terra*”.
- Decorre uma grande mudança na China, quer no âmbito económico, quer no âmbito político, plasmada numa considerável melhora do desenvolvimento humano e integração na sociedade internacional; o Governo tende a abrandar o controlo político sobre a religião.
- Actualmente foram já fundadas igrejas na província de Zhejiang com uma organização eficaz razoavelmente normalizada de grande dimensão, sobretudo ao nível das igrejas aderentes à APCC. A continuar este processo, a estruturação católica da província poderá sair fortalecida.
- O intercâmbio decorrente do fluxo de emigrantes tem contribuído também para o diálogo entre as igrejas, para a liberdade de pensamento e culto, para a difusão e intercâmbio intercultural, etc. Os emigrantes e retornados chineses da província de Zhejiang são um elemento importante para o desenvolvimento do catolicismo nesta província.
- Numa fase de transformação intensa da sociedade chinesa, designadamente no que respeita à sua espiritualidade (ou falta dela), os chineses necessitam também do catolicismo; a província de Zhejiang, região pioneira e de grande tradição católica, assim como de avançado desenvolvimento económico e social, poderá dar aqui um contributo interessante.

- Em poucas palavras, o caminho será sinuoso, mas o futuro deverá ser promissor.

Conclusão

Portugal é um país de longa tradição religiosa. Ainda hoje possui uma alta percentagem de habitantes católicos. Para além disso, a missionação portuguesa desempenhou um papel de destaque na difusão de Evangelho no Oriente. No século XVI, os missionários portugueses já tinham chegado à província de Zhejiang e aí iniciaram atividades religiosas católicas, o que prevaleceu por cinco séculos.

Hoje em dia, existem cerca de vinte mil chineses em Portugal, sendo uma grande parte deles oriundos da província de Zhejiang. Muitos deles são fiéis cristãos. É comovente ver a relação histórica existente entre os dois países e como ela perdurou até aos dias de hoje.

Através do meu estudo sobre o catolicismo na província de Zhejiang e na China, como também da análise da cultura da Igreja Católica nesta província, o meu conhecimento do catolicismo na China enriqueceu muito, tendo neste processo tomado consciência de vários aspectos que considero significativos para a Igreja Católica na província de Zhejiang.

Foi ainda desenvolvido, no processo de todo este trabalho, uma ampla consulta de um *corpus* bibliográfico e documental que sobremaneira valorizou os meus conhecimentos sobre a evolução da Igreja Católica na China. Também, a pesquisa sobre o organigrama oficial chinês no que se refere à gestão política e social do fenómeno religioso muito me ajudou a compreender o quanto e o como as instâncias governamentais supervisionam a vida religiosa.

No primeiro capítulo, tentei dar uma panorâmica histórica da evolução do cristianismo na China, incluindo, naturalmente, e numa fase mais recente, o catolicismo. Desde que o imperador Taizong recebeu Alopen em 635 d.C.¹⁵¹, o cristianismo iniciou o seu percurso na China há já mais de mil anos. Desde então, o cristianismo, e a sua vertente católica, têm sofrido momentos de entusiasmo e

¹⁵¹ Cf. nota nº 87.

momentos de profunda angústia e indizível sofrimento. A partir de 1978, depois da morte de Mao Zedong e sob a já referida prudente e inteligente influência de Deng Xiaoping, iniciou-se na China uma profunda reforma global. Nos últimos anos, os líderes chineses começaram a compreender e aceitar (apesar da sua, pelo menos oficial, afirmação ateia) que a religiosidade humana tem o direito de assumir e manifestar a sua orientação religiosa, se for essa a sua vontade, embora ainda se mantenham as práticas religiosas sob forte vigilância. Pode dizer-se que a história da Igreja Católica chinesa se caracteriza também por uma prudente, e talvez também sábia, adaptação e convivência com muitos aspetos, também eles de elevada *sagesse*, da cultura chinesa, para além dos recorrentes sacrifícios da “Via Sacra” chinesa.¹⁵²

Na segunda parte deste trabalho, esbocei uma tentativa de apresentação da província de Zhejiang e a história do catolicismo nesta região. Nesta matéria, informações e dados, para além da versão oficial (que não prima por fidedignidade, como foi já referido), são difíceis de encontrar e recolher. Com base num questionário *ad hoc* que realizei junto de habitantes da província, e com quem falei alongada e livremente, pude recolher muitas e preciosas informações sobre a história da(s) igreja(s) locais. Foi assim que tive a oportunidade, com o que muito me congratulo, de, modestamente, esboçar um apanhado histórico do catolicismo em Zhejiang. Graças a este estudo, fiquei a saber bem mais sobre o percurso histórico da Igrejas Católica nesta província, de grande tradição no que diz respeito ao catolicismo, sem prejuízo do facto de que, no processo da sua Via Sacra, ter passado por inúmeras dificuldades e aflições.

Na terceira parte deste ensaio, tentei fazer um possível retrato da actualidade do catolicismo na província de Zhejiang. Recolhi informações e conheci de perto o catolicismo e os seus fiéis, tendo tido a ousadia, como já referi, de elaborar questionários *home made* e conversado diretamente com não poucos fiéis de todas as Dioceses da província.

¹⁵² Cf. Introdução.

A cultura da(s) igreja(s) na província de Zhejiang revela um fenómeno cultural, social e histórico relativamente recente, período que se seguiu à Guerra do Ópio. Foram então edificadas escolas, hospitais, revistas e jornais, etc., que em larga medida impulsionaram a difusão do cristianismo e, talvez um pouco por arrastamento, da civilização ocidental. Isto também acelerou o processo de modernização, designadamente nas áreas da educação e da medicina, nesta Província. Até hoje, o catolicismo continua a ser uma viva e constante dimensão integradora da sociedade de Zhejiang.

Durante o meu percurso na província de Zhejiang visitei igrejas de todas as Dioceses, fotografei, indaguei e conversei com sacerdotes e fiéis, sempre tentando compreender a situação atual da sua Igreja Católica. Tentei também comparar o desenvolvimento do catolicismo em dois modelos regionais e distintos que convivem adentro das quatro Dioceses existentes: o modelo do norte (Dioceses de Hangzhou e Ningbo) e o modelo do sul (Dioceses de Taizhou e Wenzhou). Sem imensa surpresa constatei que esses dois modelos acompanham, de certa maneira, dois modos de desenvolvimento económico também relativamente diferentes, o norte mais internacionalizado e aberto, o caso sul mais familiar e privado (provinciano), assim como conservador.

Participei em várias actividades católicas, em missas, em salões de fé, em conversas muito pessoais, etc. Registei as minhas experiências num pequeno texto, a fim de permitir ao leitor uma melhor compreensão do que é a vida religiosa dos católicos na região.

A economia chinesa (o seu PIB) já atingiu o segundo lugar a nível mundial, o que se traduz numa significativa melhoria do nível de vida dos chineses em geral. Contudo, esta melhoria do nível de vida, naturalmente bem vinda, terá porventura levado ao empobrecimento espiritual de muitas famílias. Segundo o relatório mais recente do Departamento de Estado dos Estados Unidos, a situação da liberdade religiosa está de novo a piorar. Talvez sobretudo na província de Zhejiang, uma das regiões mais

desenvolvidas da China, poder-se-á constatar uma crescente insatisfação espiritual, podendo ser o catolicismo, em certa medida, um bálsamo para este sofrimento por vezes escondido.

Referi também, embora brevemente, o problema de igrejas clandestinas. À semelhança de outras províncias, também em Zhejiang se verifica o fenómeno, sobretudo nas zonas de Wenzhou e Cixi, o que compreensivelmente atrairá uma maior atenção por parte do poder regional e central, assim com o do mundo católico a nível global.

Finalmente, não me coibi de oferecer a minha opinião sobre o futuro da Igreja Católica na província de Zhejiang. Os problemas amontoam-se, designadamente ao nível da ordenação de sacerdotes (o que, nem de longe, será um caso particular da Igreja Chinesa) e ao nível do controlo político. De qualquer forma, antevejo com esperança o seu futuro. A China não pode regredir, política, económica e socialmente, a ponto de acentuar as suas medidas de controlo e repressão sobre quaisquer manifestações de ordem religiosa. No que diz respeito ao particular da Igreja Católica, designadamente no que diz respeito ao desnecessário sofrimento da chamada “Igreja do Silêncio”, do clero e dos fiéis, também o Vaticano terá que tentar compreender razões de fundo bem ancoradas em fatos e sensibilidades de ordem histórica, próxima e longínqua, para a atitude do Governo Chinês em não permitir que aquele se imiscua nos seus assuntos domésticos. Lembremo-nos que, em termos de direito internacional, o Vaticano ainda é um estado soberano (talvez o não devesse ser). Ou lembremo-nos também das desastradas decisões de Roma aquando da Controvérsia dos Ritos.

Importa ainda testemunhar o quanto gosto me deu avançar nesta aventura, o quanto aprendi, o quanto me enriqueceu, não apenas em termos intelectuais mas também em termos espirituais. Só por isto terá valido a pena o trabalho desenvolvido, restando-me desejar que mais alguém também venha a apreciar e enriquecer-se com este modesto texto.

Bibliografia

1. BÍBLIA SAGRADA (2000), Tradução Interconfessional do hebraico, do aramaico e do grego em português corrente, Edição da Sociedade Bíblica de Portugal, Lisboa.
2. Biblioteca de Wenzhou, (2010), Coleção das obras históricas da cidade de Wenzhou, Nanquim university press, Nanquim.
3. CARMO, António Duarte de Almeida (1997), A Igreja Católica na China e em Macau, no contexto do sudeste asiático (Que futuro?), Fundação de Macau, Instituto cultural de Macau, Instituto português do Oriente, Macau.
4. CARMO, António Duarte de Almeida (1994), A longa marcha das religiões na China, Fundação Macau, Macau.
5. CATEDRAL DE NINGBO (2006), Catholic church in Ningbo, Ningbo.
6. A DIOCESE DE WENZHOU (2006), A Brief History of Wenzhou Catholic Church, Wenzhou.
7. FANG Hao 方豪 (2007), The Stories of Chinese Catholics, China religion and culture press, Pequim.
8. GU, Yulu 顾裕禄 (2005), Revista ao Catolicismo na China, Shanghai Academy of Social Sciences Press, Shanghai.
9. GUO Mutian 郭慕天 (2010), a história de catolicismo na província de Zhejiang, 浙江天主教史略 *zhèjiāng tiānzhǔjiào shǐlùè*, Hangzhou.
10. HAN Song 韩松 (Jan, 1997), religion in China, Pequim.
11. JIANG Wenbo 蒋文波 (1996), Corografia de Liuheng, volume XIX, Shanghai Bookstore Publishing House, Shanghai.
12. JIN, Ze 金泽 (2011), Annual Report on Religions in China 2011, China social sciences academic press, Pequim.
13. JOHN, Tong (2003), Desafios e Esperança da Igreja Católica na China, Fundação Ajuda à Igreja que Sofre, Maia.
14. LI, Qingxin 李庆新 2009, Between Shangchuan Island and Liampo: The southeast costal smuggling strongholds before Macao opened up to Portuguese, Guangzhou.

15. PETER Tze Ming Ng., (2012), *Chinese Christianity: na interplay between global and local perspectives*, Brill, Leiden-Boston
16. PINTO, Fernão Mendes, (1999), *Peregrinação*, Editora Areal, Porto.
17. SHI, Qingfang 石庆芳 (2009), *Zhejiang- nos olhos dos ocidentais, 西方人眼中的浙江 xīfāngrén yǎnzhōngdē zhèjiāng*, ocean press, Pequim.
18. WU Xueqian 吴学谦 (Jan, 1989), *catholic church in China*, Pequim.
19. XIA, Fengzhen 夏凤珍 (2001), *A história de emigração da província de Zhejiang*, Overseas Chinese Press, Pequim.
20. XU, Zongze 徐宗泽 (2010), *A generalidade sobre a história de catolicismo na China, 中国天主教述评 zhōngguó tiānzhǔjiào shùpíng*, Shanghai Century Publishing Group, Shanghai.
21. YAN, Kejia 晏可佳 (2004), *Catholic Church in China*, China International Press, HongKong.
22. ZHANG, Xiping 张西平 (2010), *As correntes do Ocidente e do Oriente convergem, para o mesmo destino, 东西流水终相逢 DōngXī Liú Shuǐ Zhōng Xiāng Féng*, SDX Joint Publishing Company, Pequim
23. ZHANG, Xiping 张西平 (2011), *a pesquisa de comunicação entre a rota de seda e filosofia religiosa europeu, 丝绸之路中国与欧洲宗教哲学交流研究 sīchóu zhīlù zhōngguó yǔ ōuzhōu zōngjiào zhéxué jiàoliú yánjiū*, Xinjiang People's Publishing House, Urumqi.
24. ZHOU, Pinpin 周萍萍 (2007), *The catholicism Diepering in the Southern Part of the Yangtze River in 17th and 18th Centuries*, Social Sciences Academic Press, Pequim.
25. ZHU, Qianzhi 朱谦之 (1999), *Nestorianismo na China, 中国景教 zhōngguó jǐngjiào*, Easten press, Pequim.

Web Links

http://pt.wikipedia.org/wiki/Padroado_portugu%C3%AAs

http://pt.wikipedia.org/wiki/Companhia_de_Jesus

<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/ae/Ricciportrait.jpg>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_do_%C3%B3pio

<http://zh.wikipedia.org/wiki/%E4%B8%AD%E5%9B%BD%E5%A4%A9%E4%B8%BB%E6%95%99>

http://it.wikipedia.org/wiki/Celso_Benigno_Luigi_Costantini

http://pt.wikipedia.org/wiki/Hierarquia_Cat%C3%B3lica

http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Cultural_Chinesa

http://blog.boxun.com/hero/201008/xyrq/1_1.shtml

http://pt.wikipedia.org/wiki/Dinastia_Ming

http://pt.wikipedia.org/wiki/Matteo_Ricci

http://storico.radiovaticana.org/por/storico/2010-12/443499_bento_xvi_convinda_os_catolicos_do_mundo_inteiro_a_rezar_pela_Igreja_na_China_neste_momento_dificil.html

<http://www.Chinacatholic.cn/index.php/jhnews/99-dbdh8/389-2011-07-04-10-56-22>

http://en.wikipedia.org/wiki/OMF_International

<http://www.chongyitang.org/html/chongyitangjieshao/jiaohuilishi/index.html>

http://zh.wikipedia.org/wiki/File:China_Zhejiang.svg

http://www.google.com.hk/imgres?q=Zhejiang+map&start=147&hl=zh-CN&newwindow=1&safe=strict&addh=36&tbm=isch&tbnid=DM_LHzjvVCSqGM:&imgrefurl=http://d-maps.com/carte.php%3Fnum_car%3D20308%261ang%3Den&docid=R9M5ps-aFqSmSM&imgurl=http://d-maps.com/m/Zhejiang/Zhejiang71.gif&w=1018&h=972&ei=DOZZUM6kKuOq0QXp0IHQCA&zoom=1&iact=hc&vpx=239&vpy=41&dur=501&hovh=219&hovw=230&tx=135&ty=159&sig=104567003755492740337&page=11&tbnh=109&tbnw=114&ndsp=17&ved=1t:429,r:6,s:147,i:181&biw=909&bih=392

<http://zh.wikipedia.org/wiki/%E6%B5%99%E6%B1%9F%E7%9C%81>

<http://www.zj.stats.gov.cn/col/col42/index.html>

http://tjj.zj.gov.cn/art/2012/3/7/art_165_141.html

http://es.wikipedia.org/wiki/Delta_del_r%C3%ADo_Yangts%C3%A9

[http://www.indexmundi.com/pt/portugal/produto_interno_bruto_\(pib\).html](http://www.indexmundi.com/pt/portugal/produto_interno_bruto_(pib).html)

<http://zh.wikipedia.org/wiki/%E6%B5%99%E6%B1%9F%E7%9C%81>

<http://tjj.zj.gov.cn/col/col43/index.html>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Samsara>

<http://archives.catholic.org.hk/Rare%20Books/Author/EJ-Diaz.htm>

http://en.wikipedia.org/wiki/Martino_Martini

http://en.wikipedia.org/wiki/Three-Self_Patriotic_Movement

<http://zh.wikipedia.org/wiki/%E5%9C%A3%E6%AF%8D%E5%86%9B>

<http://www.cczt.org/Document.aspx?ID=506>

http://www.Sheshantravel.com/art/2011/7/27/art_16_282.html

http://www.google.com/#hl=zh-CN&q=%E5%A4%A9%E4%B8%BB%E6%95%99%E6%9D%AD%E5%B7%9E%E6%95%99%E5%8C%BA%E7%AE%A1%E7%90%86%E5%88%B6%E5%BA%A6&oq=%E5%A4%A9%E4%B8%BB%E6%95%99%E6%9D%AD%E5%B7%9E%E6%95%99%E5%8C%BA%E7%AE%A1%E7%90%86%E5%88%B6%E5%BA%A6&gs_l=serp.3...448310.448310.2.448964.1.1.0.0.0.0.0.0...0.0...1c.1j2.FuaPvUDgi9k&bav=on.2.or.r_gc.r_pw.&fp=4daa5a1120d699ee&biw=1283&bih=631

http://www.google.com/imgres?q=%E8%88%9F%E5%B1%B1%E5%BC%A5%E6%92%92&um=1&hl=zh-CN&tbn=isch&tbnid=tKx228p12UPQOM:&imgrefurl=http://blog.163.com/pd_john/blog/static/18272923020114401520233/&docid=GiLuMgDfMhfH2M&imgurl=http://img612.ph.126.net/6KINqgKDRQLQXdkSWDKIDqg%253D%253D/1971169261906539130.jpg&w=680&h=510&ei=LfBZUImwOom80QXL94COBA&zoom=1&iact=hc&vpx=380&vpy=331&dur=1899&hovh=194&hovw=259&tx=137&ty=158&sig=102562965085965380085&page=3&tbnh=134&tbnw=179&start=45&ndsp=26&ved=1t:429,r:7,s:45,i:243&biw=1283&bih=631

<http://bbs.Chinacath.org/thread-11565-1-1.html>

<http://catecismo-az.tripod.com/conteudo/a-z/p/peregrinacao.html>

http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=%E8%88%9F%E5%B1%B1%E6%B8%AF&source=web&cd=5&cad=rja&ved=0CEMQFjAE&url=http%3A%2F%2Fzh.wikipedia.org%2Fzh%2F%25E5%25AE%2581%25E6%25B3%25A2%25E8%2588%259F%25E5%25B1%25B1%25E6%25B8%25AF&ei=4vZZUJeXFsbLhAfQ-IC4DA&usg=AFQjCNFumTLL8R29_hdZNddCNw8Q86x9BQ

<http://finance.ifeng.com/opinion/xuejie/20100326/1969065.shtml>

<http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm#wrapper>

<http://dev.prenhall.com/divisions/hss/worldreference/CN/people.html>

ANEXOS

Anexo I

Dinastias da China

Dinastia	Período	Observações
Xia (夏, <i>xià</i>)	Século XXI a.C. – Século XVI a.C.	Dinastia de existência duvidosa.
Shang (商, <i>shāng</i>)	Século XVII a.C. – Século XI a.C.	
Zhou Ocidental (西周, <i>xī zhōu</i>)	Século XI a.C. – 771 a.C.	Período Feudal (de acordo com a conceção ocidental de feudalismo).
Zhou Oriental (东周, <i>dōng zhōu</i>)	770 a.C. – 256 a.C. Primavera e Outono (<i>Chunqiu</i> , 春秋, <i>chūn qiū</i>) - 770 a.C. - 476 a.C. Reinos Combatentes (战国, <i>zhàn guó</i>) - 476 a.C. – 221 a.C.	Cem Escolas de Filosofia. Confucio, Laozi, etc.
Qin (秦, <i>qín</i>)	221 a.C. – 207 a.C.	Início da período dinástico da História da China, iniciado com a sua unificação política com Qin Shihuang 秦始皇
Han Ocidental (西汉, <i>xī hàn</i>)	202 a.C. – 9	Abertura da <i>Rota da Seda</i> . Oficialização do Confucionismo como doutrina de Estado.
Xin (新, <i>xīn</i>)	9 – 23	

Han Oriental (东汉, <i>dōng hàn</i>)	25 – 220	A <i>Rota da Seda</i> sofre a primeira decadência.
Três Reinos (三国, <i>sān guó</i>)	220 – 280	Três Reinos: Wei (魏, <i>wèi</i>), Shu (蜀, <i>shǔ</i>) e Wu (吴, <i>wú</i>).
Jin Ocidental (西晋, <i>xī jìn</i>)	266 – 316	
Jin Oriental (东晋, <i>dōng jìn</i>)	317 – 420	
Dezasseis Reinos (十六国, <i>shí liù guó</i>)	304-439	Dezasseis Reinos: Cheng Han (成汉, <i>chéng hàn</i>), Zhao Anterior (前赵, <i>qián zhào</i>), Zhao Posterior (后赵, <i>hòu zhào</i>), Liang Anterior (前凉, <i>qián liáng</i>), Yan Anterior (前燕, <i>qián yān</i>), Qin Anterior (前秦, <i>xiān qín</i>), Yan Posterior (后燕, <i>hòu yān</i>), Qin Posterior (后秦, <i>hòu qín</i>), Qin Ocidental (西秦, <i>xī qín</i>), Liang Posterior (后凉, <i>hòu liáng</i>), Liang Sul (南凉, <i>nán liáng</i>), Liang Ocidental (西凉, <i>xī liáng</i>), Liang Norte (北凉, <i>běi liáng</i>), Yan Sul (南燕, <i>nán yān</i>), Yan Norte (北燕, <i>běi yān</i>) e Hu Xia (胡夏, <i>hú xià</i>).
Dinastias do Sul e do Norte (南北朝, <i>nán běi cháo</i>)	420 – 589 Dinastias do Sul (南朝, <i>nán cháo</i>): 420 – 589 Dinastias do Norte (北朝, <i>běi cháo</i>): 439 - 589	Dinastias do Sul: Song (宋, <i>sòng</i>), Qi (齐, <i>qí</i>), Liang (梁, <i>liáng</i>) e Chen (陈, <i>chén</i>) Dinastias do Norte: Wei Norte (北魏, <i>běi wèi</i>), Wei Oriental (东魏,

		<i>dōng wèi</i>), Wei Ocidental (西魏, <i>xī wèi</i>), Zhou Norte (北周, <i>běi zhōu</i>) e Qi Norte (北齐, <i>běi qí</i>).
Sui (隋, <i>suí</i>)	581-619	
Tang (唐, <i>táng</i>)	618 – 907	Renascimento da <i>Rota da Seda</i> e, a partir de 763, associada à rebelião <i>An Lushan</i> , nova decadência.
Período das Cinco Dinastias e dos Dez Reinos (五代十国, <i>wǔ dài shí guó</i>)	907 – 979	Cinco Dinastias (五代, <i>wǔ dài</i>):Liang Posterior (后梁, <i>hòu liáng</i>), Tang Posterior (后唐, <i>hòu táng</i>), Jin Posterior (后晋, <i>hòu jìn</i>), Han Posterior (后汉, <i>hòu hàn</i>) e Zhou Posterior (后周, <i>hòu zhōu</i>); Dez Reinos (十国, <i>shí guó</i>) incluíram Shu Anterior (前蜀, <i>qián shǔ</i>), Shu Posterior (后蜀, <i>hòu shǔ</i>), Wu (吴, <i>wú</i>), Tang Sul (南唐, <i>nán táng</i>), Wu Yue (吴越, <i>wú yuè</i>), Min (闽, <i>mǐn</i>), Chu (楚, <i>chǔ</i>), Han Sul (南汉, <i>nán hàn</i>), Jing Nan (荆南, <i>jīng nán</i>) e Han Norte (北汉, <i>běi hàn</i>).
Liao (辽, <i>liáo</i>)	907 -1125	
Song do Norte (北宋, <i>běi sòng</i>)	960 – 1127	
Song do Sul	1127 – 1279	Capital em <i>Hangzhou</i>

(南宋, <i>nán sòng</i>)		
Império Tangut (西夏, <i>xī xià</i>)	1038 – 1227	
Jin (金, <i>jīn</i>)	1115 – 1234	Precursors dos <i>Qing</i> .
Yuan / Império Mongol (元/蒙古帝国, <i>yuán / měng gǔ dì guó</i>)	1271 – 1368	Dinastia mongol. O viajante italiano Marco Pólo chega à China.
Ming (明, <i>míng</i>)	1368 – 1644	A Rota da Seda sofreu uma grande decadência, e os caminhos marítimos tornaram-se cada vez mais prósperos. Os portugueses chegaram à China nesta época. Desde 1557, Macau foi administrado pelos portugueses.
Qing (清, <i>qīng</i>)	1636 – 1911	Dinastia Manchu.

Anexo II

Mapa da China



Anexo III

Excertos Comentados da

CARTA DO SANTO PADRE BENTO XVI

**AOS BISPOS, AOS PRESBÍTEROS,
ÀS PESSOAS CONSAGRADAS
E AOS FIÉIS LEIGOS
DA IGREJA CATÓLICA
NA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA¹⁵³**

Entendi ter interesse incluir neste trabalho, como último anexo, excertos da Carta de Bento XVI à Igreja Católica da R. P. da China, tentando assim concluir o meu trabalho com algumas reflexões que, como já referido em conclusão, poderão, com muita prudência, abrir a porta a alguma esperança, sobretudo no que se refere ao futuro do catolicismo na China e o seu futuro de integração plena na Igreja Católica Apostólica Romana.

O texto de Bento XVI inicia-se, como penso que seja habitual, com uma *Saudação* que, embora possa ter algo de formal, não deixa de apresentar elementos que se me afiguram sinceros e comoventes, como segue:

Veneráveis Irmãos no Episcopado, caríssimos presbíteros, pessoas consagradas e todos os fiéis da Igreja Católica na China, « nós damos graças contínuas a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando por vós, desde que ouvimos falar na vossa fé em Cristo Jesus e na caridade que tendes para com todos os santos, por causa da esperança que vos está reservada nos céus. [...] Não cessamos de orar a Deus por vós, pedindo-Lhe que alcanceis o pleno conhecimento da sua vontade, com toda a sabedoria e inteligência espiritual. Deste modo, podereis viver dum modo digno do Senhor, agradando-Lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra e crescendo no conhecimento de Deus, confortados em tudo pelo seu poder glorioso, para tudo suportar com paciência » (Cl 1,3-5.9-11).

Estas palavras do Apóstolo Paulo são extremamente apropriadas para exprimir os sentimentos que, como Sucessor de Pedro e Pastor universal da Igreja, nutro por vós. Bem sabeis que estais presente no meu coração e

153 Citar o website

http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/letters/2007/documents/hf_ben-xvi_let_20070527_china_po.html, consultado a 2012-09-20.

na minha oração diária e como é profundo o vínculo de comunhão que nos une espiritualmente.

Segue esta carta com considerações algo genéricas sobre aquilo que o signatário considera como essencial no enquadramento da Igreja Católica no mundo, mas já relevando de aspetos muito particulares que dizem respeito à situação atual chinesa, não deixando de, recorrentemente, referir e citar João Paulo II, verdadeiro pioneiro na abertura à China.

Como ressaltava o meu venerado Predecessor, o Papa João Paulo II, também « a Igreja Católica, por seu lado, olha com respeito para este surpreendente impulso e para esta clarividente projecção de iniciativas e oferece com discernimento o próprio contributo na promoção e na defesa da pessoa humana, dos seus valores, da sua espiritualidade e da sua vocação transcendente. A Igreja tem particularmente a peito valores e objectivos que são de primária importância também para a China moderna: a solidariedade, a paz, a justiça social, o governo conhecedor do fenómeno da globalização ».

A tensão em prol de um desejado e necessário desenvolvimento económico e social e a busca de modernidade são acompanhados por dois fenómenos distintos e contrapostos, mas que hão-de ser avaliados de igual modo com prudência e com espírito apostólico positivo. Por um lado, nota-se, especialmente entre os jovens, um crescente interesse pela dimensão espiritual e transcendente da pessoa humana, com o conseqüente interesse pela religião, especialmente pelo cristianismo. Por outro lado, percebe-se, também na China, a tendência ao materialismo e ao hedonismo, que das grandes cidades se vão difundindo para o interior do País.

Neste contexto em que sois chamados a trabalhar, desejo recordar-vos o que o Papa João Paulo II sublinhou com voz forte e vigorosa: a nova evangelização exige o anúncio do Evangelho ao homem moderno, com a consciência de que, como durante o primeiro milénio cristão a Cruz foi plantada na Europa e durante o segundo na América e na África; assim, durante o terceiro milénio uma grande messe de fé será recolhida no vasto e vital continente asiático.

(...) “Jesus Cristo é o mesmo ontem e hoje e sempre” (Hb 13,8). Também na China a Igreja é chamada a ser testemunha de Cristo, a olhar em frente com esperança e a tomar consciência — no anúncio do Evangelho — dos novos desafios que o Povo chinês deve enfrentar.

(...) Também no vosso País, o anúncio de Cristo crucificado e ressuscitado será possível na medida em que com fidelidade ao

Evangelho, na comunhão com o Sucessor do Apóstolo Pedro e com a Igreja universal, souberdes pôr em prática os sinais do amor e da unidade: «como Eu vos amei, vós também vos deveis amar uns aos outros».

Importa também dar a devida atenção à manifestação de diálogo e abertura que o documento quer ver continuados.

Acompanho também com particular interesse os acontecimentos de todo o Povo chinês, pelo qual nutro um vivo apreço e sentimentos de amizade, que me levam a formular votos « de ver depressa estabelecidos caminhos concretos de comunicação e de colaboração entre a Santa Sé e a República Popular da China », pois « a amizade alimenta-se com contactos, partilha de sentimentos nas situações alegres e tristes, de solidariedade, de intercâmbio de ajuda ». É nesta perspectiva que o meu venerado Predecessor acrescentava: « Não é um mistério para ninguém que a Santa Sé, em nome de toda a Igreja católica e — penso — em benefício de toda a humanidade, deseja a abertura de um espaço de diálogo com as Autoridades da República Popular da China, no qual, ultrapassadas as incompreensões do passado, se possa trabalhar em conjunto para o bem do Povo chinês e para a paz no mundo ».

Estou ciente de que a normalização das relações com a República Popular da China requer tempo e pressupõe a boa vontade de ambas as Partes. Do seu lado, a Santa Sé permanece aberta a negociações, necessárias para superar o difícil momento actual.

De facto, esta situação carregada de mal entendidos e incompreensões não favorece as Autoridades chinesas nem a Igreja católica na China. Como declarou o Papa João Paulo II, recordando aquilo que o Padre Matteo Ricci escrevia de Pequim, « também a Igreja católica de hoje não pede à China e às suas Autoridades político algum privilégio, mas unicamente a possibilidade de retomar o diálogo, a fim de alcançar uma relação tecida de respeito recíproco e de profundo conhecimento ». Que a China o saiba: a Igreja católica tem o vivo propósito de oferecer, uma vez mais, um serviço humilde e desinteressado, naquilo que lhe diz respeito, para o bem dos católicos chineses e para o de todos os habitantes do País.

(...)Por isso, também a Igreja católica que está na China tem a missão não de mudar a estrutura ou a administração do Estado, mas de anunciar aos homens Cristo, Salvador do mundo, apoiando-se — no exercício do próprio apostolado — no poder de Deus. Como lembrava na minha Encíclica Deus caritas est, « a Igreja não pode nem deve tomar nas suas próprias mãos a batalha política para realizar a sociedade mais justa possível. Não pode nem deve colocar-se no lugar do Estado. Mas também não pode nem deve

ficar à margem na luta pela justiça. Deve inserir-se nela pela via da argumentação racional e deve despertar as forças espirituais, sem as quais a justiça, que sempre requer renúncias também, não poderá afirmar-se nem prosperar. A sociedade justa não pode ser obra da Igreja; deve ser realizada pela política. Mas toca à Igreja, e profundamente, o empenhar-se pela justiça trabalhando para a abertura da inteligência e da vontade às exigências do bem ».

À luz destes princípios irrenunciáveis, a solução dos problemas existentes não pode ser procurada através de um conflito permanente com as legítimas Autoridades civis; ao mesmo tempo, porém, não é aceitável uma rendição às mesmas quando elas interferem indevidamente em matérias relacionadas com a fé e a disciplina da Igreja. As Autoridades civis bem sabem que a Igreja, no seu ensinamento, convida os fiéis a serem bons cidadãos, colaboradores respeitosos e activos do bem comum no seu País, mas é também claro que ela pede ao Estado para garantir aos mesmos cidadãos católicos o pleno exercício da sua fé, no respeito de uma autêntica liberdade religiosa.

Não esconde todavia o documento, embora o faça com muita prudência, a efetiva existência de problemas muito reais que, até à data, não foram resolvidos e mantêm-se como fonte de sofrimento porventura não absolutamente necessário.

Na Igreja católica que está na China, faz-se presente a Igreja universal, a Igreja de Cristo, que no Símbolo confessamos una, santa, católica e apostólica, ou seja, a comunidade universal dos discípulos do Senhor.

(...)A doutrina católica ensina que o Bispo é princípio e fundamento visível da unidade na Igreja particular, confiada ao seu ministério pastoral. Mas em cada Igreja particular, para que esta seja plenamente Igreja, deve estar presente a suprema autoridade da Igreja, ou seja, o Colégio episcopal junto com a sua Cabeça o Romano Pontífice, e nunca sem ele. (...) Portanto o ministério do Sucessor de Pedro pertence à essência de cada Igreja particular desde « dentro ». Além disso, a comunhão de todas as Igrejas particulares na única Igreja católica e, conseqüentemente, a ordenada comunhão hierárquica de todos os Bispos, sucessores dos Apóstolos, com o Sucessor de Pedro são garantia da unidade da fé e da vida de todos os católicos. (...) É pois indispensável, para a unidade da Igreja em cada Nação, que cada Bispo esteja em comunhão com os outros Bispos e que todos estejam em comunhão visível e concreta com o Papa.

Ninguém na Igreja é estrangeiro, mas todos são cidadãos do mesmo Povo, membros do mesmo Corpo Místico de Cristo. Vínculo de comunhão sacramental é a Eucaristia, garantida pelo ministério dos Bispos e dos presbíteros.

Toda a Igreja que está na China é chamada a viver e a manifestar esta unidade numa mais rica espiritualidade de comunhão que, tendo em conta as complexas situações concretas em que se encontra a comunidade católica, cresça também numa harmónica comunhão hierárquica. Portanto, Pastores e fiéis são chamados a defender e a salvaguardar aquilo que pertence à doutrina e à tradição da Igreja.

(...)Por isso, o meu venerado Predecessor, em várias ocasiões, já vos tinha dirigido um premente convite ao perdão e à reconciliação.

Embora os problemas existentes entre o Vaticano e a igreja Católica na China não se reduzam apenas à interferência do poder político chinês nos assuntos religiosos, são seguramente uma questão da maior relevância, como segue:

Uma atenta análise sobre as distintas causas da mencionada dolorosa situação de fortes contrastes (cf. n. 6), que vê envolvidos fiéis leigos e Pastores, põe em evidência o papel significativo desempenhado por organismos, que se impuseram como principais responsáveis pela vida da comunidade católica. Ainda hoje, com efeito, o reconhecimento por parte dos citados organismos é o critério para declarar uma comunidade, uma pessoa ou um lugar religioso legal e, conseqüentemente, « oficial ». Tudo isto causou divisões tanto entre o clero como entre os fiéis. É uma situação que depende sobretudo de factores externos à Igreja, mas que condicionou seriamente o seu caminho, dando margem a suspeitas, acusações recíprocas e denúncias, e que continua a ser uma sua preocupante fragilidade.

Quanto à delicada questão das relações a ter com os organismos do Estado, é particularmente esclarecedor o convite do Concílio Vaticano II a seguir a palavra e o modo de agir de Jesus Cristo.

(...)“dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus” (Mt 22,21).

(...)A Igreja é toda do Espírito, mas tem uma estrutura, a sucessão apostólica, à qual compete a responsabilidade de garantir a permanência da Igreja na verdade doada por Cristo, da qual deriva também a capacidade do amor. [...] Os Apóstolos e os seus sucessores são, portanto, os guardas e as testemunhas competentes do depósito da verdade entregue à Igreja, e são também os ministros da caridade: dois aspectos que caminham juntos. [...] A verdade e o amor são duas faces do mesmo dom que vem de Deus e que, graças ao ministério apostólico, é conservado na Igreja e chega até ao nosso presente ».

(...) Mas, como o mesmo Concílio nos adverte, « este amor e benevolência de modo algum nos devem tornar indiferentes perante a verdade e o bem ».

Considerando o « desígnio primordial de Jesus », torna-se evidente que a pretensão de alguns organismos, queridos pelo Estado e alheios à estrutura da Igreja, de se colocarem acima dos mesmos Bispos e de dirigirem a vida da comunidade eclesial, não corresponde à doutrina católica, segundo a qual a Igreja é « apostólica », como também reafirmou o Concílio Vaticano II. A Igreja é apostólica « pela sua origem, sendo construída sobre o “fundamento dos Apóstolos” (Ef 2,20); pelo ensino, que é o mesmo dos Apóstolos; pela sua estrutura, enquanto instruída, santificada e governada, até ao regresso de Cristo, pelos Apóstolos, graças aos seus sucessores, os Bispos em comunhão com o sucessor de Pedro ». Portanto, em cada uma das Igrejas particulares, só « o Bispo diocesano apascenta em nome do Senhor o rebanho, que lhe está confiado, como seu pastor próprio, ordinário e imediato » e, a nível nacional, somente uma legítima Conferência Episcopal pode formular orientações pastorais válidas para a comunidade católica inteira do País interessado.

A mesma finalidade declarada pelos supracitados organismos de actuar « os princípios de independência e autonomia, autogestão e administração democrática da Igreja », é inconciliável com a doutrina católica, que desde os antigos Símbolos de fé professa a Igreja « una, santa, católica e apostólica ».

À luz dos princípios acima expostos, os Pastores e os fiéis leigos hão-de lembrar-se que a pregação do Evangelho, a catequese e a obra caritativa, a acção litúrgica e cultural, bem como todas as opções pastorais, competem unicamente aos Bispos junto com os seus sacerdotes na continuidade permanente da fé, transmitida pelos Apóstolos nas Sagradas Escrituras e na Tradição, não podendo, por isso, estar sujeitas a qualquer interferência externa.

Tendo em consideração esta difícil situação, numerosos membros da comunidade católica perguntam-se se o reconhecimento por parte das Autoridades civis — necessário para actuar publicamente — comprometa de algum modo a comunhão com a Igreja universal. Bem sei que esta problemática inquieta dolorosamente o coração dos Pastores e dos fiéis. A este respeito, em primeiro lugar, penso que a obrigatória e audaz salvaguarda do depósito da fé e da comunhão sacramental e hierárquica não se oponha, por si mesma, ao diálogo com as Autoridades acerca dos aspectos da vida da comunidade eclesial que recaem no âmbito civil. Assim, não se vêem dificuldades particulares para a aceitação do reconhecimento concedido pelas Autoridades civis, desde que este não suponha a negação dos princípios irrenunciáveis da fé e da comunhão eclesial. Porém, em

numerosos casos concretos, aliás quase sempre, no procedimento de reconhecimento intervêm organismos que obrigam as pessoas envolvidas a assumir posições, a realizar gestos e a assumir compromissos que são contrários aos ditames da sua consciência de católicos. Por isso, compreendo como nestas diversas condições e circunstâncias seja difícil determinar a escolha correcta a ser feita. Por este motivo a Santa Sé, depois de ter reafirmado os princípios, deixa a decisão a cada Bispo que, ouvido o seu presbitério, tem melhores condições de conhecer a situação local, de medir as concretas possibilidades de escolha e de avaliar eventuais consequências dentro da comunidade diocesana. Poderá acontecer que a decisão final não conte com o consenso de todos os sacerdotes e fiéis. Faço votos, no entanto, que ela seja acolhida, mesmo se com íntimo tormento, e que se mantenha a unidade da comunidade diocesana com o próprio Pastor.

Nos últimos anos, por várias causas, vós, Irmãos no episcopado, tendes encontrado dificuldades porque pessoas não « ordenadas » e, às vezes, nem baptizadas controlam e tomam decisões sobre importantes questões eclesiais, inclusivamente a nomeação dos Bispos, em nome de vários organismos estatais. Em consequência disso, tem-se assistido a um aviltamento dos ministérios petrino e episcopal devido a uma visão da Igreja segundo a qual o Sumo Pontífice, os Bispos e os sacerdotes correm o risco de se tornarem na realidade pessoas sem cargo nem poder. Pelo contrário, como se dizia, os ministérios petrino e episcopal são elementos essenciais e integrantes da doutrina católica sobre a estrutura sacramental da Igreja. Esta natureza da Igreja é um dom do Senhor Jesus, porque foi « Ele que a uns constituiu Apóstolos, a outros, Profetas, a outros Evangelistas, Pastores e Doutores, para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério para a edificação do Corpo de Cristo; até que cheguemos todos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus ao estado de homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo » (Ef 4,11-13).

(...) Muitos membros do Episcopado chinês, que nestes últimos decénios guiaram a Igreja, ofereceram, e oferecem, às próprias comunidades e à Igreja universal um luminoso testemunho. Uma vez mais, brota do coração um hino de louvor e de agradecimento ao « Pastor supremo » da grei (1 Pd 5,4): de facto, não se pode esquecer que muitos deles sofreram a perseguição e foram impedidos de exercer o seu ministério, e alguns deles tornaram fecunda a Igreja com a efusão do próprio sangue. Os novos tempos e o conseqüente desafio da nova evangelização põem em evidência a função do ministério episcopal. Como dizia João Paulo II aos Pastores de todas as partes do mundo reunidos em Roma para a celebração do Jubileu, « o Pastor é o primeiro responsável e animador da comunidade eclesial, quer na exigência de comunhão quer na projecção missionária.

Perante o relativismo e o subjectivismo que debilitam boa parte da cultura contemporânea, os Bispos são chamados a defender e promover a unidade doutrinal dos seus fiéis. Solícitos em todas as situações nas quais a fé se perdeu ou é ignorada, eles empenham-se com todas as energias a favor da evangelização, preparando para esta finalidade sacerdotes, religiosos e leigos e pondo à disposição os recursos necessários ».

(...) Actualmente, todos os Bispos da Igreja católica na China são filhos do Povo chinês. Apesar de muitas e graves dificuldades, a Igreja católica na China, por uma particular graça do Espírito Santo, nunca foi privada do ministério de legítimos Pastores que conservaram intacta a sucessão apostólica. Devemos agradecer ao Senhor por esta presença constante e árdua de Bispos que receberam a ordenação episcopal em conformidade com a tradição católica, ou seja, em comunhão com o Bispo de Roma, Sucessor de Pedro, e das mãos de Bispos válida e legitimamente ordenados, na observância do rito da Igreja católica.

Alguns deles, não querendo estar sujeitos a um controlo indevido, exercido sobre a vida da Igreja, e desejosos de manter a sua plena fidelidade ao Sucessor de Pedro e à doutrina católica, viram-se obrigados a receber a consagração clandestinamente. A clandestinidade não pertence à normalidade da vida da Igreja, e a história ensina que Pastores e fiéis a ela recorreram somente no tormentoso desejo de manter íntegra a própria fé e de não aceitar ingerências de organismos estatais no que se refere à vida íntima da Igreja. Por este motivo a Santa Sé deseja que estes legítimos Pastores possam ser reconhecidos como tais pelas Autoridades governamentais, inclusive quanto aos efeitos civis — na medida em que são necessários — e que todos os fiéis possam exprimir livremente a própria fé no contexto social em que vivem.

Outros Pastores, pelo contrário, movidos por circunstâncias particulares consentiram receber a ordenação episcopal sem o mandato pontifício mas, depois, pediram para ser acolhidos na comunhão com o Sucessor de Pedro e com os demais Irmãos no episcopado. O Papa, considerando a sinceridade dos seus sentimentos e a complexidade da situação, e levando em conta o parecer dos Bispos mais vizinhos, em virtude da própria responsabilidade de Pastor universal da Igreja concedeu-lhes o pleno e legítimo exercício da jurisdição episcopal. Esta iniciativa do Papa nascia do conhecimento das particulares circunstâncias da ordenação deles e da profunda preocupação pastoral de favorecer o restabelecimento de uma plena comunhão. Infelizmente, na maioria das vezes, os sacerdotes e os fiéis não foram adequadamente informados da efectiva legitimação do seu Bispo, o que deu lugar a não poucos e graves problemas de consciência. Além disso, alguns Bispos legitimados não deram sinais que comprovassem claramente que a legitimação se efectuara. Por este motivo é indispensável

que, para o bem espiritual das comunidades diocesanas interessadas, a efectiva legitimação possa ser de público conhecimento em breve tempo e que os Prelados legitimados dêem cada vez mais gestos inequívocos de plena comunhão com o Sucessor de Pedro.

Não faltam, enfim, alguns Bispos — em número muito reduzido — que foram ordenados sem o mandato pontifício e não pediram, ou ainda não obtiveram, a necessária legitimação. Segundo a doutrina da Igreja católica, eles devem ser considerados ilegítimos, mas validamente ordenados, sempre que se tenha a certeza de que receberam a ordenação de Bispos validamente ordenados e que foi respeitado o rito católico da ordenação episcopal. Estes, portanto, embora não estejam em comunhão com o Papa, exercem validamente o seu ministério na administração dos sacramentos, mesmo que de modo ilegítimo. Que riqueza espiritual tão grande resultaria para a Igreja na China se, verificadas as necessárias condições, também estes Pastores chegassem à comunhão com o Sucessor de Pedro e com todo o Episcopado católico! Não apenas seria legitimado o seu ministério episcopal, mas resultaria também mais rica a sua comunhão com os sacerdotes e com os fiéis que consideram a Igreja na China parte da Igreja católica, unida com o Bispo de Roma e com todas as outras Igrejas particulares espalhadas pelo mundo.

Não nos devendo nós porém esquecer o quanto a Igreja Católica, ao longo de dois milénios e ainda hoje em dia (dentro do que se lhe permite), se tem imiscuído frequentemente nos assuntos do século.

No que respeita à China, a prudência parece-me evidente, não deixando mesmo este interessante texto de reconhecer uma evolução positiva nos mais recentes tempos.

É verdade que nos últimos anos a Igreja goza, relativamente ao passado, de maior liberdade religiosa. Mas não se pode negar que permanecem graves limitações que atingem o coração da fé e que, em certa medida, sufocam a actividade pastoral. A este respeito renovo os votos (cf. n. 4, pars. 2º-4º) de que, através de um diálogo respeitoso e aberto entre a Santa Sé e os Bispos chineses, por um lado, e as Autoridades governamentais, por outro, possam ser superadas as dificuldades mencionadas e assim se chegue a um entendimento profícuo que beneficiará a comunidade católica e a convivência social.

(...)Estou certo de que na China, como no resto da Igreja, há necessidade de uma adequada formação permanente do clero. Daí nasce o convite, dirigido a vós, Bispos, como responsáveis das comunidades eclesiais, de pensar especialmente no clero jovem que se vê submerso por sempre novos

desafios pastorais, ligados às exigências da missão de evangelizar uma sociedade tão complexa como é a actual sociedade chinesa. Assim no-lo recordava o Papa João Paulo II: a formação permanente dos sacerdotes « é uma exigência intrínseca ao dom e ao ministério sacramental recebido e revela-se necessária em todos os tempos. Hoje, porém, ela é particularmente urgente, não só pela rápida mudança das condições sociais e culturais dos homens e dos povos, no meio dos quais se exerce o ministério pastoral, mas também devido àquela “nova evangelização” que constitui a tarefa essencial e inadiável da Igreja no final do segundo milénio ».

(...) Nos tempos mais difíceis da recente história da Igreja católica na China, os fiéis leigos, tanto a nível individual e familiar como enquanto membros de movimentos espirituais e apostólicos, mostraram uma plena fidelidade ao Evangelho, pagando mesmo pessoalmente a própria fidelidade a Cristo. Vós, leigos, sois chamados, também hoje, a encarnar o Evangelho na vossa vida e a prestar testemunho através de um generoso e real serviço para o bem do povo e para o desenvolvimento do País: cumprireis tal missão vivendo como cidadãos honestos e agindo como colaboradores activos e corresponsáveis na difusão da Palavra de Deus no vosso ambiente rural ou urbano. Vós, que em tempos recentes fostes corajosas testemunhas da fé, sois a esperança da Igreja para o futuro! Isto exige uma vossa participação sempre maior e mais motivada em todas as instâncias da vida da Igreja, em comunhão com os vossos respectivos Pastores.

(...)Tais valores fazem parte do rico contexto cultural chinês, mas na vossa terra não faltam também forças que influem negativamente sobre a família de diversos modos. Assim, pois, a Igreja que está na China, ciente de que o bem da sociedade e dela própria está profundamente ligado ao bem da família, deve sentir de modo mais vivo e premente a sua missão de proclamar a todos o desígnio de Deus sobre o matrimónio e sobre a família, assegurando a sua plena vitalidade.

Insisto, e este documento refere-o, terá que haver no futuro (futuro esse que já estará esboçado) uma profunda compreensão entre o Vaticano e as atuais autoridades de R.P. da China, o que implicará boa vontade, tempo e muito estudo. Que se não repita no século XIX os graves erros da célebre “Questão dos Ritos”, fruto de muita ignorância e jogos de poder dentro da própria Igreja.

O documento termina como segue:

Caríssimos Pastores e todos os fiéis, o dia 24 de Maio, dedicado à memória litúrgica da Bem-aventurada Virgem Maria, Auxílio dos Cristãos — que é venerada com tanta devoção no santuário mariano de Shesham em

Shanghai —, poderia tornar-se no futuro ocasião para os católicos de todo o mundo se unirem em oração com a Igreja que está na China.

Desejo que tal data seja para vós uma jornada de oração pela Igreja na China. Exorto-vos a celebrá-la renovando a vossa comunhão de fé em Jesus Nosso Senhor e de fidelidade ao Papa, rezando a fim de que a unidade entre vós seja cada vez mais profunda e visível. Lembro-vos também o mandamento que Jesus nos deu de amar os nossos inimigos e rezar por aqueles que nos perseguem, bem como o convite do Apóstolo São Paulo: « Recomendo-vos antes de tudo que se façam súplicas, orações, petições e acções de graças por todos os homens: pelos soberanos e por todas as autoridades para que tenhamos vida tranquila e sossegada, com toda a piedade e honestidade. Isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Senhor, que deseja que todos os homens se salvem e conheçam a verdade » (1 Tm 2,1-4).

Na mesma Jornada, os católicos no mundo inteiro — de modo particular os que são de origem chinesa — darão mostras da sua fraterna solidariedade e solicitude por vós, pedindo ao Senhor da história o dom da perseverança no testemunho, certos de que os vossos sofrimentos passados e presentes pelo santo Nome de Jesus e vossa intrépida lealdade ao seu Vigário na terra serão premiados, ainda que às vezes tudo possa parecer uma triste falência.